ANNO XXXVIII. NUMERO 172.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 28 DE JULHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhãa.
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 24 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Innocencio p.; S. Nazario m.
29 Terça. S. Olavo rei; S. Lucilla; S. Lobo b.
30 Quarta. S. Rufino m.; S. Donatilla v.
31 Quinta. S. Ignacio de Loyolla fundador.
1 Sexta. S. Pedro ad vincula. Os 7 Machabeos irs.
2 Sabbado. Nossa Senhora dos Anjos.
3 Domingo. Invenção do corpo de S. Estevão.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de junho de 1862.

Officio ao Exm. presidente das Alagôas.—Pelo primeiro vapor da companhia Brasileira, que d'aqui partir para essa provincia, remetto dous caixões com remedios e duas peças de baêtas, com destino á comarca da Bôa-vista nesta provincia, e rogo á V. Exc. que os faça transportar com os inclusos officios, que para alli dirijo aos juizes de direito e municipal e promotor em algum dos vapores da companhia Bahiana, até o ponto mais proximo daquella comarca, e d'ahi por terra a serem entregues ao referido juiz de direito, enviando-me a conta da despeza para ser opportunamente paga.—Officiou-se aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor para dar transporte aos caixões até Alagoas.

Dito ao Exm. presidente do Ceará.—Com o incluso tubo de pus vacinico satisfaço a requisição de V. Exc., contida em seu officio do 1º do corrente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Inteirado do que refere o delegado de policia do termo de Garanhuns, no officio junto, por copia, ao de V. S. de n. 1,128 de 23 do corrente, com referencia a epidemia do cholera morbus, tenho a dizer-lhe em resposta, que estão dadas as providencias que convinha tomar.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De accordo com a informação da contadoria dessa thesouraria, a que se refere á de V. S. datada de hontem e sob n. 674 o autoriso a mandar pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, a quantia de 302$226 rs., em que importam as tres ambulancias, que forneceu ultimamente para o tratamento do cholera morbus em diversos pontos da provincia, como se vê dos documentos, que devolvo, cobertos com officio do inspector de saude publica de 3 do corrente.—Communicou-se ao inspector de saude publica.

Dito ao mesmo.—Pela verba soccorros publicos—do exercicio de 1861—62, mande V. S. pagar a Benedicto Gonçalves de Lima a quantia de 500$ rs., como renumeração de todos os serviços por elle prestados durante o tempo, em que esteve incumbido do tratamento do cholera morbus na villa de Agua-Preta.—Communicou-se ao delegado de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta em duplicata; que me foi remettida pelo inspector do arsenal de marinha com officio de 21 do corrente sob n. 253, afim de que mande indemnisar o ministerio da marinha da quantia de 12$660 rs., despendida com o tratamento na enfermaria daquelle arsenal do grumete João Roberto, pertencente a guarnição da escuna *Lindoya*, ao serviço da alfandega desta capital.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituo á V. S., para o fim conveniente, o requerimento documentado, a que se refere a sua informação de hontem sob n. 410, visto estarem no caso de ser approvadas as contas, a elle annexas, das despezas feitas pelo vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda com as obras da respectiva matriz, por conta do producto da segunda parte da 5ª loteria, concedida a favor daquellas obras, devendo o mesmo vigario ser indemnisado, nos termos da citada informação, do saldo, que se dá a seu favor, de 318$620 rs.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio será apresentado á V. S. o recruta de marinha, Albino José de Sant'Anna, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Com este officio será apresentado á V. S. o recruta de marinha João Luiz da Costa Lima, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Em seu officio de 12 deste mez declara-me Vmc. estar de posse dos medicamentos, que solicitou em 18 de junho ultimo, e pondera que, visto a epidemia não se fazer já muito sensivel em certos pontos dessa comarca, será conveniente que a concessão dos soccorros por parte da presidencia para as diversas localidades da mesma comarca, só tenha lugar com informação ou a requisição de Vmc., que foi incumbido de dirigir a destribuição de taes soccorros. Attendendo as observações por Vmc. feitas recommendo lhe que officie as autoridades, a quem convier, para que á Vmc. se dirijam para o indicado fim, prevenindo o de que em 19 do corrente enviei ao juiz municipal do Buique uma peça de baêta, uma ambulancia de medicamentos, e instrucções para o tratamento daquelle mal.

Dito ao juiz de direito da Bôa-vista.—Remetto á Vmc., para seu conhecimento, copia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 14 de junho proximo findo, declarando que S. M. o Imperador houve por bem approvar a decisão, que deu esta presidencia, a seguinte consulta feita por esse juizo, se nos crimes especiaes de que trata a lei de 2 de julho de 1850 fiançaveis ou inafiançaveis podiam os réos ser julgados a revelia por não estarem presos, ou não comparecerem expontaneamente ao julgamento.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Respondendo ao officio de Vmcs. de 19 do corrente, tenho a dizer-lhes que não podem os praticos ser coagidos a prestarem gratuitamente os seus serviços a companhia Brasileira de paquetes a vapor, como já á Vmc. tem sido declarado; sinto que d'ahi possam resultar para a entrada e sahida dos vapores embaraços, que a companhia póde remover sem prejuizo de qualquer direito, que julgue ter, e a que Vmcs. fazem referencia no citado officio.

Dito ao delegado de policia de Ipojuca.—Participando Vmc. em officio n. 4 de 22 do corrente que nesse termo a variola se ha desenvolvido, e feito algumas victimas, remetto-lhe um tubo com pus vaccinico, afim de que o faça propagar convenientemente pelas pessoas do districto de sua jurisdição.

Dito ao presidente e membros do conselho beneficente da villa do Bom-Conselho.—Em resposta ao officio de Vmc. de 9 do corrente, relativamente a epidemia reinante nessa villa, tenho a dizer-lhe que em data de 3 deste mez remetti ao delegado desse termo uma ambulancia de medicamentos para soccorrer aos indigentes, que forem atacados daquelle mal.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes promover a acquisição dos objectos de material, precisos ao almoxarifado de marinha e constantes do seu officio de hontem datado, a que respondo.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para o Rio de Janeiro em lugares de prôa, destinados para passageiros de estado, no vapor que se espera do norte, á subdita belga Marie Therese Kremens Dom e seu filho Joseph Dom.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão do 4º batalhão de artilharia a pé, Brasilio de Amorim Bezerra, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe 15 dias de licença, nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Vieira, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha, no hiate nacional *Sergipano*, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo chefe de secção servindo de secretario do governo, com os preços constantes, attestados pelo presidente da junta dos correctores desta cidade, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que, por parte do commandante do mesmo presidio se proceda á exame para verificar se ha aguardente, ou outra qualquer bebida espirituosa.

Despachos do dia 24 de julho.

Requerimentos.

Capitão Brasilio de Amorim Bezerra.—Passe portaria concedendo quinze dias de licença nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de setembro de 1860.

José Antonio Ferreira Vinhas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim Antonio de Figueiredo.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Thomaz José Meira.—Junte certidão de idade, e pague o supplicante os direitos de folha corrida.

Os abaixo assignados moradores e proprietarios na povoação de Alogados.—Informe o Sr. director das obras publicas.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Londres, 8 de julho de 1862.

O vapor inglez *Paraná*, entrado em Southampton na manhãa de 4 do corrente, trouxe-nos a noticia de uma outra mudança ministerial no Rio de Janeiro. Esta communicação não veio, porém, causar aqui sorpreza alguma, porque conforme havia eu annunciado na minha ultima missiva o publico inglez, ao receber a noticia da formação do ministerio *Zacarias*, se inclinára logo a crer que, attentas as circumstancias heterogeneas daquella administração, as camaras brasileiras lhe não prestariam o seu apoio. A queda deste ministerio era, pois, mais ou menos esperada aqui, sem que todavia se calculasse com o partido que deveria succeder-lhe, visto como a votação pela qual cahira o ministerio Caxias se havia manifestado d'um modo pouco caracteristico. A escolha do marquez de Olinda para organisar a nova administração produzio neste paiz excellente effeito, porque este estadista brasileiro é aqui reputado como a melhor garantia da ordem e do progresso moderado na sociedade brasileira; e a noticia de haver o imperador recusado ao partido conservador puro a dissolução da camara foi recebida em Inglaterra com favoravel demonstração, porquanto o publico inglez vio nesse facto uma prova de respeito por parte do monarcha á representação nacional. Na Grã-Bretanha é bem recebida uma dissolução da camara electiva somente quando depois de varias experiencias o paiz se convence estar a camara desgovernada; afóra isso, aquelle facto indica sempre uma luta imprudente entre o soberano e o povo. Ora, no caso sujeito, havendo S. M. querido tentar ainda escolher um governo que podesse apoiar-se sobre uma maioria parlamentar bem formulada, não podia esta sabia politica deixar de merecer as sympathias de um paiz eminentemente constitucional como este, e onde as instituições liberaes se acham em jogo mui acertado.

As folhas inglezas, dando noticia da nova administração brasileira, disseram que representava ella as idéas do partido conservador moderado; de modo que as diversas crises ministeriaes por que temos recentemente passado não tem produzido aqui senão impressão favoravel aos principios da ordem e legalidade, porquanto os dous ultimos ministerios e o actual tiveram existencia, principalmente pelo apoio que receberam do partido conservador, mesmo aquelle que teve de durar apenas quatro dias.

O receio que o povo brasileiro tem de lançar-se em folias liberaes é para a nação ingleza a maior prova do seu bom senso e do respeito que os Brasileiros tributam ás instituições monarchicas por que felizmente se regem.

Desembarcaram em Southampton, de bordo do *Paraná*, 149 passageiros, havendo ficado 100 em Lisboa.

O cambio do Brasil sobre Londres foi aqui cotado a 25 3|4 d.; o desta praça sobre o imperio regulou desta vez a 24 d. 24 1|4 d. por mil reis.

As folhas inglezas occuparam-se da descoberta na Diamantina de um brilhante do tamanho d'um ovo de ganso!

Seguem com effeito no paquete inglez d'amanhãa para o Rio de Janeiro, os Srs. Saunders e Tennent, encarregados de organisarem na capital do imperio a caixa filial do novo banco entre Londres e o Brasil. Consta-me que esses individuos, aliás já conhecidos do imperio onde residiram, vão recommendados á casas inglezas de primeira ordem estabelecidas no Rio de Janeiro. A directoria tenciona crear mais tarde filiaes para o banco na Bahia, em Pernambuco e em Lisboa; sendo possivel que á principio sollicite das caixas filiaes do nosso banco naquellas provincias que se encarreguem ellas mediante retribuição de fazerem pelo novo banco operações de saques sobre a Europa: isto lhe parecerá talvez o meio mais prudente de marchar no principio da sua carreira. Mr. Frederico Youle, que deveria partir com aquella missão, desistio, como já informei os leitores, dessa viagem. As acções deste novo banco ficam á premio de £ 1|2 por cada apolice.

As nossas emprezas ferreas, que se acham á venda no mercado de Londres, continuam nas condições que ultimamente referi: isto é, as acções do Recife estão a £ 4 1|2 e £ 4 de desconto, havendo completado as entradas na razão de £ 20 por apolice; as acções da Bahia e de S. Paulo conservam premio, achando-se as primeiras com o de £ 1 a £ 1 1|2, e as segundas com o de £ 5|8 a £ 3|8.

Os fundos brasileiros de 5 por cento ficam a 99 3|4 ex-dividendo; e os 4 1|2 por cento a 95 1|2. Os consolidados inglezes 3 por cento a 92; os mexicanos 3 por cento a 28 1|4; os 3 por cento portuguezes a 45 1|4; os 3 por cento hespanhóes a 53 1|2; os 5 por cento russos a 96 3|4; os 5 por cento sardos a 83; e os 4 por cento turcos garantidos a 103 1|4.

O algodão de Pernambuco tem sido vendido a 14 3|8 d. e 14 1|2 d. por libra; o do Maranhão a 15 d. e 16 d.; e o da Bahia a 15 3|4 d.

Cacáo de 52s 64s per cwt; café primeira qualidade 68s 84s per cwt; segunda dita 60s 67s, e ordinario 52s 59s.

Páo Brasil 75s por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 24s 29s per cwt; mascavado 16s 6 d. 23s per cwt; dito branco da Bahia 21s 6 d. 28s, e mascavado 17s 21s per cwt.

Couros salgados 5 1|2 d. a 7 d. por libra; seccos 8 d. a 8 1|2 d.; e seccos salgados de 5 d. a 7 d.

Na ultima quinzena chegaram de diversos portos do Brasil á Inglaterra os seguintes navios: da Bahia «Fortitude» 22 de junho a Greenock; de Pernambuco «Prince Regent» 22 a Greenock; de Pernambuco «Commodore» 23 a Greenock; de Pernambuco «Imogene» 30 a Liverpool; do Rio Grande «Margaretha» 1 do corrente a Falmouth; e da Bahia «Herald» 3 a Queenstown.

Dos portos de Inglaterra para os do norte do Brasil não houve procedencias nesta ultima quinzena.

No dia 1º do corrente teve com effeito lugar em Osborne a ceremonia do casamento de sua alteza real a princeza Alice da Grã-Bretanha com sua alteza grã-ducal o principe Luiz de Hesse. A' este acto solemne, que foi todavia celebrado sem grande pompa nem cortejo, assistiram, além de S. M. a rainha e toda sua real familia, o grão-duque de Hesse, o principe e a princeza Charles de Hesse, o duque reinante de Saxe-Coburgo-Gotha, irmão do fallecido principe Alberto, e o principe de Leinengen. Os ministros da corôa, bem como alguns altos dignitarios, haviam sido convidados, e com effeito presenciaram aquella augusta solemnidade, celebrada todavia no meio da tristeza e do luto que ainda envolve a côrte ingleza por motivo do fallecimento do principe consorte.

Depois de concluido o casamento, o principe e a princeza Luiz de Hesse deixaram Osborne, e foram habitar S. Clare, á pequena distancia da morada da rainha. Nessa nova residencia já foram os augustos noivos visitados por S. M., que por este modo quiz honrar seus illustres parentes; e recentemente acaba a rainha de conferir á seu novo genro a ordem da Jarreteira, que é a marca de maior distincção que a soberana da Inglaterra pode jamais conceder á alguem. O principe Frederico Guilherme da Prussia assistio tambem á ceremonia do casamento da princeza Alice.

Brevemente seguirão os illustres noivos para a Suissa e Allemanha, onde vão fazer uma viagem de recreação, devendo mais terde encontrar-se em Gotha com a rainha, que para alli seguirá, segundo se affirma, em meiado do mez de agosto.

—Está destinada para o dia 11 do corrente a ceremonia da destribuição dos premios que houverem sido decretados pelo grande jury da exposição internacional de Londres. Essa solemnidade terá lugar no palacio da exposição, sendo presidida pelo duque de Cambridge, encarregado de entregar aos representantes das potencias que figuram na exposição internacional os respectivos premios.

O corpo diplomatico assistirá á essa festa em grande uniforme, e nella tomarão parte varios principes estrangeiros aqui residentes. O principe de Carignan representará naquelle dia a Italia; o principe Oscar virá representar a Suecia; o principe de Orange a Hollanda; e o vice-rei do Egypto a Turquia.

O Brasil será representado pelo seu ministro nesta côrte, constando-me que á este nosso illustre funccionario caberá a honra de receber não poucos premios que se acham já designados para varios de nossos expositores. O nosso chá, as nossas madeiras, o nosso algodão, charutos e calçado obterão provavelmente os primeiros premios á vista da alta reputação em que estão aqui esses objectos.

Reservo-me para dar na minha proxima carta uma minuciosa noticia da festa de destribuição dos premios; mas desde já posso annunciar que será solemnidade tão fastuosa como foi a da abertura da exposição no dia 1º de maio.

Esta grande empreza é hoje reputada vingada, havendo a companhia alcançado muitas vantagens nestes ultimos dias. O termo médio dos visitantes do palacio de Kensington tem regulado nos ultimos quinze dias por sessenta mil pessoas e póde presumir-se que este meio-termo conservar-se-ha ao menos até o fim de agosto. Ora, com este proveito calcula já a directoria que poderá não só cobrir o capital que despendeu para a construcção do edificio, como alcançar um excedente que largamente servirá para o juro das quantias despendidas; de modo que, na parte financeira, venha a exposição universal de Londres satisfazer completamente o calculo daquelles que para ella contribuiram com os seus capitaes.

A receita até hoje já excede a que a exposição de 1851 havia apurado no mesmo periodo, havendo o edificio de Hyde-Park custado quasi o mesmo que o de Kensington Gore. As entradas na exposição tem sido conservadas á um shilling excepto nas sextas-feiras e sabbados, em que tem sido dous shillings e meio.

— Vou levar ao conhecimento dos leitores um incidente que teve lugar na ultima quinzena e que muito agradará por certo ao publico brasileiro, por lhe ser lisongeiro. E' aqui costume immemorial celebrar-se nas universidades de Oxford, Cambridge e Durham, a commemoração dos grandes homens que por seus actos de beneficencia tem dotado aquelles estabelecimentos, tendo lugar nessa occasião a solemnidade de conferir-se á pessoas destinctas o grão de doutor honorario, que é neste paiz altamente apreciado. Celebrou-se no dia 2 do corrente, em Oxford, aquella commemoração, que se repete em cada quatro annos, e por essa occasião haviam sido designados pelo vice-chanceller da universidade para receberem receberem a mencionada honra o ministro do Brasil nesta côrte, lord Palmerston, sir James Outran, e sir Roundell Palmer, além de outros, tendo o dito vice-chanceller préviamente solicitado do nosso representante aqui o seu consentimento para aquelle fim, consentimento que para logo lhe foi dado por S. Exc. O nome que o Brasil hoje sustenta tão vantajosamente entre as nações da America, a sympathia que neste paiz existe por suas instituições, a total cessação do trafico africano para o imperio, e finalmente os motivos pessoaes que residem no nosso representante nesta côrte, pessoa illustrada, homem de lettras, e demais muito conhecido neste paiz onde se acha acreditado ha já bastantes annos, tudo isto foi por sem duvida a causa da grande honra que a universidade de Oxford quiz conferir sobre o ministro de S. M. o Imperador do Brasil junto do governo britanico.

Com effeito no dia 2 do corrente recebeu o Sr. conselheiro Carvalho Moreira, das mãos do vice-chanceller da universidade de Oxford, as insignias de doutor honorario em leis, assistindo á essa ceremonia um numeroso concurso que applaudio enthusiasticamente o representante brasileiro. Nessa mesma occasião receberam igual honra, mas depois do ministro do Brasil, lord Palmerston, sir James Outram (o heróe da India), e sir Roundell Palmer.

Na noite desse dia foi o mesmo ministro convidado pelo vice-chanceller para um baile, que teve lugar mesmo em Oxford, na residencia daquelle prelado.

Os jornaes inglezes tem dado noticia deste successo, applaudindo a escolha que a universidade de Oxford fizera na pessoa do Sr. Carvalho Moreira, e que teem attribuido aos motivos que acima ficam apontados.

Devemos felicitar-nos sem duvida por um successo que realça o nosso merecimento como nação, tanto mais quando somos julgados por um povo que, como este, procura ligar-se cada vez mais ao imperio americano.

Assim, pois, registro aqui com particular satisfação a noticia alludida, congratulando-me com o paiz por ver o nosso representante tão altamente destinguido ao lado de lord Palmerston e de sir James Outram, ambos notaveis por sua sabedoria e acrisolado patriotismo.

—Os trabalhos parlamentares tocam aqui o seu termo. As camaras serão provavelmente encerradas até o fim deste mez, visto como os orçamentos se acham quasi discutidos e não ha materia nova de importancia que occupe a attenção das mesmas camaras e do governo. Nada de importante tem ultimamente occorrido no parlamento britannico, á não ser a insistencia com que lord Palmerston defendeu e conseguio o credito de £ 1,200,000:0:0. para a continuação das obras de defeza da Grã-Bretanha. Mr. Osborne, á frente dos partidarios da defeza simplesmente maritima, atacou a proposta, allegando que quaesquer sommas despendidas com defezas de terra seriam infructiferas, porquanto depois do famoso combate entre o *Monitor* e o *Merrimac* as baterias de terra eram hoje reputadas problematicas; e, pois, concluio avisando a camara que negasse ao governo aquelle credito para o fim de continuar com as obras de Portsmouth, Plymouth e Spithead. O governo, porém, explicando o seu pensamento de applicar aquella somma para obras que venham a defender os grandes arsenaes da Inglaterra, sem todavia negligenciar o progresso que vai levando a arte maritima, bateu a opposição, conseguindo obter aquelle credito.

— Tem tambem merecido a attenção da camara a crise por que continuam a passar neste paiz as classes operarias em consequencia da guerra da America. Lord Palmerston fallando á esse respeito disse que a Inglaterra olhava sériamente para isso, e que só esperava uma occasião favoravel para offerecer a mediação aos partidos belligerantes. E' o mesmo que já havia dito esse primeiro ministro; e todo o mundo sabe que a Grã-Bretanha de ha muito teria intervindo na guerra americana, se não receiasse uma rejeição absoluta por parte dos belligerantes.

Existe todavia na Inglaterra uma verdadeira crise em relação ás classes operarias, em que milhares de pessoas se acham sem o pão quotidiano, havendo sido fechadas no Lancashire muitas fabricas já por falta de algodão, já por falta de capitaes com que possam fazer face ao subido preço á que chegou aquelle artigo no mercado inglez. Assim, pois, o governo britannico começa a alarmar-se sériamente do estado desfavoravel em que aqui se acham as classes operarias, estado que por certo peiorará quanto mais for durando a guerra civil na America; pelo que acredito piamente nas palavras de lord Palmerston quando diz que para mediar na guerra da America só espera por um favoravel ensejo.

A França parece estar de accordo á este respeito com a Grã-Bretanha, e a imprensa de ambos os paizes favorecem altamente a idéa da mediação, logo que as circumstancias a aconselhem.

— As noticias do theatro da guerra nos Estados-Unidos chegam (por via de Halifax) até 16 de junho proximo passado. No dia 26 daquelle mesmo mez tinha havido defronte de Charleston uma sanguinolenta batalha entre os federaes e os confederados, resultando numerosas perdas de ambos os lados. Os federaes reclamam a victoria nesse combate; mas a circumstancia de haver a imprensa do norte guardado quasi silencio sobre esse importante successo, leva a crer que é sem razão a pretenção do exercito federal de ter sido vencedor defronte de Charleston.

Em Richmond as posições respectivas ficavam sem notavel alteração, á não ser que os piquetes do general Mac Clellan houvessem ganho algum terreno, repellindo os destacamentos dos generaes Heistzelmanns e Hooker. O general Beauregard tinha deixado Montgomery para Richmond. O general Jackson se vira obrigado a retirar-se diante das forças do general Fremont.

Em Nova-Orleans o general Buttler continuava a governar militarmente, dando isso lugar á varias reclamações por parte dos consules estrangeiros, ás quaes todavia o delegado do presidente Lincoln nenhuma satisfação parecia querer dar.

O congresso havia autorisado o governo a emittir mais 150 milhões de bilhetes, sendo provavel que essa somma vá na escala ascendente á proporção que as necessidades da guerra o pedirem. O presidente Lincoln se achava em West-Point, onde fora para aconselhar-se com o veterano general Scott, que alli reside.

— Appareceu finalmente nos jornaes francezes o relatorio do genral Lorencez acerca do ataque de Puebla, de cuja tomada fallaram tanto algumas folhas daquelle paiz, sem que todavia houvesse nisso o menor fundamento de verdade. Puebla, que havia sido attacada no dia 5 de maio ultimo pelo general Lorencez, resistio bravamente ao exercito francez, que havendo perdido muita gente retirou-se para buscar reforços. No dia 18 ainda foi de novo atacado o exercito francez pelas forças do general Zaragosa, que apezar de não ser batido não póde todavia impedir que o general mexicano Marques viesse a fazer juncção com as tropas francezas. Actualmente acha-se Lorencez com o seu exercito em Orizaba, havendo conseguido, segundo se affirma, abrir as communicações entre aquelle ponto e Vera-Cruz.

A situação actual, porem, da expedição franceza no Mexico não é favoravel, e esta circumstancia tem vivamente inquietado o imperador Napoleão, que cada dia faz partir novos reforços para Vera-Cruz. O almirante Jurien de la Graviére acaba de partir com instrucções, e brevemente o seguirá o general Forey que irá tomar o commando em chefe das tropas francezas.

A opinião publica em França tem-se manifestado altamente contra o imperador por motivo da expedição do Mexico, que desapprova; e mesmo na camara dos deputados appareceram á esse respeito signaes de descontentamento.

—Uma parte telegraphica de Varsovia em 3 do corrente, annunciou para aqui que na noite desse dia houvera uma tentativa de assassinato sobre a pessoa do grão-duque Constantino novo governador da Polonia; felizmente, porem, a bala com que foi ferido sua alteza imperial apenas o tocou levemente no hombro; o assassino havia sido preso, e o principe se achava sem o menor perigo.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Discurso do Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, pronunciado na sessão de 28 de junho.

Orçamento do imperio.

Continúa a segunda discussão do orçamento na parte relativa ao ministerio do imperio, com as emendas apoiadas.

O Sr. Paranhos (signaes de attenção):—Sr. presidente, é escusado declarar á camara, porque já tive occasião de manifesta-lo, que adhiro inteiramente ás opiniões ha pouco sustentadas pelo nobre presidente do conselho, relativamente á questões constitucionaes que suscitou o meu honrado collega deputado pelo municipio neutro.

Eu seria temerario, apezar da replica do nobre deputado, se por acaso pretendesse adduzir novos argumentos aos que com tanta sabedoria e eloquencia foram produzidos pelo nobre ministro o Sr. presidente do conselho, para provar a constitucionalidade da actual combinação ministerial, e o direito dos principes brasileiros que se acham fóra de imperio. Tratarei, pois, de outros assumptos, pelos quaes havia pedido a palavra.

Era minha intenção, Sr. presidente, limitar-me neste debate á defeza do gabinete de 2 de março. A camara tem visto que os ex-ministros, membros desse gabinete, parece terem por unica missão presentemente a justificação de seus actos: é um excesso de honra que se faz ao gabinete de 2 março, e que nós não podemos nem devemos recusar.

Todavia, os brilhantes discursos que foram proferidos hontem e na sessão anterior obrigam-me a dizer algumas palavras sobre as questões de politica geral, antes de emprehender a defeza dos actos do gabinete transacto, que de novo foram censurados por varios Srs. deputados.

Eu receiaria, se entrasse logo na discussão da materia velha, faltar de todo ao preceito—*Ab Jove principium*.

Sr. presidente, «progresso» é a palavra do dia; ella está inscripta em todas as bandeiras.

O Sr. Martinho Campos:—Ainda bem.

O Sr. Paranhos:—....não ha entre nós quem pretenda ficar estacionario, e menos quem pretenda caminhar para traz.

O Sr. Silveira Lobo:—Tomaram agora essa resolução!

O Sr. Pinto de Campos:—Ha muito tempo.

O Sr. Paranhos:—Por este lado, creio que o paiz póde tranquillisar-se a respeito dos designios dos seus homens politicos. Consequentemente, a palavra—progresso—não pode discriminar nossos partidos politicos, não póde ser a divisa exclusiva de um delles.

As palavras—conservador e liberal—tambem não me parece que hoje tenham uma significação tão positiva que possa servir para estabelecer as balisas que devem separar-nos no empenho de melhor servir á causa publica. (Muitos apoiados.)

Creio, Sr. presidente, que nenhum dos antigos partidos, que nenhum dos seus chefes e dos seus membros mais distinctos pode hoje invocar o seu passado como a representação exacta do presente e a norma unica do futuro.

Entendo que não, Sr. presidente, porque aquelles que assim procedessem fariam deshonra ás suas actuaes allianças...

O Sr. Martinho Campos:—Não apoiado.

O Sr. Paranhos:—... negariam esse progresso a que todos aspiram.

O Sr. Martinho Campos:—Não apoiado.

O Sr. Paranhos:—Creio que conservadores e liberaes somos todos nós, e é isto mesmo o que muitas vezes se tem repetido de um e outro lado. (Apoiados.)

Somos conservadores, porque todos queremos conservar e defender as instituições juradas; todos reconhecem que a monarchia é a mais preciosa herança de nossos maiores (apoiados); que a integridade do imperio é a condição essencial para o futuro grande e glorioso que desejamos ao nosso paiz.

Sob este ponto de vista, pois, todos nós nos podemos chamar conservadores.

O Sr. Lima Duarte:—Onde está então a divisão?

O Sr. Paranhos:—Tambem somos liberaes, porque todos queremos a monarchia, mas a monarchia no mais perfeito consorcio com as liberdades publicas (muitos apoiados); é esta a exigencia do seculo em que vivemos, é esta a aspiração bem manifestada por todo o paiz. (Muitos apoiados.)

Pelo que toca ao passado, senhores, penso que não ha entre os nossos homens politicos nenhum tão pretencioso que se julgue o unico isento de erros. Creio que ambos os partidos politicos do nosso paiz, que todos os seus chefes e alliados, podem dizer de si e de seus adversarios:—*Illiacos intra muros pecatur et extra*.

Hontem ouvimos ao nobre deputado pelo municipio neutro fallar de castellos antigos, de bandeiras que conservam vivas todas as suas côres e as mesmas legendas. Mas ao mesmo tempo o nosso illustre collega fallou-nos de uma grande liga, liga que se compõe de caracteres a que rendo a homenagem que merecem, e na qual conto amigos que muito prezo.

Se com effeito subsistissem esses antigos castellos e essas antigas bandeiras a que se referio o nobre deputado pelo municipio neutro, a existencia da liga offereceria o quadro do phenomeno maravilhoso que tão brilhantemente nos pintou o meu nobre amigo deputado pelo 4º districto da provincia do Rio de Janeiro.

Mas não é assim, Sr. presidente, os antigos castellos cahiram em ruinas, como todas as cousas deste mundo de transicção; essas bandeiras de guerra já não fluctuam sobre as ameias dos antigos castellos (apoiados); tambem não foram trocadas, como nos disse o nobre deputado, durante somnolencia dos guardas; foram mui voluntariamente substituidas por estandartes de paz, que, abrindo campo a novas e honrosas allianças, tendem a guiar-nos para dias mais prosperos que os desse passado que se recorda.

Sr. presidente, se eu não sonho, se estas proposições por muito repetidas nada perdeem de sua verdade, creio que os homens politicos, os chefes de partidos que existem em nosso paiz, se acham accordes nos grandes principios constitucionaes que ha pouco enunciei.

Quaes são, pois, os principios que nos separam, ou antes qual é a applicação que devemos fazer dessas theses constitucionaes aos problemas da actualidade? Eis o que cumpre investigar; é esta a missão que compete aos chefes de nossos partidos politicos.

Possuido destes sentimentos, applaudi e applaudo de todo o coração a iniciativa que tomou o nobre deputado pelo 4º districto da provincia do Rio de Janeiro, suscitando as questões sobre as quaes os homens politicos que são chamados a dirigir os destinos deste paiz devem pronunciar-se, fixando ahi o verdadeiro campo de nossas lutas constitucionaes.

Em minha humilde opinião, Sr. presidente, as opposições não devem ser, como teem sido entre nós,—a negação absoluta do que diz e do que pratica o governo. Uma opposição que aspira ao poder deve ter idéas bem definidas e contrapô-las ás que sustentar o governo, manifestando completamente as suas vistas. O programma de um partido não deve ser com os pregos que se dão aos emissarios maritimos, que só se abrem fóra da barra. Deste procedimento resulta o que aconteceu ao illustre chefe do gabinete de 24 de maio.

Não nos dizia aquelle illustre cavalheiro, nas vesperas de subir ao poder: «O programma está feito, mas só opportunamente póde ser apresentado»?

E o que vimos nós, senhores? Vimos que o illustre chefe do gabinete de 24 de maio, nos transes do mais doloroso parto ministerial que o paiz tem presenciado, não tendo um programma feito, pedio o do gabinete de 2 de março, tirou-lhe algumas proposições, deu-lhe outra forma (apoiados), e veio no-lo apresentar como obra nova, recentemente chegada das regiões da mais sã philosophia liberal.

O Sr. Martim Francisco:—Isso se diria com razão a respeito do ministerio anterior.

(Ha mais apartes.)

O Sr. Pinto de Campos:—Continue, continue.

O Sr. Paranhos:—E' a esta pratica que o nobre deputado pelo municipio neutro deve attribuir a instabilidade e fraqueza dos ministerios, e não á falta de membros do parlamento na composição dos mesmos ministerios. E' preciso, senhores, que a politica não seja um mysterio. O segredo, diz o proverbio, é a alma do negocio; mas este proverbio só póde ser applicado á vida intima dos partidos; em suas relações com o paiz os partidos devem ser francos e explicitos, na tribuna e na imprensa, pelo orgão de seus homens mais distinctos.

Nas lutas politicas, assim como nas lutas civis, diz Duvergier de Hauranne, é pela actividade e pelo esforço que se obtem o triumpho; o triumpho cabe áquelles que o sabem ganhar com o suor de seu rosto.

Cumpre, portanto, aos homens distinctos de todos os lados politicos, áquelles que possuem a capacidade e o prestigio de chefes, manifestar ao paiz quaes são suas vistas, indicar a derrota que devemos seguir, assignalar as devisas que nos separam, e ante as quaes podemos lutar no interesse da causa publica, sem que reciprocamente nos recusemos a justiça e respeito a que temos direito.

Thiers, na sua historia da revolução franceza, enuncia um pensamento que me parece muito verdadeiro. O illustre historiador nota que, se os partidos pudessem approximar-se e entender-se, as dissensões politicas desappareceriam ou ficariam reduzidas a muito pouco.

Creio que este pensamento de Thiers a nenhum paiz póde ter tanta applicação como ao Brasil; parece-me que a muralha que nos separa é muito delgada, se lhe tirarmos o cimento das paixões e interesses pessoaes.

Eis, Sr. presidente, o voto que eu enuncio com relação ás manifestações eloquentes que ouvimos nas ultimas sessões. Se eu tivera a capacidade e prestigio necessarios para ser chefe, procederia assim, porque assim o julgo indispensavel á felicidade publica. Procuraria manifestar os principios que reputo salvadores, e a solução que segundo elles, devem ter as questões positivas da actualidade. Procuraria consegui-lo por todos os meios licitos ao meu alcance, já na tribuna, já na imprensa, com a coadjuvação dos amigos que eu tivesse a fortuna de acompanhar-me.

Eu, porém, Sr. presidente, sou apenas um soldado...

Muitos Srs. deputados:—E' um digno chefe.

O Sr. Pinto de Campos:—Elle está dizendo isto por modestia.

Um Sr. deputado:—E' melhor chefe do que o Sr. Salles Torres-Homem.

O Sr. Paranhos:—....sou apenas um soldado que pede aos seus chefes que o dirijam ao combate, que estabeleçam a luta em terreno que seja franco e honroso para todos, que evitemos se diga do Brasil que seus partidos são pessoaes, isto é, que a dedicação e a luta não é pelos principios, mas sim por certas e determinadas pessoas. As pessoas valem muito, é certo, assim nas relações particulares como na vida publica; mas a dignidade do homem algumas vezes exige que elle separe-se de antigos amigos, sem que todavia abjure seus principios, ou deixe de servir á mesma causa.

Sr. presidente, limito-me por agora a estas observações...

Muitos Srs. deputados:—Apresente o programma, declare se aceita ou não as idéas do seu collega.

O Sr. Paranhos:—A referencia que fiz ao discurso do meu nobre amigo deputado pelo 4.º districto do Rio de Janeiro, não póde deixar a menor duvida sobre as impressões agradaveis que elle em mim produzio; não tomei, porém, o seu discurso como um programma; pareceu-me que elle apreciou o estado do paiz sob um ponto de vista geral, que indicou alguns dos males que soffre nossa sociedade, sem ao mesmo tempo indicar o remedio que devemos applicar á esse estado de cousas; esperemos, pois, o desenvolvimento de suas idéas, não as desvirtuemos, como eu vi logo praticar-se no dia seguinte pelos jornaes desta côrte...

(Ha muitos apartes).

Sr. presidente, a hora está avançada, e eu não desejo abusar da paciencia da camara; portanto, passo á 2.ª parte do meu discurso, á defeza dos actos do gabinete de 2 de março..

Vozes:—Oh! oh! o programma é que nós queriamos.

Alguns Srs. deputados:—Continue no mesmo assumpto, continue.

O Sr. Pinto Lima:—A hora está adiantada. (Risadas).

O Sr. Paranhos:—Sr. presidente, os nobres deputados fazem-me tornar ao ponto que eu queria deixar; não me parece que a occasião seja opportuna para apresentar programmas, e, como já disse, só aos chefes cabe formular os programmas. Ha entre nós um armisticio tacito, e seria violar esse armisticio se agora tratassemos de discutir todas essas questões; não é chegado o momento de separar-nos. O nobre deputado que hontem orou figurou-nos como dous cordeiros ao lado do ministerio, e queria que o ministerio se decidisse por um delles; mas eu penso que dous cordeiros, ainda que um seja branco e outro preto, podem continuar por algum tempo no mesmo aprisco...

O Sr. Rodrigo Silva:—Se nelle não houver lobo.

O Sr. Paranhos:—Aproveitemos, pois, esta tregua para prestar ao paiz o serviço que ainda se lhe pode prestar durante o resto da presente sessão legislativa.

O nobre deputado pelo municipio neutro tocou hontem n'uma questão que tambem me parece digna de ser muito considerada pelo governo e pela camara. Uno meus humildes votos aos do nobre deputado. A eleição é o cadinho em que se apura a vontade da maioria nacional; é a escada larga e honrosa por que devem subir as maiorias e descer as minorias: tratemos, pois, de aperfeiçoar esse cadinho, de tornar franca e segura a estrada por que todos devemos passar.

A falla do throno chamou a attenção da assembléa geral sobre este objecto, e a resposta da camara dos Srs. deputados foi de inteiro accôrdo com o pensamento manifestado do alto do throno. Todos nós reconhecemos os abusos que se dão na qualificação dos votantes, os escandalos das duplicatas de diplomas e de apurações: porque não cuidaremos de melhorar, ao menos, o processo eleitoral qual se acha estabelecido pela legislação vigente? Este melhoramento da lei eleitoral seria um serviço relevante, e nós o poderemos realisar se aproveitarmos as circumstancias actuaes e o tempo de que podemos ainda dispor na presente sessão.

A questão interessa a todos; e por isso eu não duvido propor que se nomêe uma commissão, representada por membros de um e outro lado da camara, para occupar-se com urgencia desse assumpto.

Ha um projecto apresentado na sessão do anno passado por um nobre deputado pela provincia do Ceará, relativo á qualificação dos votantes; esse projecto, se não estou enganado, foi remettido a uma commissão especial, que ainda não deu parecer algum; ora, se nomeassemos uma commissão como me parece que ella deve ser composta para que nossos esforços sejam bem succedidos, composta de membros de ambos os lados da camara, essa commissão poderia chamar a si o trabalho a que me refiro, e completa-lo como mais convier.

Daqui a dous annos teremos uma eleição geral, e a politica já este anno exigio por duas vezes a dissolução da camara: porque não trataremos desta materia, que é tão importante: porque não daremos esta garantia a todas as parcialidades?

O numero de eleitores está fixado ainda sobre uma base provisoria, não é a da lei de 19 de agosto de 1843, mas é outra tambem provisoria estabelecida pela lei de 18 de agosto de 1855; a base definitiva, que estabeleceu a lei de 1846, de um eleitor por cada 100 fogos, ainda não teve applicação, porque não se tem procedido, como bem disse o nobre deputado, ao arrolamento a população do imperio. Nenhum de nós desconhece das difficuldades que se oppõem a um perfeito arrolamento da população do imperio, mas é necessario começar nesse empenho, porque só com o tempo poderemos chegar a um censo senão exacto, muito approximado. E' uma disposição essencial, de uma das primeiras leis do paiz, que tem sido posta de lado com o assentimento de todos os partidos. E' este um ponto de que a commissão especial deveria occupar-se.

Sr. presidente, já que alguns nobres deputados me desviaram do caminho que eu havia tomado para não abusar demasiado da paciencia da camara, peço licença para offerecer ainda breves considerações ao nobre presidente do conselho, ministro do imperio.

A illustre commissão do orçamento fallou-nos de uma autorisação ao governo para pagamento do dote de sua alteza a Sra. princeza D. Januaria; não sei se essa autorisação é concebida nos termos mais convenientes, isto é, não sei se a commissão pretende que o pagamento se faça pela renda ordinaria sómente, ou se permitte effectuar a despeza de que se trata por meio de emissão de apolices, se a renda ordinaria fôr insufficiente.

Sei que esta autorisação fará objecto de um artigo additivo que não foi ainda apresentado; mas eu desde já chamo a attenção do nobre ministro do imperio e da illustrada commissão para a conveniencia de facultar-se ao governo a satisfazer essa despeza pela renda ordinaria,

MUTILADO

ILEGÍVEL

se essa for sufficiente, ou por outro meio, no caso contrario.

Veio do senado a esta camara um projecto relativo a alienação dos bens de raiz possuidos por corporações de mão morta. Este projecto me parece digno da attenção do nobre ministro do imperio e de S. Exc. o Sr. ministro da fazenda.

O projecto foi aqui adiado, porque se apresentaram duvidas, no meu modo de ver procedentes, a respeito de seu segundo artigo.

O art. 1. dispensa a camara de votar annualmente leis para que as corporações de mão-morta possam adquirir bens de raiz, necessarios aos fins de suas instituições; dá faculdade ao governo para taes concessões. O art. 2º determina que sejam alienados e convertidos em apolices os bens de raiz que não forem indispensaveis a essas corporações.

Esta alienação de bens de raiz, que em avulta da somma e sem necessidade possuem os corpos de mão-morta, me parece de summa importancia. São valores que estão sequestrados da circulação geral, são propriedades mal aproveitadas; a sua conversão em titulos da divida publica faria subir o valor destes.

Eu, pois, me animo a rogar ao nobre ministro do imperio que lance suas vistas sobre o projecto a que me refiro, e, se a sua doutrina merecer-lhe a consideração de que a julgo digna, haja de contribuir para que alguma providencia tomemos nesse sentido.

E' tempo, Sr. presidente, de passar a justificação dos actos do gabinete de 2 de março, sobre que de novo se levantaram censuras nesta casa.

Parecia-me que o brilhante discurso do nobre ex-ministro da justiça aos actos censurados do ministerio da guerra, dispensaria outra qualquer defeza; mas o nobre deputado pelo 5 districto da provincia de Pernambuco voltou á carga, produzio as mesmas censuras, e insistindo nellas com empenho que exige tambem da nossa parte alguma replica.

O nobre deputado renovou a censura que fez ao meu nobre amigo o Sr. ex-ministro da guerra, repetindo ainda uma vez que o seu relatorio é esteril, que neste documento não se lê consideração alguma digna de um general como é o Sr. marquez de Caxias.

Se por ventura a observação do nobre deputado se referisse, creio que não foi esse sentimento, á capacidade militar do nobre marquez de Caxias, eu me calaria; mas o nobre deputado, depreciando por esse modo o relatorio do ministerio da guerra, póde concorrer para que algumas idéas uteis e importantes que estão manifestadas nesse documento não tenham o apreço que merecem ou passem desapercebidas.

Não sou general, e, portanto, não sou apto para dizer quaes seriam as vistas elevadas de um general que contemplasse o estado actual da organisação militar do nosso paiz; mas, quanto posso entender destas questões, creio que o nobre deputado pelo 5º districto da provincia de Pernambuco não se mostrou habil estrategico na apreciação que fez dos actos do nobre ex ministro da guerra.

Acho nesse relatorio considerações de summa importancia.

O Sr. Mello Rego:—Apoiado.

O Sr. Brandão:—Não as vi.

O Sr. Paranhos:—O que diz o nobre ex-ministro da guerra a respeito de organisação geral do exercito é uma verdade incontestavel e digna da consideração do poder legislativo. Não poderemos ter um exercito perfeitamente organisado e bem instruido se não quando a força de linha compuzer-se somente de corpos moveis; os corpos de guarnição fixos são uma anomalia considerados como parte do exercito propriamente dito.

O Sr. Brandão:—Esse pensamento não é novo.

O Sr. Paranhos:—Mas é uma consideração geral de summa importancia, e pela qual se vê que a mais perfeita organisação militar do paiz, o futuro do nosso, depende de um concurso de circumstancias que actualmente e por muito tempo se não darão. Quando pudermos, como bem disse o nobre ex-ministro da guerra, dotar as provincias com a força policial de que ellas carecem, então o exercito poderá ter o emprego que lhe é proprio, poderá ter a melhor organisação, perfeita disciplina e instrucção. Então elle deverá ser collocado sobre as provincias fronteiras e na côrte: sobre as fronteiras, porque ahi estão os campos proprios, para sua instrucção, ahi estão as eventualidades da guerra; na corte, porque daqui é que devem partir os auxilios para qualquer ponto do imperio onde a ordem publica os exija.

O nobre deputado disse em um aparte que isto são idéas que todos nós conhecemos; mas são idéas verdadeiras, e que valia a pena de serem recordadas á camara, pelo menos, para prevenir censuras como as que articulou o nobre deputado.

A opinião apresentada nesse relatorio a respeito da suppressão dos postos subalternos de engenheiros e do estado maior de 1ª classe, essa idéa é de grande alcance e pela primeira vez enunciada segundo creio. Ella tem por fim, não somente maior economia nas despezas do exercito, senão tambem dar á artilharia os officiaes que lhe faltam, constituir os officiaes do corpo de engenheiros com todas as habilitações profissionaes necessarias para que possam ser um dia generaes, porque, senhores, entre nós não se tem feito a devida distincção entre engenheiro militar e engenheiro civil, cujas funcções são diversas.

O Sr. Vieira da Silva:—Apoiado, assim como não ha um bello pleno de estudos.

O Sr. Paranhos:—A suppressão proposta soffre objecções, alguns a quererão mais limitada; mas é medida propria da iniciativa de um general como o nobre marquez, e que se acha contida no relatorio que tão esteril pareceu ao nobre deputado pelo 5º districto de Pernambuco.

Quando o nobre deputado enunciou pela primeira vez esta sua censura causou-me ella sorpreza; mas, quando vi o desenvolvimento do seu discurso, achei-a a incognita do juizo errado do nobre deputado, reconheci que elle tinha lido o relatorio do nobre ex-ministro da guerra, mas tinha-o lido com os olhos fitos em Tacaratú. (Risos.)

Sr. presidente, o exercito brasileiro tem recebido muitos melhoramentos em suas leis organicas e disciplinares, e o nobre deputado por Pernambuco não quererá que se reforme sómente pelo amor de reformas.

As reformas, os melhoramentos mais importantes na organisação, instrucção e disciplina de um exercito, exigem sempre despezas avultadas, e a época não era apropriada para taes despezas.

Accresce que o nobre ex-ministro da guerra, que mereceu taes censuras ao nobre deputado, não foi ministro pela primeira vez em 1861; elle o tinha sido antes, e então muitos melhoramentos introduzio na administração e organisação militar do nosso paiz. Ministro e chefe do gabinete de 2 de março, sua missão não era a de um reformador, sua missão era toda de economia e disciplina, e elle a desempenhou cabalmente. (Apoiados.)

Aqui se disse que o meu honrado collega e o gabinete a que elle presidio não attenderam á sorte pouco vantajosa do soldado brasileiro. Quem assim se pronunciou logo depois reconheceu que qualquer melhoramento no soldo das praças de pret traria um consideravel augmento de despeza, que seria imprudente pretender em nossas actuaes circumstancias.

O Sr. Brandão:—Quem disse isto?

O Sr. Paranhos:—Creio que o nobre deputado.

O Sr. Brandão:—Está enganado, não disse tal: lêa o meu discurso, e verá que não proferi o que me attribue: disse apenas, em resposta a um aparte, que neste caso não se augmentassem os vencimentos de empregado algum, que cada um se contentasse com os que actualmente tem.

O Sr. Paranhos:—O nobre deputado não pode deixar de reconhecer que o augmento do soldo das praças de pret, qualquer que elle fosse, acarretaria despeza não insignificante, despeza incompativel com o nosso estado financeiro.

O nobre ex-ministro da guerra, não podendo aconselhar semelhante melhoramento, não se descuidou da sorte do soldado brasileiro. Não repetirei o que a este respeito tão bem disse o meu nobre collega Sr. ex-ministro da justiça; ponderarei apenas á camara que, não só o nobre ex-ministro da guerra procurou melhorar a condição do soldado brasileiro nos fornecimentos que por lei lhe devem ser feitos para vestuario, mas tambem e ao mesmo tempo conseguio alguma economia para os cofres publicos, abolindo algumas praticas inconvenientes a respeito de taes fornecimentos.

Entendeu-se, por exemplo, que certas peças de fardamento que devem ser fornecidas ás praças de pret, quando em serviço, se por qualquer circumstancia, isto é, por não ser necessario, tal fornecimento se não fazia, ficava o soldado com direito a receber em dinheiro o que deixava de receber como uniforme.

O nobre ex-ministro da guerra acabou com esta pratica, declarando que aquillo que se fornecia por necessidade do serviço, quando o mesmo serviço o dispensava, não devia constituir divida de pret. Por este modo conseguio-se uma economia que não era para desprezar, acabou-se com uma pepineira dos rebatedores, de que resultavam muitas dividas de exercicios findos.

O nobre deputado pela provincia de Pernambuco nada vio que lhe merecesse apreço no relatorio do ministerio da guerra; e todavia, Sr. presidente nesse relatorio se falla de uma outra medida importante, qual o projecto do monte-pio militar.

Este projecto estava elaborado, e creio que o nobre ex-ministro da guerra o apresentará na camara de que é membro. Eis aqui um projecto que veio mais que um relatorio....

O Sr. Brandão:—Qual é.

O Sr. Paranhos:—O do monte-pio militar, que tem por fim poupar grande despeza ao estado....

O Sr. Brandão:—E' preciso ver as disposições do projecto para se poder apreciar.

O Sr. Paranhos:—... e assegurar a vantagem do meio soldo ás familias de todos os officiaes do exercito.

O Sr. Brandão:—Se for como o da marinha, não vale a pena apresenta-lo.

O Sr. Paranhos:—E' plano melhor concebido que o da marinha; o da marinha, é certo, não compensa o sacrificio do estado, a contribuição que exige não chega para as pensões que annualmente se pagam.

O novo projecto de monte-pio militar do exercito é estabelecido sobre bases mais rasoaveis e economicas: mas por meio delle se consegue este grande resultado, — assegurar ás familias de todos os nossos officiaes a pensão do meio soldo, de que hoje algumas estão privadas em virtude da legislação vigente, que não concede esse favor senão ao official que conta mais de vinte annos de serviço, salvos casos muito especiaes.

Eu disse, Sr. presidente, que o nobre ministro da guerra do gabinete de 2 de março tinha por missão principal a economia e disciplina do exercito. Já indiquei á camara algumas medidas que tinham por fim a economia dos dinheiros publicos; apontarei agora uma que mostra o zelo que a disciplina militar do exercito mereceu ao nobre marquez de Caxias.

Quero fallar desse regulamento que vimos no começo da presente sessão tão censurado pelo chefe do gabinete de 24 de maio, do regulamento que tinha por fim coarctar beneficamente o arbitrio illimitado que exercem os commandantes de corpos na punição das simples transgressões da disciplina militar.

A lei estabeleceu penas para taes faltas, que todos os dias occorrem; deixou, porém a applicação dessas penas ao arbitrio do executor. Faltavam instrucções que regulassem este arbitrio, e daqui resultava que o mesmo facto, a mesma falta, tinha castigo diverso, segundo os commandantes que os determinavam,...

O Sr. Brandão:—Tratei desse regulamento no orçamento da guerra.

O Sr. Paranhos:—.... tal commandante punia com rebaixamento e pranchadas a falta que outro julgava assaz punida com um só desses castigos correccionaes. Era necessario acabar com essas injustiças, pôr termo a semelhante arbitrio: o projecto de regulamento annexo ao relatorio deste anno vinha satisfazer a esta necessidade. E todavia, Sr. presidente, nós vimos que tão louvavel intento do nobre ex-ministro da guerra servio para um grave capitulo de accusação contra o gabinete de 2 de março, figurou-se-nos como um acto inconstitucional; o certo é, porém que ahi se não trata senão de faltas contrarias á disciplina militar, que não entram na categoria dos crimes propriamente ditos, e que são punidas á arbitrio dos commandantes dos corpos!...

O Sr. Brandão:—E quem lhe deu autoridade para isso?

O Sr. Paranhos:—A constituição, que dá ao poder executivo a attribuição de regular a execução das leis.

A legislação militar tinha deixado o arbitrio do executor a applicação das penas disciplinares que estabeleceu; o governo podia dar instrucções para a execução dessas ordenanças militares.

O Sr. Brandão dá ainda um aparte.

O Sr. Paranhos:—Mas ponhamos de parte a questão da legalidade. o projecto em si prova o que affirmei — interesse que a disciplina do exercito, e não só a disciplina, mas tambem a sorte do soldado brasileiro, merece ao nobre ex-ministro da guerra. Aprecie o nobre deputado este trabalho, não sob o ponto de vista de sua legalidade, mas sob o ponto de vista de sua alta conveniencia.

O Sr. Brandão:—Logo que a legalidade delle era duvidosa, não póde merecer elogio o ministro que o fez.

O nobre ex ministro mesmo está duvidando da legalidade desse regulamento: na verdade é elle illegal, inconstitucional.

O Sr. Paranhos:—Já mostrei, ou pelo menos já dei a razão porque não o julgo illegal; mas, como a accusação do nobre deputado foi de esterilidade, estou lhe mostrando um trabalho digno de attenção, que, se como acto definitivo do governo podia ser censurado, como projecto não póde deixar de ser elogiado. Eis aqui o meu pensamento.

Ainda, Sr. presidente, outra prova do espirito de economia dominou na administração do exercito é a medida tomada a respeito dos arsenaes de guerra.

Disse-se aqui que muitos operarios foram despedidos; lamentou-se que a economia recahisse sobre os operarios, *e só sobre os operarios brasileiros*. Sr. presidente, nem é exacto que os operarios que deixaram de ter trabalho no arsenal de guerra da côrte, ou em qualquer outro, fossem sómente os nacionaes, nem o facto excita taes lamentações.

A medida foi extensiva aos operarios estrangeiros como aos nacionaes; a reducção do trabalho não se fez violentamente, foi gradual.

Os nobres deputados não podem querer economia no exercito e na armada sem que ella recaia assim sobre o pessoal como o material; a economia no material seria inutil, se por ventura os arsenaes conservassem pessoal superior ao serviço que nelles se fizesse; a reducção, pois, no material do exercito, assim como no material da armada, traz a necessidade de tambem reduzir o pessoal (Apoiados.)

Ora, a exclamação que os nobres deputados levantaram contra o gabinete de 2 de março era por acaso fundada? Poderá alguem com razão dizer que na côrte, e em qualquer das capitaes do imperio, artistas que não tenham serviço nos estabelecimentos publicos fiquem *ipso facto* sem meios de subsistencia, não encontrem trabalho nos estabelecimentos particulares? Pois n'um paiz em que se sente falta de braços, em que os jornaes estão tão elevados, os operarios que deixam de ter trabalho nos arsenaes do estado ficam reduzidos á indigencia por falta de emprego? Ninguem seriamente o dirá.

A economia nos arsenaes não consistio somente na reducção do pessoal; o nobre ex-ministro da guerra supprimio algumas officinas, como já aqui se ponderou, que eram desnecessarias. Em França, pelo anno de 1854 ou 1855, procedeu-se a um inquerito sobre o estado dos arsenaes de marinha, e desse exame resultou como indicação utilissima, que foi logo aproveitada, a desnecessidade de fabricar nesses estabelecimentos productos que não são essenciaes á defeza militar, e que a industria particular fornece pelo mesmo preço ou ainda mais economicamente. Foi o que fez o nobre ex-ministro da guerra.

Ainda mais: ordenou-se que os vencimentos dos operarios fossem pagos, não a jornal, mas pelo preço da obra feita. Eis aqui um ensaio, uma medida pela primeira vez posta em pratica em nossos arsenaes de guerra, da qual devemos esperar grande economia. O nobre ex-ministro da guerra calcula que estas e outras economias, que determinou nos arsenaes de *guerra*, darão uma reducção na despeza publica não inferior a 200.000$.

Cabe aqui rectificar um engano do nobre deputado pelo 5º districto de Pernambuco. Elle nos assegurou que o nobre ex-ministro da guerra promettera á camara um regulamento para a reforma dos arsenaes do exercito.

O Sr. Brandão:—Está no relatorio do anno proximo passado essa promessa.

O Sr. Paranhos:—Segundo a critica do honrado deputado, parece que, uma vez feita semelhante promessa, não é dado a ministro algum deixar de cumpri-la, que nenhuma razão pode justificar esse facto.

O Sr. Brandão:—Julgo que o regulamento já estava escripto.

O Sr. Paranhos:—Ora, esta exigencia do nobre deputado não é razoavel. Cumpre attender ás razões que militarem e actuaram no animo do nobre ex-ministro da guerra para não dar execução á promessa que havia feito á camara.

O Sr. Brandão:—O trabalho já estava feito. Quando o Sr. Sebastião do Rego Barros retirou-se do ministerio deixou-o feito.

O Sr. Paranhos:—No relatorio do anno proximo passado o nobre ex-ministro da guerra, fallando dos projectos que recebeu do seu antecessor, e confiando na illustração e experiencia deste, disse a camara que espera dentro em breve tempo levar a effeito aquella reforma. Nós entramos para o ministerio a 9 de março; os relatorios foram feitos em abril; não havia até então o tempo necessario para bem apreciar esses projectos e avaliar as circumstancias do thesouro. Depois que o Sr. ex-ministro da guerra estudou mais attentamente os trabalhos do seu antecessor e convenceu-se do estado das finanças do paiz, com todo o fundamento adoptou a resolução de adiar a medida de que se trata.

Logo, o nobre ex-ministro da guerra não deixou de cumprir uma promessa solemne que fizesse á camara; quando as palavras do nobre marquez se podessem entender como uma promessa, não era esta tão formal como no-lo disse o nobre deputado. Razões muito poderosas se deram para que não se executasse a reforma indicada; e o que fez o nobre ex-ministro da guerra, com as providencias parciaes que já citei, justifica plenamente esse adiamento.

O Sr. Mello Rego:—Isso está assaz explicado no relatorio de S. Exc.

O Sr. Paranhos:—O nobre ex-ministro da guerra, não só adoptou na economia dos arsenaes algumas reformas importantes, como tambem é certo que não se esqueceu da reforma organica para que o governo fôra autorisado. As commissões inspectoras que nomeou tinham por fim colher os precisos esclarecimentos para essa medida. As commissões a que me refiro, e que não escaparam ás censuras, não trouxeram despeza alguma ao estado, o nobre ex-ministro aproveitou para ellas os commandantes de armas, inspectores dos corpos e empregados das thesourarias de fazenda, os quaes todos não percebem por esse serviço senão os vencimentos de seus proprios empregos.

O nobre deputado pelo municipio neutro, que tambem se occupou com os actos do Sr. ex-ministro da guerra, censurou a ultima promoção do exercito; disse-nos que deram-se accessos a militares que não tinham os requisitos legaes.

Nos termos em que o nobre deputado explicou a sua censura, parece que S. Exc. estava persuadido de que nenhum militar pode ser elevado a alferes ou ser confirmado neste posto sem que tenha o curso completo de sua arma. Esta proposição do nobre deputado não é exacta. Sua censura, pois, assentou sobre uma base falsa.

A lei vigente exige para a nomeação dos alferes alumnos apenas dous annos de approvações plenas no curso da respectiva arma; os alferes alumnos podem passar a alferes effectivos ou segundos-tenentes tendo tres annos de approvação. (Apoiados.)

Os cadetes e sargentos podem passar a alferes tendo dous annos de praça effectiva, a idade de dezoito annos, sufficiente robustez e certas habilitações praticas que os regulamentos prescrevem; aos cadetes apenas se exige além destas condições, que tenham servido como inferiores pelo menos seis mezes.

Logo, as disposições concernentes á promoção de alferes e segundos-tenentes não prescrevem o que suppoz o nobre deputado; e S. Exc. não poderá citar uma só promoção de alferes ou de segundos-tenentes em que os requisitos legaes não fossem respeitados. (Apoiados.)

O mesmo nobre deputado, referindo-se a opinião do nobre ex-ministro da guerra, a respeito da suppressão dos postos de officiaes subalternos do corpo de engenheiros e do estado-maior de primeira classe, notou que o nobre ex-ministro, tendo esta opinião, se dera pressa todavia em preencher as vagas que occorreram naquellas classes, nas mesmas que julgara conveniente supprimir.

Ouvindo esta censura, ponderei em apartes ao nobre deputado que o governo não podia adiar o preenchimento das vagas de official, porque a lei exige que as promoções se façam dentro do anno.

O nobre deputado, colhido nesta censura infundada, fez uma evolução, e disse-nos: « Ora! tantas illegalidades teem sido commettidas que seria toleravel mais esta, afim de preparar o terreno para uma boa medida. »

Para demonstrar que illegalidades tinham sido praticadas pelo ministerio da guerra, citou o nobre deputado a promoção de um capitão, a quem pouco antes se havia recusado o habito de Aviz, e a reforma de outro capitão que hoje serve como commandante do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro. Ambas as censuras são injustas.

Entendeu se, senão antes, pelo menos durante a administração do meu nobre collega, que o alvará da ordem de Aviz exige que o official nenhuma nota tenha em sua vida militar, para que possa obter o primeiro grão da mesma ordem. Entendia assim a lei e reconhecendo-se que o official a quem alludio o nobre deputado tinha uma nota proveniente de prisão em sua vida militar, não podia ser-lhe conferido o habito de Aviz.

A lei de promoções, porém, não é tão rigorosa: o official que commetteu uma falta, não fica para sempre inhibido do accesso; póde merecê-lo por serviços ulteriores, os quaes effectivamente recommendam a esse capitão, que é um official habil, e não tinha competidor que o devesse preferir.

Não houve, portanto, contradicção ou patronato em negar-se o habito de Aviz a este official e pouco depois ser elle promovido a major.

Quanto ao official que hoje serve como commandante do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro, é certo que esse official foi reformado pouco depois de ser chamado para aquelle serviço; mas o acto da reforma e o da nomeação são distinctos e teem uma significação muito legitima.

O official de que se trata estava realmente doente; foi inspeccionado na fórma dos regulamentos militares, e a inspecção de saude o julgou incapaz de continuar a servir. Sendo o processo desta inspecção presente ao ministerio da guerra foi, em consequencia delle, reformado. O official, porém, carecia de meios de subsistencia para sustentar sua familia, e não duvidou sacrificar sua saude aos deveres de bom filho e de bom esposo.

Solicitou, durante o processo da sua reforma o emprego de commandante do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro, que entretanto vagou e o obteve.

Todos nós sabemos que o serviço do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro não é actualmente muito pesado; póde um official como o actual commandar esse corpo, sem que esteja apto para todo o serviço militar. E' serviço compativel com as forças de um reformado, não póde ser comparado ao serviço activo do exercito.

O Sr. Martinho Campos dá um aparte.

O Sr. Paranhos:—Nas circumstancias actuaes não ha necessidade de serviços tão rigorosos como aquelles a que póde ser chamado um official da 1ª classe do exercito.

Demais, senhores, trata-se de um official de merecimento, que estava realmente doente, que foi inspeccionado e proposto para a reforma nos termos da lei.

A nomeação para commandante do corpo policial foi feita pelo presidente da provincia sem prévio accordo com o governo, sem que mesmo então o nobre ex-ministro da guerra tivesse conhecimento das circumstancias em que a inspecção de saude declarara achar-se esse official.

O Sr. Vieira da Silva:—Isso o que prova é contra a junta de saude.

O Sr. Paranhos:—Concluindo a contestação que me propuz offerecer á consideração dos censores do Sr. ex-ministro da guerra, devo chamar a attenção da camara para um acto do nobre marquez de Caxias que falla mui eloquentemente a favor da abnegação com que se houve no cumprimento de seus deveres. E' do meu honrado collega a proposta que reduzio a força do exercito de 18 a 14,000 praças de pret. Quem assim procede, quer economia, o allivio da população que supporta o onus do recrutamento, não declama nem procura popularidade a despeito dos grandes interesses nacionaes.

Sr. presidente eu estou obrigado a responder por alguns actos do ministerio da fazenda que foram censurados, assim pelo nobre deputado do municipio neutro, a quem ha pouco referi-me, como pelo nobre deputado do 5º districto da provincia de Pernambuco. Vejo, porém, que é tarde; que hontem tivemos uma tarefa longa a qual prestei-me com muito prazer, ouvindo outro nobre deputado pelo municipio neutro, que agora está presente; não desejo abusar da paciencia dos nobres deputados que me ouvem e do nobre presidente do conselho não só pela razão já dita, como tambem porque não posso ter a pretenção de agradar por tanto tempo, nem mesmo por alguns instantes (não apoiados) como o nobre deputado que hontem fallou tão brilhantemente.

Ponho termo aqui ao meu discurso, reservando para outra occasião, que não faltará, senão antes quando se tratar do orçamento do ministerio da fazenda, responder como devo as censuras que foram particularmente dirigidas ao ministerio que me esteve confiado. (Muito bem; muito bem.)

Relatorio do ministerio da fazenda apresentado a assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima primeira legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda José Maria da Silva Paranhos.

(Continuação.)

Porém o maior inconveniente está em que, quanto mais se vai affastando o parentesco, quanto mais se alarga e cresce a genealogia, tanto mais difficil é a *notoriedade* do parentesco, tanto mais *complicada a justificação* parecendo de boa razão, que, em termos taes, se exija formal habilitação, por via de regra.

Essa *notoriedade e facilidade de justificação* podem dar-se em relação aos irmãos e filhos de irmão (aos quaes se estende o direito de representação): mas em relação aos outros parentes, tal notoriedade não é facil, e consequentemente a qualidade hereditaria não pode ser bem firmada por uma simples justificação.

Dir-se-ha, porém, que o correctivo está nos arts. 4º e 7º, visto como o juiz pode julgar improcedente, sem recurso, a justificação.

Este correctivo depende muito do arbitrio dos juizes: de modo que tanto podem peccar por excesso de zelo a bem dos interesses fiscaes, desprezando umas justificações, como por favor ás partes, admittindo outras insufficientes.

Parece, portanto, que, se o disposto nos arts. 3º e 4º, em relação aos collateraes, se restringisse aos irmãos e filhos de irmãos, se evitariam taes inconvenientes.

Tem suscitado tambem queixas não permittir o regulamento de 15 de junho de 1859 que se paguem dividas pequenas, independente de justificação, quando não excedem de 200$000.

O regulamento, quando taxou em 200$000 o maximo para as justificações de dividas, exigindo que por quantia excedente se usasse da acção ordinaria: quando permittio a appellação voluntaria nos casos em que o valor da causa excedesse de 1200$000 e impoz a appellação ex officio unicamente no caso de ser superior a..... 2:000$000, teve em vista a alçada fixada ultimamente para os juizes de 1ª instancia e relações pelo decreto n. 1,285 de 30 de novembro de 1853.

Mas ahi mesmo no art. 49 se permittio que o juiz pudesse mandar pagar qualquer divida (grande ou pequena), se constasse de escriptura publica, titulo civil ou commercial que tivesse a mesma força, não havendo, porem, duvida do curador de herança e do agente fiscal.

Esta mesma determinação se poderia sem inconveniente estender ás dividas de pequena importancia, ainda que não constassem de titulo algum escripto; pondo-se o limite maximo de 50$000, que é a alçada de juizes de paz pelo decreto acima referido, de accordo com o pensamento do regulamento quando fixou em 200$000 e em 2:000$000 aquelles outros actos.

Na realidade, parece injusto exigir que alguem instaure um processo, embora summario, para haver, v. g., 10$, 20$ ou 30$000, fazendo uma despeza não pequena, e tendo um incommodo inqualificavel.

Não só seria isso de maior commodidade para as partes, como tambem de mais vantagem para as heranças, que não estariam a pagar as custas sujeitas de taes justificações.

Por tão diminutas quantias não é de presumir que alguem se apresente em juizo como credor sem que realmente o seja.

Em todo o caso haveria sempre o correctivo da opposição do curador da herança ou do agente fiscal, e o prudente arbitrio do juiz em ordenar ou não.

O art. 54 do regulamento em questão manda que, passado um anno depois de concluido o inventario, os bens de raiz sejam vendidos, e recolhido o seu producto aos cofres; e assim o diz porque se refere expressamente ao art. 53, como se vê da phrase ahi empregada — serão vendidos, etc. —

A primeira duvida versa sobre a interpretação da expressão — *depois de concluido o inventario.*— Parece que se quiz exprimir a mesma idéa produzida nos arts. 43 e 73 pelas palavras— *encerrado o inventario.*—

Qual, porém, deverá ser nas arrecadações o acto do encerramento do inventario, não havendo em taes processos termo algum de encerramento, como aliás se pratica nos inventarios communs? — Dever-se-ha reputar tal o da prestação das contas pelo curador, e contar-se o anno da data da sentença que julgar taes contas?

E' este, com effeito, o arbitrio tomado como talvez o mais favoravel ás partes. Resta, porém, fixar terminantemente o direito em ponto de tanta gravidade.

Outra duvida ainda se suscita, e vem a ser se essa venda tem lugar só depois de declarada vacante a herança, ou se tambem ainda antes de tal declaração.

A respeito da arrematação das dividas, o aviso n. 230 de 6 de setembro de 1859 declarou que não podia ter lugar senão depois da declaração de vacancia.

Parece porém que este aviso restringio-a a esse unico caso, quando o regulamento no art 53 expressamente consigna a regra tambem para o caso de *herança jacente*, e, portanto, para o caso de não ter havido semelhante vacancia: e com razão, porque o seu pensamento foi que nenhuns bens das heranças ou vagos continuassem, depois desse prazo, em poder dos curadores.

O art 54, e consequentemente tambem o art. 55, se devem entender applicaveis aos casos mencionados no art. 53, que evidentemente abrange mais do que o de bens vagos.

Nem ha nisto inconveniente algum; porque lá está o correctivo na disposição dos arts. 42 e 56.

Accresce que, quando se trata de arrematação de bens vagos, isto se consigna expressamente em o art. 73.

O art. 51 não póde fazer duvida, porque providencia sómente para o caso em que, por falta de herdeiros, se devam julgar vagas as heranças; e o art. 62 regula a competencia do juizo para as questões depois de tal julgamento.

Os arts. 53 e seguintes, porém, dispõem sobre as heranças jacentes e bens vagos; e assim taes disposições são communs, e não exclusivas. Cumpre tambem fixar os principios neste caso.

E já que fiz menção do art. 55 do reg. citado, devo ponderar que o maximo de 30 0/0 de rebate ahi taxado, para a venda das dividas incobraveis ou de difficil solução, veio inutilisar completamente a providencia; porque é impossivel achar quem arremate taes dividas com tão pequena reducção, sujeitando-se a despezas, e á boa ou má cobrança.

Seria melhor autorisar a venda dessas dividas pelo maior preço que se pudesse alcançar em praça.

Quanto mais tempo decorre, peiores ellas se tornam: umas prescrevem, quanto á outras os devedores vão desapparecendo, etc., de sorte que algumas, em começo cobraveis, ainda que com difficuldade, com o tempo se tornam ás vezes inteiramente perdidas e incobraveis.

Dei-vos parte no relatorio do anno passado que entrará em duvida se a expressão — terra — empregada no art. 1º § 1º do regulamento de 27 de junho de 1845, a que corresponde o art. 3º § 1º do actual regulamento, significa o municipio de domicilio do fallecido testado ou intestado; e se, tendo sido deixados alguns bens na capital de uma provincia por um individuo, que alli fallecêra repentinamente, podiam elles ser entregues á viuva cabeça de casal, não obstante a arrecadação pelo juizo de orphãos, uma vez que provasse a identidade de pessoa, a qualidade de conjuge, e que estava procedente á inventario no lugar do domicilio do defunto, e dentro do imperio, para dar partilha a herdeiros.

As secções reunidas e de fazenda e de justiça do conselho de estado, ouvidas sobre a questão, foram de parecer — que, dispondo o art. 3º § 1º do regulamento de 15 de junho de 1859 que não haja arrecadação quando ficam na terra conjuge ou herdeiros presentes, e os arts. 5º e 6º que, ainda começada a arrecadação, cessará sem deducção de porcentagem, se os conjuges ou herdeiros justificarem o seu direito certo e indubitavel á herança; devia-se logo effectuar a entrada dos bens, de que se trata, sem deducção de porcentagem, uma vez que não seponha em duvida na parte reclamante a qualidade de viuva e cabeça de casal, e desde que reconheça o procurador legalmente constituido para reclamar a entrega dos bens existentes no lugar do sabito fallecimento.

Quanto ás expressões — presentes na terra — entenderam as secções que não carecem de explicação; porquanto, desde que o conjuge ou herdeiros estão presentes, em distancia tal, que possam bem acautelar a arrecadação e inventario dos bens, pouco importa que sejam moradores do termo, ou de outro vizinho.

De accordo com esta consulta foi tomada a imperial resolução de 13 de julho.

Tambem se declarou por aviso de 29 de maio do anno passado que o facto de se ignorar se existe, ou não, agente consular da nação a que pertence um estrangeiro, fallecido intestado, não é motivo para se proceder nos termos do regulamento de 8 de novembro de 1851; que, pelo contrario, na duvida, o que se deve observar é a regra geral das arrecadações, que é o regulamento de 15 de junho de 1859, deixando se a quem de direito fôr reclamar o que entender de justiça em presença da arrecadação, nos termos deste ultimo regulamento.

Usando da faculdade que lhes concedera o art. 178 do sobredito regulamento, o governo nomeou um curador geral para as heranças jacentes do municipio da côrte, fazendo iguaes nomeações para as capitaes de algumas provincias, em que as exigencias do serviço e a importancia das heranças tornou necessaria a execução dessa medida.

Dividas de exercicios.—São conhecidas as queixas a que teem dado lugar as dividas de exercicios findos.

O thesouro esforça-se por liquida-las com promptidão, mas os processos chegam-lhe com demora, e seu numero avulta consideravelmente pelo rigor das restricções do decreto de 20 de fevereiro de 1840, que estabeleceu as bases do nosso systema de contabilidade por exercicios.

Alguma providencia se tornava precisa, para alliviar o peso do trabalho que recahia sobre o thesouro, e satisfazer, quanto rasoavelmente fosse possivel, as exigencias dos credores do estado, entre os quaes se conta sempre bom numero de empregados civis e militares.

O governo julgou acudir efficazmente a esta necessidade da administração publica, e sem prejuizo da fiscalisação que lhe cumpre nunca esquecer, com as providencias que se contêm no decreto n. 2897 de 26 de fevereiro ultimo.

Por este decreto as thesourarias de fazenda, logo que findar o semestre addicional de qualquer exercicio, deverão pedir o credito necessario para as dividas que ficarem por pagar; e ao thesouro incumbe habilitar aquellas repartições, se houver saldo, ou credito votado pelo poder legislativo, com os meios necessarios para taes pagamentos.

Assim habilitadas, poderão as thesourarias, sem o longo processo que exige o decreto de 1840 e, portanto, independentemente de novas ordens dos ministerios respectivos, pagar dividas que estejam nas condições definidas pelos arts. 3º 4º e 5º do decreto de 26 de fevereiro proximo passado.

Estas condições são: 1ª que haja credito para os pagamentos dessa especie; 2ª que a despeza, quando corrente, fosse autorisada pelo ministerio competente; 3ª a existencia de requerimento por escripto do credor, e liquidação na forma das instrucções de 6 de agosto de 1847; 4ª finalmente, que a divida, se fôr de vencimentos lançados em folhas, não conte mais de dous annos, além do semestre addicional do exercicio a que pertencer, nem mais de um anno, se proceder de fornecimentos ou de outra qualquer despeza publica.

E' de esperar que esta medida e a do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro do mesmo anno, relativo as despezas que os presidentes de provincia podem autorisar sob sua responsabilidade, reduzam consideravelmente o numero das dividas de exercicios findos, e isto em proveito do estado, de seus servidores e de todos que teem contas com a administração publica.

Dividas posteriores a 1850—1851.—Dos processos de dividas posteriores ao exercicio de 1850—1851, remettidos ao thesouro em virtude das instrucções de 6 de agosto de 1847, ficaram por liquidar, em 31 de dezembro de 1860, como consta do quadro n. 26 do meu relatorio do anno passado. . 282 na importancia de 131:582$469

Accresceram durante o anno de 1861.	1032	»	»	313:428$811
Total dos processos em cuja liquidação teve de occupar-se o thesouro pela primeira vez. .	1314	»	»	445:011$280
Liquidaram-se. . . .	426	»	»	216:581$396
Ficaram por liquidar. . .	888	»	»	198:429$884

Além dos processos liquidados acima referidos, tiveram andamento outros que esperavam solução de duvidas ou estavam em liquidação no 1º de janeiro, representando a somma de. . . . 131:001$175; sendo, portanto, o total da divida liquidada de 377:582$571.

O quadro n. 40 mostra especificadamente o que fica dito, e bem assim os ministerios a que pertenciam as dividas; a importancia reconhecida e mandada pagar; a dos processos cuja liquidação parou por duvidas encontradas no exame delles; a que se considerou prescripta; a que foi reduzida por erros de calculo e vencimentos indevidos; a que não se reconheceu por diversos motivos; e, finalmente, a que, estando já liquidada, não obteve ainda despacho de pagamento.

Dividas anteriores a 1851—1852—O decreto n. 1,177 de 17 de maio de 1853 determinou que os processos de dividas anteriores ao exercicio de 1851—1852 fossem directamente enviados ao thesouro pelas thesourarias de fazenda, alterada assim a circular de 6 de agosto de 1847.

O art. 48 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859 autorisou a fazer-se a liquidação dos ditos processos fora das horas de expediente, e para este fim foram expedidas as instrucções de 31 de janeiro de 1860.

Em o 1º de janeiro do anno passado existiam por liquidar, como se vê do quadro n. 27 do anterior relatorio	335
Entraram mais durante o anno.	20
Total.	355
Liquidaram-se	341
Ficaram por liquidar	14
A importancia dos processos liquidados foi de.	121:331$696
Tendo ficado em andamento no fim 1860, e á espera de solução de duvidas que forem depois solvidas, diversos na somma de. . .	201:833$861
E' o total da divida liquidada. .	326:165$557

O quadro n. 41, do qual se colligem estes dados, mostra tambem a respeito da divida desta segunda especie algumas das circumstancias que mencionei, tratando da primeira.

Reunidas, pois, as dividas das duas especies, vê-se que durante o anno de 1861, liquidaram se diversos processos na importancia de. . . . . . 703:748$128.

Do que fica dito claramente se manifesta que, no anno a que me refiro, a liquidação desta divida muito avultou, sendo este resultado, que apenas custou a despeza extraordinaria de. . . 8:424$487, devido á medida de que já fiz menção, permittida pelo art. 48 do decreto de 29 de janeiro de 1859.

No meu relatorio anterior, tratando do pagamento da divida conhecida desta procedencia, já liquidada e por liquidar, demonstrei a necessidade que havia de credito para esse fim, por ter-se encerrado sem saldo o exercicio de 1859—1860, e solicitei essa medida.

Pelo art. 1º § 2º do decreto n. 1,149 de 21 de setembro do anno passado ficou o governo habilitado para satisfazer aos credores de exercicios findos. Por conta deste credito realisaram-se os pagamentos que constam dos quadros numeros 42 e 43, nos periodos decorridos de 9 de outubro a 31 de dezembro do referido anno, e do 1º de janeiro seguinte até 31 de março ultimo.

A tabella n. 44 demonstra que por conta do credito aberto no § 4º do art. 11 da lei n. 668 de 11 de setembro de 1852 pagaram-se dividas de exercicios findos na importancia total de........ 1,918:723$061 desde o exercicio de 1852—1853 até 31 de dezembro de 1860, quando cessaram os pagamentos desta natureza; os da divida do exercicio de 1850—1851 em diante, por falta de saldos, e os da anterior, porque o credito especial destinado para esse fim, no mesmo artigo e paragrapho acima citados, foi annullado por força da disposição do art. 12 § 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860.

Divida de diversas origens.—No relatorio do anno passado, dando conta da divida passiva interna, fiz menção da de 12,123:462$966 constante da tabella n. 31 annexa ao mesmo relatorio. Compunha-se esta somma da importancia dos bilhetes do thesouro existentes em circulação, do producto da permuta de acções das estradas de ferro por apolices, e de emprestimos contrahidos dentro do paiz em differentes épocas, desde o exercicio de 1857—1858 até ao de 1860—1861, para supprir a deficiencia dos recursos ordinarios do thesouro, com excepção unicamente do de 300 000$000, que fôra contrahido com a directoria da estrada de ferro de D. Pedro II em beneficio da extincta companhia do Mucury, e entra hoje no passivo do estado, por virtude das clausulas do contrato de encampação da mesma companhia.

Hoje póde-se considerar a mencionada divida reduzida a 5,033:700$547, não comprehendida a emissão de bilhetes do thesouro, emissão que não representa *deficit*, e sim uma antecipação de renda, visto que o exercicio corrente ha de satisfazer as suas despezas com a sua propria receita.

Provém a indicada diminuição: 1º, de........ 616.053$331, que se pagaram por conta das acções permutadas das estradas de ferro de Pernambuco e da Bahia, em consequencia das chamadas feitas pelas respectivas companhias: 2º, de 3,281:225$024, em que se calculam os juros e outras despezas dos pagamentos já feitos pelo governo em Londres por conta da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II até 31 de dezembro de 1861, nos termos das estipulações annexas ao decreto de 11 de fevereiro de 1858 n. 2,104, que autorisou a mesma companhia para realisar a terça parte do seu capital por meio de emprestimo levantado na praça de Londres.

A tabella n. 15 demonstra de quanto é credora a dita companhia, pelas sommas que adiantou ao thesouro, tiradas do producto do emprestimo, e pela garantia de juros que ainda não pôde ser liquidada. Esta divida monta a 5,651:666$852.

Vê-se da mesma tabella que as quantias recebidas pelo thesouro em virtude da operação das permutas de acções das estradas de ferro de D. Pedro II, de Pernambuco e da Bahia, e que do mesmo thesouro irão sahindo á medida que estas companhias forem realisando o restante do seu fundo capital, sobem a 3,280:312$223, incluidos 6:656$949 que accresceram por novas permutas já aceitas ao tempo em que a operação foi suspensa, mas só realisadas definitivamente depois da apresentação da tabella n. 31 do ultimo relatorio.

Reunidas estas duas parcellas de divida passiva, e deduzida a sua importancia total da somma das que acima mencionei como credito do thesouro e pagamentos por elle feitos ás mesmas companhias, acha-se a favor destas a differença de 5,033:700$547, que podem ser exigidos em prasos não muito remotos.

DIVIDA ACTIVA.

Divida de impostos.—Liquidaram-se no periodo a que se refere este relatorio, 280:294$776 de divida de impostos, cuja arrecadação compete á recebedoria do Rio de Janeiro, sendo por essa importancia responsaveis 7,403 collectados, como se vê do quadro n. 45.

Este quadro especifica os impostos de que a referida divida provém e os exercicios a que pertencem, bem como mostra que, desde a reforma do thesouro em 1850 até ao fim do anno de 1861, subio a liquidação ao algarismo de 2,063:176$619, correspondente a 110,064 collectados.

A tabella n. 46 explica o sobredito quadro, e por ella verifica-se:

1º Que desses devedores 20,305 solveram amigavelmente seus debitos na importancia de.... 685:975$247; 19,303, cujas dividas sommaram 651:457$384, por meio de guias da 3ª contadoria antes e durante a liquidação, ou ainda depois de abertas as contas correntes; e 1,002, representando a somma de 34:517$843, com guias da directoria geral do contencioso;

2º Que 25,368 pagaram executivamente a quantia de 627:483$670;

3º Que obtiveram exoneração 971, cujas contas correntes foram abertas pela importancia de 58:591$993, em consequencia ou de haver-se reconhecido que nada deviam, ou de terem sido legalmente alliviados do pagamento, incluidos nesse numero o collegio de Pedro II e a Illma camara municipal, isentos da decima urbana pela lei de 23 de setembro de 1853;

4º Que da divida total liquidada ficaram por cobrar 691:125$759, que correspondem a 63 409 devedores; constando 613:721$713 de 58,645 certidões já enviadas ao juizo dos feitos, e...... 77:404$046 que se dividem por 4,755 responsaveis, a quem ainda não se abriram contas correntes.

Resta ainda grande somma de divida por liquidar, mas a terceira contadoria continua com empenho neste trabalho, tanto quanto lh'o permitte o pessoal de que dispõe.

Do quadro n. 47, relativo aos impostos arrecadados pelas mesas de rendas e collectorias, vê-se que liquidaram-se 8:873$110, de que eram devedores 314 collectados; e quaes os impostos que produziram esse algarismo e os exercicios e estações a que corresponde a divida.

A liquidação da divida desta procedencia, feita até ao fim do anno passado, subio a 261:072$877, correspondentes a 16,408 collectados, como tambem se vê do dito quadro o qual demonstra mais:

1.º Que abriram-se 15,626 contas correntes a igual numero de devedores, na somma de...... 253:039$795;

2.º Que cobrou-se amigavelmente dessa importancia a de 20:326$502, relativa a 1,153 collectados, sendo 14:783$199 de 1,004 devedores durante o processo da liquidação, e depois de abertas as contas correntes, por meio de guias da terceira contadoria; 4:905$246 de 90 nas respectivas repartições de arrecadação, depois de haverem recolhido seus livros ao thesouro, e....... 637$057 de 59, por meio de guias passadas na directoria geral do contencioso;

3.º Que remetteram-se 9,928 certidões desta divida para o juizo dos feitos, na importancia de 105:016$118, de que já se cobrou a de 26:592$827 pagos por 1,981 collectados, faltando ainda remetter 5 327 certidões no valor de 135:730$257;

4.º Que foram exonerados do pagamento 44 devedores da quantia de 2:355$180 por diversos motivos;

5.º Que ficaram existindo no referido juizo 7,903 certidões, cujo valor total é de 76 068$111.

Reunidas as importancias liquidadas das dividas destas duas especies, desde a reforma do thesouro até 31 de dezembro de 1861, vê-se que montam á somma de 2,324:219$526, da qual ainda existe por cobrar a de 902:924$127.

Os quadros ns. 48 e 49 mostram o estado da divida activa liquidada em todo o imperio e da que existe em execução no juizo dos feitos da côrte, até ao fim de dezembro de 1860 e de igual mez de 1861.

O total do primeiro quadro não combina com o algarismo da tabella n. 36 do relatorio do anno passado, porque durante o mesmo anno chegaram ao thesouro novas relações das thesourarias que alteraram as addições daquella tabella.

Em dezembro de 1861 a importancia da divida era de 5,772:792$028, reputando-se cobravel a quantia de 4,677:116$538, duvidosa a de....... 328:448$248, e insoluvel a de 767:227$242.

Por aviso de 2 de março de 1861, dirigido a directoria geral de contabilidade, autorisou-se a extracção de certidões, de grande quantidade de divida já liquidada, fora das horas do expediente ordinario da repartição por ter cahido esse serviço em atrazo e não ser possivel vence-lo conjunctamente com os mais da mesma natureza relativos a exercicios mais modernos. A execução desta medida, com o dispendio apenas de...... 6:121$713 deu 50 461 certidões na importancia de 380:351$478, das quaes foram já remettidas para o juizo 36,291 que representam 241.819$ restando 14,170 cuja somma é de 138.532$478 que se está acabando de preparar para terem o mesmo destino.

Emprestimos ás republicas do Prata.—Não tendo sido ainda amortisada esta divida e nem pagos os respectivos juros, ficou elevada em 31 de dezembro do anno passado a 7,312:925$479 que como mostra a tabella n. .... resulta das seguintes parcellas:

Estado Oriental do Uruguay:	
Capital..	3,570:222$920
Juros....	1,841:003$750
	5,411:226$650
Confederação Argentina.	
Capital..	1,370:880$000
Juros....	530.818$809
	1,901:698$809

A somma relativa ao Estado Oriental não comprehende ainda a despeza extraordinaria feita com a divisão auxiliar, que esteve em Montevidéo nos annos de 1854 e 1855, despeza, que, na forma dos respectivos actos internacionaes, deve ser indemnisada pela mesma republica.

MEIO CIRCULANTE.

O banco do Brasil, com o resgate de mais mil contos de réis de papel moeda, realisado em abril do anno passado, completou a somma de dez mil contos que devia retirar da circulação a titulo de emprestimo, em conformidade da lei de 5 de julho de 1853 e dos respectivos estatutos. A continuação do resgate, na razão de dous mil contos cada anno, até á extincção dessa espe-

MUTILADO
ILEGÍVEL

cie de numerario, corre immediatamente por conta do governo, que é obrigado a pagar áquelle a importancia annual da operação, á medida que esta se fôr effectuando, isto é, de tres em tres mezes.

A lei n. 1.114 de 27 de setembro de 1860, no seu art. 11 § 14, autorisou o governo para satisfazer os referidos pagamentos, durante o exercicio de 1861—1862, emittindo apolices de 6 % da divida publica interna, ou recorrendo a qualquer outra operação de credito que julgasse mais vantajosa, se não podesse realisa-los com o producto da renda publica.

Posto que as circumstancias do thesouro sejam hoje mais favoraveis, o governo entendeu que não podia prescindir do recurso extraordinario que lhe estava facultado, attendendo á urgencia de outros empenhos, e previsão de que as rendas do exercicio corrente não seguissem nos ultimos mezes a mesma marcha ascendente.

Consequentemente contratou-se com o banco do Brasil, em novembro ultimo, que lhe seriam pagos em apolices de 6 % da divida interna os dous mil contos de notas do thesouro, que elle deve resgatar até o fim de junho proximo futuro.

As apolices foram emittidas ao preço de 93, então o mais geral na praça do Rio de Janeiro; tendo-se entregue logo depois da assignatura do contrato 1.075 dos referidos titulos por conta dos quinhentos contos já recolhidos á caixa da amortisação, e de igual somma que devia ser e foi effectivamente resgatada antes do 1º de janeiro deste anno.

A outra metade da emissão terá lugar á medida que o banco effectuar o resgate de igual somma de papel moeda.

Nesta operação, como em outros actos de reciproco interesse, o governo encontrou da parte da directoria do banco do Brasil o melhor accordo e boa vontade que folgo de testemunhar-vos.

A tabella annexa ao relatorio do anno passado dava em circulação até o dia 31 de março desse anno 37.411:831$000 de papel moeda.

Tendo-se resgatado posteriormente dous mil contos, e reconhecido um excesso de 162:680$000 naquella somma, como explico em outro lugar, ficaria o dito numerario reduzido á somma de 35 249:151$, se as substituições de diversas classes de notas, levadas a effeito desde fins de 1859, não demonstrassem uma outra deducção, que não está ainda definitivamente liquidada, proveniente do papel moeda, que tornou-se sem valor por não ser levado ao troco, e dos descontos que soffreram as notas apresentadas fóra dos prazos legaes.

As tabellas da caixa da amortisação manifestam que esta ultima deducção já é conhecida na importancia de 664:616$, o que reduz o papel moeda em circulação ao algarismo de . . . . . . 34.584:535$000, que até o fim do corrente exercicio, segundo o que deixei acima exposto, diminuirá de mil contos.

Em fevereiro ultimo as emissões effectivas dos diversos bancos apresentaram os seguintes algarismos: banco do Brasil e suas caixas filiaes — 30.089:090$000; banco commercial e agricola — 7 237:900$; banco rural e hypothecario — . . . 1.984:170$; banco da Bahia — 2 558:970$; banco de Pernambuco — 1.470:300$, e, finalmente, o banco do Maranhão — 256.000$ (tabella n. 51).

O banco do Rio-Grande do Sul não tem hoje emissão alguma.

Aquellas emissões reunidas dão a somma de 43.596:430$.

Na mesma data acima indicada tinham os sobreditos estabelecimentos nos seus cofres, como parte do seu fundo disponivel ou de garantia — 5.832:313$ em notas do thesouro, e d'ahi resulta que a quantidade do papel moeda circulante era de 28.752:222$.

Sommando este ultimo algarismo com a importancia dos bilhetes dos bancos, acha-se para a circulação do papel fiduciario em todo o imperio 72.348:652$.

Em dezembro de 1860 a emissão de todos os bancos subia a 50.390:980$.

O papel moeda era representado por . . . . . 37.411:831$, dos quaes 3.389:060$ existiam fóra da circulação, como fundo de garantia da emissão bancaria.

D'onde se conclue que, em dezembro de 1860, a somma do papel fiduciario circulante montava a 84.413:751$.

Comparada esta somma com a anterior, vê-se, que, no decurso de dezembro de 1860 a fevereiro deste anno, houve diminuição de 12.065:099$ na massa geral do papel circulante.

Esta differença, pelo que ficou manifesto, provém principalmente da contracção operada pelos bancos.

Coincidindo este facto com maior actividade em nossas transacções, indicada pelo augmento notavel que apresentaram as rendas publicas internas, e as de exportação e importação, de julho de 1860 a junho de 1861, e no primeiro semestre do corrente exercicio, ha razão para crer que os nossos estabelecimentos de credito, escarmentados pela experiencia, se têm conduzido ultimamente com mais acerto.

A sua emissão effectiva, avaliada em massa, está na razão de 2 1/3 para o seu fundo disponivel, sendo este composto de notas do thesouro e especies metalicas.

O curso do cambio nas praças do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco confirma tambem aquelle juizo, sendo que em janeiro do anno passado subio a 26 3/4 na primeira das ditas praças, e nas outras houve saques ao par de 27. Hoje a cotação no Rio de Janeiro é de 25 7/8, e, segundo noticias recentes, era igual em Pernambuco e de 26 a 26 1/8 na Bahia.

Todavia nenhum dos bancos abrio ainda o troco de suas notas em ouro, preferindo conservar-se sob as restricções que nessa hypothese lhes prescreve a lei de 22 de agosto de 1860.

O papel moeda se torna cada vez mais escasso não só pelas reducções que tem soffrido, como porque é quasi o unico agente da circulação monetaria nas provincias, onde não existem caixas filiaes do banco do Brasil, nem outros estabelecimentos da mesma natureza; e a escassez desse numerario dá-se ao mesmo tempo que se vão creando e desenvolvendo novos nucleos de população pelo interior de algumas provincias, em lugares que não ha muito eram desertos.

O pensamento da lei não está, portanto, longe de sua realisação; e com effeito as difficuldades, que a par de superiores beneficios trará o regimen normal de uma circulação cujos instrumentos representem moeda real, e nella se convertam á vontade dos seus possuidores, começam a fazer-se sentir.

A emissão do banco do Brasil e suas caixas filiaes era em fevereiro ultimo, como já ficou dito, de rs. 30.099:090$000. Os seus valores em caixa subiam a 15 359:222$245, isto é, á mais de metade da emissão effectiva. Se ao dito fundo disponivel, comprehendendo nesta denominação os dinheiros tomados a premio ou em conta corrente, addicionarmos os dez mil contos já empregados no resgate do papel moeda, teremos um capital apenas um quinto inferior ao valor da emissão circulante.

O banco do Brasil considera esta situação desfavoravel aos seus legitimos interesses, e por outro lado nutre o receio de que não poderá sustentar o pagamento em metal de suas notas circulantes, em presença da emissão não reduzida dos dous outros bancos seus concurrentes, o agricola e o rural, e sem que estes entrem ao mesmo tempo nesse regimen economico.

Por sua parte o banco commercial e agricola, ao que parece, julga a sua posição difficil nas condições a que o sujeitou a lei de 22 de agosto, vedando a emissão de bilhetes menores de réis 50$000 na côrte, excluindo do fundo disponivel as notas do thesouro de 1$000 a 5$000, e prescrevendo que todos os bancos troquem semanalmente os bilhetes que receberem dos outros.

A situação reciproca destes estabelecimentos, como elles a apreciam, levou-nos a um accordo que tem por fim a fusão do banco do Brasil e do commercial e agricola; liquidando-se o segundo e desistindo ao mesmo tempo o rural do seu direito de emissão, mediante vantagem correspondente a essa desistencia.

Eis aqui os termos do accordo a que alludo, para o qual solicitou-se a approvação do governo.

O banco do Brasil elevará o seu fundo capital a 33,000:000$, na fórma do artigo 2º dos seus estatutos; além das 141,000 acções já emittidas, distribuirá mais 24,000 que com aquellas preenchem o dito nominal capital de trinta e tres mil contos, pelos accionistas do banco commercial e agricola, pagando estes á vista o valor das entradas realisadas (160$000) de cada uma das mesmas acções. Por esta operação o banco do Brasil receberá dos novos accionistas 3,840:000$000.

O banco commercial e agricola liquidar-se-ha por sua conta e risco, podendo o do Brasil encarregar-se desta operação, mediante uma commissão modica, e regulando-se, no que for applicavel, pelas disposições transitorias porque se fez em 1853 a liquidação dos extinctos bancos commercial e do Brasil.

O banco rural e hypothecario, cuja emissão autorisada não excede hoje de 1.992:300$, receberá a somma de 400 contos, em compensação da faculdade que renuncia.

Em conformidade do artigo 60 dos estatutos do banco do Brasil, todas as vezes que se augmentar o seu fundo capital, poderá o governo exigir que a terça parte desse augmento seja applicada ao resgate do papel-moeda. O dito banco solicita que não se torne effectivo este onus, em attenção ao sacrificio que já fez, resgatando dez mil contos das notas do thesouro, antes de estar preenchido o seu capital de trinta mil contos, desembolso que constitue divida sem juros e não exigivel por todo o tempo da duração do previlegio.

As vantagens que o banco do Brasil espera colher da referida transacção se resumem em poder elevar a sua emissão segundo as necessidades da praça, e regular melhor o necessario equilibrio entre a circulação de suas notas e sua reserva metalica.

O governo, comquanto tenha prestado a este negocio a necessaria consideração de que é digno e o repute por sua natureza urgente, entendeu que não devia tomar decisão alguma, sem primeiro ouvir o parecer da illustrada secção de fazenda do conselho de estado. Não sendo ainda conhecido este parecer, porque só a 23 do mez ultimo foi a questão submettida ao governo, permittireis que eu me limite á exposição do facto e das circumstancias que o determinaram.

Fallei vos na obrigação que hoje cabe ao governo de continuar o resgate do papel moeda, retirando da circulação dous mil contos annualmente, pelo intermedio do banco do Brasil. Esta deve ser feita com a renda ordinaria, ou, se esta for insufficiente, com apolices da divida interna ou por outra operação de credito. A' vossa sabedoria compete resolver se é ou não conveniente suspender por dous ou tres exercicios o dito resgate, attentos os empenhos pecuniarios que nesse periodo temos de satisfazer, e as condições actuaes da nossa circulação monetaria.

Ligado ao importante assumpto do meio circulante está o da substituição da actual moeda de cobre por outra de melhor qualidade e de uso mais commodo. A falta de moeda de troco, e a conveniencia de suppri-la por cunhos mais perfeitos e de menor custo para o estado, estão assás manifestas. A lei de 22 de agosto o reconheceu, e autorisou o governo para realisar aquella medida debaixo das seguintes bases:

1.ª O valor nominal de cada peça não poderá exceder a 10 0/0 do custo de sua liga e fabrico.

2.ª Serão obrigatorios os pagamentos na moeda de troco sómente até ao valor da minima moeda de prata.

3.ª O governo poderá desmonetisar a moeda de prata de 200 rs, limitando a subdivisão dos cunhos desta especie a 500 rs.

4.ª Em seus regulamentos compete ao governo, não só marcar os prazos e modos da substituição da actual moeda de cobre, mas tambem determinar a qualidade da liga da nova moeda, seu peso, valor, diametro e typo.

5.ª A moeda de cobre substituida será inutilisada e vendida como sizalha.

6.ª A actual moeda de cobre que não fôr levada ao troco nos prazos marcados pelo governo ficará sujeita ás disposições do art 10 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835.

Como vos informei no relatorio do anno passado, o meu illustrado antecessor incumbio á uma commissão de pessoas competentes o exame das questões que se prendiam a emissão da nova moeda de troco. Essa commissão, composta dos Srs. visconde de Itaborahy, conselheiro Candido Baptista de Oliveira, conselheiro Joaquim Francisco Vianna e Dr. Candido de Azeredo Coutinho, acaba de apresentar o resultado de seus trabalhos, no luminoso parecer que encontrareis junto ao presente relatorio, e de que foi relator o Sr. visconde de Itaborahy.

Transcreverei aqui as conclusões do dito parecer:

1.ª Que seja preferido para a nossa moeda de troco do Brasil o bronze composto de 95 partes de cobre, 4 de estanho e 1 de zinco.

2.ª Que se cunhem sómente moedas de 20 réis e 10 réis; a 1.ª com o peso de 2 1/2 oitavas, a 2.ª com 1 1/4 oitava, e ambas com a tolerancia de 1 0/0 no peso e a de outro tanto no toque de cada um dos metaes.

3.ª Que se adoptem o modelo e matriz que se julgarem preferiveis entre os modelos apresentados pela casa da moeda.

4.ª finalmente. Que, ao menos como ensaio, se comece a cunhar naquelle estabelecimento nacional a nova moeda de bronze, até que pela experiencia se possa decidir com segurança se será mais vantajoso manda-la fabricar em paiz estrangeiro.

O governo adopta este parecer, e procurará, sobre informação do perito e zeloso provedor da casa da moeda, e attendendo ás forças do orçamento annual, habilitar aquelle estabelecimento para dar começo á fabricação gradual da nova moeda, que é destinada a satisfazer uma necessidade urgente, sentida por todas as classes da população, e principalmente pelas menos favorecidas da fortuna.

Limitando-se a moeda de trôco as peças de 10 e 20 réis, não se póde prescindir da moeda de prata de 200 réis, cuja fabricação havia sido suspensa, na previsão de que podesse ser substituida, cunhando-se da primeira peças de maior valor.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor inglez *Oneida* foi portador de cartas e jornaes da Europa, com datas de Hamburgo 5, Bruxellas e Paris 7, Londres 8, Porto 11 e Lisboa 13 do corrente. Delles colhemos o seguinte:

Encerraram-se as côrtes portuguezas no dia 30 de junho com a solemnidade do costume.

E' já fóra de duvida que a futura consorte de el-rei D. Luiz é a princeza Maria Pia, filha do rei da Italia Victor Emmanuel. Assim o declarou S. M. no dia 7 de julho em conselho de estado.

No dia 6 tinha el-rei Victor Emmanuel respondido formalmente á uma carta autographa de el-rei D. Luiz, em que lhe pedia a mão da augusta princeza Maria Pia.

Victor Emmanuel declarou que era uma alliança muito honrosa por todos os motivos, e de grande vantagem politica e domestica para os dous paizes.

O portador da carta authographa foi um sobrinho do Sr. José Isidoro Guedes, e o apresentante da mesma carta ao rei da Italia o encarregado de negocios de Portugal em Turin o Sr. Borges de Castro.

Affirma-se que o régio consorcio se celebrará depois do dia 16 de outubro, dia em que a illustre princeza completa 15 annos.

A noticia deste enlace causou geral alegria em Turin, segundo declaram todas as correspondencias e jornaes daquelle reino.

Diz-se tambem que o imperador Napoleão se mostrou muito satisfeito com a alliança da casa de Bragança á de Saboia, que o fica sendo tambem á familia imperial franceza.

Continua a fallar-se na entrada do Sr. Thiago Horta para o ministerio das obras publicas, pasta de que está interinamente encarregado o Sr. marquez de Loulé.

Continua a fallar se na reforma da camara dos pares.

Falleceu no dia 10 de uma apoplexia o Sr. conde de Bomfim, tenente general, par do reino, e um dos bravos do Mindello. No dia 11 falleceu tambem repentinamente o Sr. Costa Lobo, par do reino. No dia 9 falleceu igualmente de uma apoplexia o Sr. Carlos Morato Roma.

No dia 9 ficou concluida a memoria que os artistas das fabricas de fundição e estamparia do Bulhão no Porto, levantaram em recordação das visitas que o Sr. D. Pedro V fez áquellas fabricas.

No mesmo dia celebrou-se com grande apparato a ceremonia da collocação da primeira pedra no monumento que os Portuguezes vão erigir á memoria do duque de Bragança, D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal. O monumento é erigido nas praias do Mindello.

Foi sagrado bispo do Porto o Sr. D. João da França Castro e Moura, bispo eleito de Pekin.

Foi nomeado bispo de Vizeu o conego da sé patriarchal Alves Martins, antigo jornalista liberal e deputado ás côrtes.

Foi approvado pelas côrtes o tratado de amisade, commercio e navegação entre Portugal e a republica da Nova-Granada, assignado em Washington em 9 de abril de 1857.

— O novo reino da Italia acaba de ser reconhecido pela Russia e pela Prussia, como consta dos despachos telegraphicos recebidos pelo nosso correspondente de Lisboa. Vão brevemente ser nomeados os respectivos embaixadores.

— A Austria fez grande armamento ao longo do Mincio; estes armamentos foram augmentados logo que o governo austriaco soube que haviam sido chamados para a Italia todos os garibaldinos que se achavam afastados da Peninsula.

Um correspondente de Paris affirma que os voluntarios garibaldinos alli residentes tem effectivamente recebido convites urgentes para voltarem á Italia, e que os alistamentos de voluntarios continuam em grande escala; o que parece indicar que se esperam graves e proximos acontecimentos, attendendo á impaciencia e irritação que se nota nos partidos garibaldino e mazzinista.

Dizem alguns correspondentes que o governo francez remettera ao pontificio uma proposta para que, em indemnisação das provincias annexadas ao reino da Italia, seja dado ao governo romano a garantia do territorio actual e o pagamento de uma indemnisação annual.

— Em Mantua, Verona e S. Benedicto houve uma manifestação imponente para solemnisar o anniversario da batalha de Solferino. Apezar das prescripções das autoridades austriacas celebraram-se missas funebres em todas as igrejas. Nestas circumstancias a policia limitou-se a percorrer as ruas com patrulhas numerosas, mas ainda assim o povo em geral trajava lucto, e invadia sem receio algum todas as igrejas aonde ia orar pelas almas daquelles que morreram em defeza da liberdade da Italia. Esta ceremonia commemorativa esteve muito concorrida, mas não houve inconveniente algum em que a policia tivesse que intervir, e embora lhe não agradasse uma manifestação com que os povos demonstravam claramente os seus sentimentos verdadeiramente liberaes.

— Em Lucerna na Suissa teve lugar uma especie de congresso legitimista—francez, promovido pelo conde de Chambord. Calcula-se em 4000 o numero de Francezes que se tem dirigido para alli. O principe recebeu á todos afavelmente.

— A exposição universal de Londres tem levado áquella cidade grande numero de orleanistas que os principes tratam com todas as attenções. Estes factos preoccupam muito as autoridades imperiaes, que vêem naquellas reuniões pacificas um principio provavel de luta civil.

— As camaras belgas votaram um credito supplementar de 160 mil francos para melhorar o armamento da guarda civica.

— A situação interna da Russia continua assustadora. Os incendios propagam-se de S. Petersburgo ás provincias. Em Fifliis foram queimadas 10 casas; em Mohilew 20, em Czermichow 44, 133 barracas e a igreja; em Nowgorod tambem tem havido alguns.

Os jornaes inglezes fallam na existencia de uma vasta conflagração em Cronstadt, e accrescentam que o terror reina nas regiões governamentaes; que a guarda encarregada da segurança publica fôra reforçada; que era prohibido aos estrangeiros entrar nos edificios publicos, e que as perdas em S. Petersburgo eram avaliadas em muitos centenares de milhões de rublos.

Entre o partido chamado paulowista e o allemão, que é o da côrte, existe uma lucta encarniçada. Aquelle pretende obrigar o imperador e o governo a sahirem de S. Petersburgo. Os chefes da conspiração paulovista dizem francamente, que os que incendiaram Moscow contra os Francezes, podem tambem incendiar S. Petersburgo contra os Allemães. Esta situação recorda 1789, quando a revolução franceza quiz obrigar Luiz XVI a sahir de Versailles para Paris.

O imperador Alexandre tem o mesmo caracter irresoluto e fraco que Luiz XVI, e esta circumstancia auxilia o triumpho dos revolucionarios.

O archiduque Constantino foi, segundo dizem os telegrammas, muito bem recebido em Varsovia; no dia seguinte ao da recepção, á sahida do theatro, dispararam sobre elle um tiro de revolver, que o ferio levemente n'um hombro. O assassino foi preso e diz-se que é polaco.

— Diz a gazeta da *Estrella*, jornal ministerial de Berlin, que o general Vanderlebem, encarregado pelo principe eleitor de Hesse Cassell de uma missão extraordinaria junto do rei Guilherme I, fôra por este recebido, e que em resultado da conferencia, se dêra ordem para retrocederem as tropas prussianas dispostas a invadir o territorio do principado. Diz-se que d'entro em pouco estarão restabelecidas as relações diplomaticas entre os dous paizes.

—Circulam novamente em Copenhague boatos de que se pretende dar um golpe de estado contra os ducados allemães, accrescentando-se que a crise constitucional porque está passando a Russia, a situação pouco invariavel em que se acha o Hesse Cassell, levarão de certo o gabinete dinamarquez a adoptar uma lei fundamental, ainda que em tempo opportuno haja de se estabelecer uma dieta que trate dos negocios relativos não só ao Schleswich, mas ao Holstein.

— Nas camaras austriacas um deputado mostrou desejos de que o governo se reconciliasse com a Hungria, desejo que tambem demonstrou o gabinete, assegurando que não perderia meio algum para o conseguir, porém no terreno legal das instituições outorgadas pelo imperador. E' precisamente nisto que está a maior difficuldade, porque os Hungaros reclamam a concessão dos seus direitos historicos, e regeitando tudo quanto se lhes concede por mercê exclusiva e em nome da autoridade, pela simples razão de que a corôa póde annullar as suas concessões quando muito bem lhe pareça; ao passo que os direitos de uma nação subsistem sempre por si mesmo e não se prescrevem nunca, sejam quaes forem os successos que anullem o seu exercicio.

Quanto aos esforços que o ministro austriaco diz ter feito, limitando-se á simples negociações com os principaes chefes do partido conservador, não produziram o menor resultado nem chegarão a produzir talvez por muito tempo.

— A agitação na Servia toma um caracter grave; alguns correspondentes asseguram que semelhante estado é devido ás imprudencias das autoridades turcas, especialmente depois dos ultimos factos de Belgrado. Dizem mesmo alguns que existe connivencia entre essas autoridades e os bandos de assassinos que degolam os christão e saqueiam a sua propriedade. Nesta apreciação ha talvez exageração, mas o facto é que a situação daquelle paiz se aggrava á cada passo.

— Diz um despacho de Ragusa que grande numero de ottomanos accommetteram os montenegrinos em Zurwaguige, perdendo no encontro 5 mil homens; accrescentando-se além disto que Derwich Pachá se vira forçado a retirar para Danjani, de modo que os Turcos vão cada vez de mal a peior. Os successos vão alli adquirindo tal gravidade, que as grandes potencias se verão obrigadas a sahir da neutralidade que guardavam neste conflicto. Os Turcos levaram o incendio á Servia; e o Montenegro e Herzegovina sublevaram-se, isto é, a dominação ottomana acha se ameaçada por todos os lados.

— Cartas de Athenas annunciam nova agitação na Grecia. Na capital tem havido novas desordens, dando em resultado muitas prisões; o maior numero dos que tomaram parte na ultima sedição recusam-se a aceitar a amnistia. D'aqui pode-se concluir que a insurreição lavra em todo o paiz mais ou menos occultamente, e bem se comprehende que ao menor impulso desenvolverá todas as suas forças, que tem estado suffocadas pela acção do governo.

— Em quanto á questão do Mexico é assumpto do que se occupa diariamente toda a imprensa européa. Depois das explicações dadas nas camaras francezas por Mr. Brillault ministro sem pasta a Mr. Fabre, conheceu-se as actuaes intenções do imperador Napoleão, que parece estar já arrependido de ter dado áquella questão uma importancia, que não tinha força para sustentar. A expedição franceza será levada até a capital do Mexico, e então será chamada a nação mexicana a pronunciar-se sobre a fórma de governo que preferir, estando a França decidida, segundo declara Mr. Billault a respeitar a sua eleição, qualquer que seja, ainda que d'ahi resulte a conservação do governo de Juarez.

A ordem do dia do general Lorencez tambem tem feito impressão, principalmente pela falta de esclarecimentos que nella se nota, quando das publicações feitas nos Estados-Unidos se podem tirar conclusões que não são muito vantajosas para a França. Noticias de Yucatan de 28 de maio dizem que todo o Mexico se acha sublevado contra os Francezes que estão ameaçados de uma completa destruição. Entretanto o *Moniteur de l'Armée* diz que a ultima victoria dos Francezes produzio grave sensação no Mexico, e que depois deste acontecimento Juarez perdera muito do seu prestigio.

Nicaragua, Honduras, Guatemala, Costa Rica e S. Salvador protestaram contra o tratado entre Juarez e o gabinete de Washington.

— A batalha de Richmond, que se póde considerar como uma das mais mortiferas fez, por assim dizer, o *pendant* á de Pittsburgo. Os separatistas tambem vencedores no primeiro dia foram desalojados depois das posições que tinham conquistado, da mesma maneira que aconteceu em Pittsburgo; os federaes limitaram-se a recobrar o campo perdido, embora recebessem importantes reforços.

O general federal Pope estava á 30 milhas ao sul de Corintho e cada vez trata de apertar mais o inimigo; tem em seu poder dous mil prisioneiros e desertores, além de muitos artigos de guerra e varios objectos apprehendidos aos inimigos.

Em Pansacola publicou-se a lei marcial, mas a cidade foi abandonada por todos os habitantes, e aquelles que ainda alli se conservaram eram mantidos pelos federaes em consequencia da sua falta de recursos.

Os separatistas deram a liberdade á 1,600 prisioneiros da batalha de Pittsburgo. A difficuldade em alimentar aquella gente, obrigou a tomar esta resolução, mas exigio-se delles o compromisso de não tornarem a pegar em armas.

Em Richmond tudo se prepara para uma nova peleja. As escaramuças que tem havido provam que de qualquer dos lados a peleja será desesperada.

Em Memphis foram completamente destruidos os depositos de algodão. Este genero está á 31 1/2.

Proximo a Charleston houve uma sanguinolenta batalha em que os dous exercitos tiveram perdas consideraveis. Receiava-se muito que os federaes tomassem aquella cidade.

A causa do sul parece estar nos ultimos paroxismos, apezar de ainda ter forças para lutar com a morte.

— Acerca de noticias commerciaes diz nosso correspondente de Hamburgo, em 5 do corrente:

O mercado não soffreu modificação importante durante a ultima quinzena, e só se vende para supprir o urgente consumo.

Café. A melhor opinião que se mostrava em principio do mez passado para este genero não se verificou. Depois da chegada das ultimas noticias do Rio, de 6 de junho, annunciando avultadas existencias naquella cidade, e mui pequenos carregamentos para aqui, as transacções ficaram quasi paralisadas. Com todo os possuidores não parecem dispostos para forçar vendas, e fazer concessões.

Cotamos: Café regular ordinario do Rio, 6 1/2 6 3/4 schilings.

Em junho venderam-se cerca 25,000 saccos de café do Brasil:

— Importação de café até fins de junho:

1862	47	milhões de libras.
1861	44	
1860	49	
1859	37	
1858	29 1/2	

— Existencias em fins de junho:

1862	19	milhões de libras
1861	15 1/2	
1860	13 1/2	
1859	12	
1858	19 1/2	

Assucar. Em consequencia do estado frouxo desse genero nos mercados da Inglaterra, tambem se acha elle muito deprimido neste mercado.

As pequenas vendas que se realisaram, foram com tudo sem mudança de preço.

Durante o mez de junho venderam-se cerca de 300 saccos de assucar de Pernambuco, mascavado á 15 3/4 marcos e 1800 ditos da Bahia a 14 marcos; a entregar venderam-se cerca de 8,000 saccas de assucar mascavado da Parahyba, á 14 3/8, 14 3/4 marco banco.

Algodão. O mercado tem estado no ultimo tempo muito excitado e os preços subiram rapidamente. Venderam-se 127 ballas de Pernambuco á chegar pelo *Otto* aos preços de 15 1/2 e 17 1/2 schillings.

Tabaco. As novas chegadas de tabaco brasileiro foram promptamente vendidas; o deposito em segunda mão é, porém, ainda muito consideravel. Ultimamente só se venderam 23 pacotes á 7 5/8 schillings a primeira qualidade, e 6 5/8 a segunda.

Couros. O mercado deste genero continua tranquillo. A opinião desfavoravel para esse genero impede transacções de maior importancia e só com reducção dos preços se poderão effectuar vendas. Venderam-se em junho cerca de 3 000 couros de Pernambuco, 5,000 da Bahia, e 1.200 do Ceará.

Cacáo e Tapioca; Sem transacções e sem mudança de preço.

Jacarandá; Só houveram pequenas vendas em segunda mão. As ultimas importações pelo *Alphield*, não foram ainda ao mercado.

Está prompto a partir para esse o navio *Mathilde*; seguirá mais tarde o *Maria Louise*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje tem lugar, na directoria geral da instrucção publica, o concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar.

— A primeira prova do concurso para a substituição da Faculdade de Direito desta cidade co[illegible] depois d'amanhãa.

No dia 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde, proceder se-ha na sala das sessões da Santa Casa da Misericordia, ao processo de habilitação dos concurrentes ao lugar de amanuense do mesmo estabelecimento, que foi ultimamente creado pelo respectivo compromisso.

Essa habilitação cifra se no exame dos pretendentes em principios da grammatica nacional e orthographia, em arithmetica e em noções de escripturação mercantil.

— Houve hontem lugar a festividade de S Vicente Ferrer, patroeiro do 1º batalhão de fuzilairos da guarda nacional deste municipio.

Orou ao *Evangelho* e no *Te Deum* o Rvm. Sr. padre Lino do Monte Carmello Luna, sendo ambos os actos celebrados com pompa, e com assistencia do referido batalhão em grande uniforme, que fez as honras do estylo.

Hoje, ás 7 horas da manhãa, celebram se o memento e varias missas pelas almas das praças fallecidas.

— Tem lugar hoje a missa, que pelo repouso do Sr. Manoel Ferreira Accioli, mandam dizer alguns amigos, na igreja de Nossa Senhora do Terço.

— Na sexta-feira ás 6 e meia horas da tarde fundeou em nosso porto o vapor *Persinunga*, vindo dos portos do sul de sua escala, e só sabbado recebemos os jornaes de que foi elle portador, devido á não ter pedido mais largar a mala naquelle dia.

As noticias de Sergipe alcançam á 12 do corrente, nada de importante havendo occorrido.

As de Alagôas chegam á 23.

Achava-se no todo extincto o cholera na villa de Atalaia, apparecendo apenas alguns casos de cholerina nas diversas povoações do municipio.

Lê se no *Diario do Commercio*:

« Sabbado (19) teve lugar a solemnidade do anniversario da instituição do Hospital de Caridade.

« A's 8 horas da manhãa principiou a missa celebrada pelo Rvd. Sr. vigario encommendado desta capital, e a ella compareceram o Exm. Sr. presidente da provincia com seu ajudante de ordens, o Sr. commendador provedor coronel Manoel da Costa Moraes, varios mesarios, algumas pessoas gradas da provincia e algumas familias.

« Terminada a missa S. Exc. visitou o estabelecimento, e mostrou-se satisfeito pelo asseio e ordem que nelle encontrou.

« A' tarde houve, como de costume, a procissão do Santissimo Sacramento dentro do dito estabelecimento, que percorreu as duas enfermarias.

« Durante o dia e á noite esteve elle aberto para a visitação; á noite foi mais concorrida, e seria muito mais se ella não fosse chuvosa.

« O estabelecimento estava decoradamente preparado; notava-se muito asseio no leito dos doentes; e estava bastante illuminado.

« A capella estava tambem ornada com gosto; finalmente para as forças pecuniarias de um dos principaes estabelecimentos como é este, esteve além do que poderiamos esperar.

« Na entrada a banda da musica de policia tocava lindas peças que tornava ainda mais brilhante aquelle acto.

« Não podemos deixar de, ao terminar este nosso *noticiario*, sem termos sinceros elogios ao mui digno Sr. commendador, provedor deste pio estabelecimento pelos relevantes serviços que nella tem prestado desde sua installação; incansavel, zeloso e humanitario como tem sido, não tem poupado seus serviços para o collocar no pé em que se acha.

« O numero de doentes que encontramos nas duas enfermarias era de 19 pessoas, sendo 8 mulheres e 11 homens. »

— Na terça-feira deve ter lugar na igreja de Nossa Senhora do Terço, ás 8 horas da manhãa, uma missa solemne pelo repouso eterno de Manoel Ferreira Accioli, secretario da camara municipal, mandada celebrar por seus amigos. E' a ultima prova que prestam esses amigos dos laços que os ligaram.

— As ultimas communicações do Sr. Dr. Estevão Cavalcanti dão mais quatro pessoas atacadas do cholera, indo tres sem novidade A quarta, porém, recusou-se medicar, sob o pretexto de—só morrer quando Deos queria—, conseguindo-se á muito custo fosse para a cama; dessa obstinação resultou-lhe grave augmento da molestia e talvez que a morte. Dos doentes que se achavam em convalescença um está completamente bom, e o outro vai melhor.

— O casco, mastreação e mais accessorios do patacho hollandez *Sara Hendrika*, naufragado em Ponta de Pedras, foi vendido por 230$000 reis, sabbado, na porta da Associação Commercial.

— O patacho inglez *Express*, em viagem de Grinsbay, foi encontrado á 14 do corrente na latit. N. 4º a 59', e long. O. 22º a 18', pelo brigue austriaco *Perasi*, que fundeou no sabbado em nosso porto.

— Pelo vapor inglez entrado hontem, informam-nos, vieram cartas do nosso compatriota Gonçalves Dias, á quem se considerava morto, e que vae melhor de seus soffrimentos, como elle mesmo assevera. Ainda bem que não temos a lamentar a perda desse brilhante cantor brasileiro, *cujo vasto genio só póde ter por sepultura o vasto oceano.*

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — (Extracto da parte do dia 26 de julho).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Antonio de Albuquerque Pedrosa, branco, de 22 annos de idade, caixeiro e Bemvindo Amaro de Barros, crioulo, de 18 annos, padeiro: o primeiro preso pelo capitão recrutador da freguezia de Santo Antonio, e o segundo pelo tenente recrutador da Boa-Vista, ambos para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Jacintho Roque da Cunha, semi-branco, de 28 annos, pescador, por insultos dirigidos á um inspector de quarteirão, e Valentim José da Costa, crioulo, de 18 annos, servente, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria Francisca da Assumpção, de 30 annos, costureira, tambem por disturbios.

A' ordem do de S. José, os pardos Francisco Pereira de Barros, de 20 annos, telhador, e João José Rodrigues, de 51 annos, pescador, e as crioulas Catharina, de 30 annos, escrava da baroneza da Victoria, e Rosa, de 28 annos, escrava de Victorino José Ferreira, todas por briga; e bem assim Joaquim, tambem crioulo, de 25 annos, escravo do padre Feliciano, á requisição deste.

A' ordem do da Capunga, o crioulo Francisco, de 24 annos, escravo de Seve & Filhos, á requisição do juiz especial do commercio.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 25 de julho.

Existiam.	362	presos.
Entraram.	12	»
	374	
Sahiram.	14	»
Existem.	360	
A saber:		
Nacionaes	254	
Mulheres	6	
Estrangeiros	28	
Escravos	63	
Escravas	9	
Total	360	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 147

Movimento da enfermaria do dia 26.

— Teve baixa:

Felix José Rodrigues, intermittente.

— Teve alta:

Joaquim (Africano livre).

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 25 do corrente—70 rezes.

— No dia 26—97 idem.

— OBITUARIO DO DIA 26 DE JULHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Luiza da França Martilham, Pernambuco, 56 annos, solteira, Boa-Vista, hydropisia.

José, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista, variolas

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 26 DE JULHO DE 1862.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Silveira

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitir[illegible], Lourenço Santiago, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti e Pereira Jorge, faltando os Srs. desembargadores Caetano Santiago e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão[illegible]

Não h[illegible] distribuições[illegible]

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Carta testemunhavel.

Aggravante, João Felix Nepomuceno Junior; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Pereira Jorge, Gitirana e Peretti.

Não se tomou conhecimento.

Aggravante, Miguel José de Abreu; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Gitirana.

Negou-se provimento.

Aggravo de petição

Aggravante, Francisco de Paula Borges Uchôa; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Uchôa Cavalcanti.

Não se tomou conhecimento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações civeis.

Appellante, Domingos José Lopes da Silva; appellado, Manoel Antonio Lopes da Silva.

Appellante, a administração do patrimonio de orphãos; appellado, Filippe Moura Calado da Fonseca.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

Publicações á pedido

Dos belgas que andam nas principaes ruas das 6 para as 9 horas da noite, ha dous que pegam nos braços das pessoas que com elles se encontram, para fazê-las parar e pedir-lhes dinheiro. Um delles obrou varias vezes desta maneira com o communicante chamando o pai, e quando este usou ultimamente de sua bengala para puxa-lo de um lado sem bater-lhe, houve gritaria de thief (ladrão). Será conveniente que a policia faça com que estes desgraçados, ao menos, peçam as esmolas com boas maneiras, e que elles não peguem mais nos braços das pessoas.

COMMERCIO

Praça do Recife 26 de julho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Portugal—60 d/v. 103-0/0

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	350:136$291
Idem do dia 26 . . .	17.500$679
	367:636$970

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	43	
« » com generos..	445	488
Volumes sahidos com fazendas..	90	
« » com generos..	196	286

Descarregam no dia 28 de julho.

Escuna ingleza—Zenith—o resto.

Importação.

Vapor nacional *Persinunga*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caruseta e um molde de ferro, 1 sacco de lãa; á ordem.

Escuna nacional *Joven Arthur*, vinda da Bahia, consignada á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

1,089 caixinhas charutos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

1 caixão ditos; a José Dias Brandão.

1 dito livros a Manoel Dias Xavier.

1 fardo fumo; a Joaquim Bernardo dos Reis.

15 ditos ditos; a Manoel Tavares Cordeiro.

6 ditos ditos; a Antonio José Soares Junior.

10 ditos ditos; a José Vicente de Lima.

16 cascos varios, 7 pipas fumo virginal moido, 2 ditos lirio florentino em pó; a Meuron & C.

100 fardos panno de algodão, 1 caixa meias de dito, 1 embrulho amostras de papel, 1 barrica gesso, 81 arrobas de dito em pedra, 1 barril azeite de palma, 75 ditos cerveja, 77 fardos fumo em folhas, 31 caixões charutos, 5 saccos colla, 100 betas de piassava, 50 saccos café, 1629 peças quartinhas, moringas, talhas, etc.; a ordem de diversos.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty consignado a José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte:

300 molhos pelles de cabra, 25 saccos cera de carnaúba; a Tarente Vianna & C.

4 caixas e 5 pacotes fazendas, 1 dito e 1 caixão algodão, 158 caixas velas de cera de carnaúba, 30 barricas sebo, 20 saccos feijão, 281 molhos pelles de cabra, 50 meios de sola; a ordem de diversos.

Exportação

do dia 25 de julho.

Patacho portuguez *Lima*, para a ilha de S. Miguel, carregaram:

Antonio d'Almeida Gomes, 4 pipas e 6 meias ditas com 2272 medidas de caxaça.

Carvalho Nogueira & C., 9 barris com 846 medidas de mel, meia pipa com 90 medidas de caxaça.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	72:762$328
Idem do dia 26	478$748
	73:241$076

PRAÇA DO RECIFE

26 DE JULHO DE 1862

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs., sobre Paris a 365 rs. por f., sobre Lisboa de 106 a 108 por cento de premio, regulando por £ 15,000 os saques da semana.
Algodão	O desta provincia vendeu-se a 13$000 rs. por arroba; o de Maceió o mesmo preço posto a bordo, e o da Parahiba a 13$500 rs. por arroba tambem a bordo.
Assucar	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$600 rs. por arroba, somenos a 2$600 rs., mascavado purgado de 2$200 a 2$350 rs., e o bruto ou Canal a 1$700 rs.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. á libra.
Aguardente	Vendeu-se a 52$000 rs.
Arroz	O pilado da India vendeu-se a 2$800 rs. por arroba.
Azeite doce	O de Lisboa regulou por 3$600 rs. por galão.
Bacalhão	Não houve entrada, retalhou-se de 6$000 a 10$000 rs. por barrica, ficando em ser 6,000 barricas.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 1$600 a 2$400 por arroba, e a do Rio da Prata de 1$400 a 1$600 rs., ficando em ser 46,100 arrobas da primeira, e 7,000 da segunda.
Chá	Vendeu-se a 2$500 rs. a libra.
Carvão de pedra	Vendeu-se a 12$000 rs. a tonelada.
Cerveja	Idem de 4$000 a 4$600 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 15$ a 25$ rs por barrica de Philadelphia, de 23$ a 25$ rs. de New-York, de 24$ a 25$ de Genova, e de 26$ a 25$ rs. de Trieste, ficando em ser: 400 barricas da primeira, 2,000 da segunda, 200 da terceira, e 1,600 da ultima.
Manteiga	A ingleza vendeu-se a 600 rs., e a franceza de 500 a 540 rs. a libra, ficando em ser 2,000 barris.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$800 rs. por galão.
Queijos	Vendeu-se a 1$400 rs. o[illegible]
Toucinho	[illegible] Lisboa vendeu-se a 8$500 rs. por arroba.
Vinho	Os de Lisboa vendeu-se de [illegible] a 210$000 rs. a pipa, e de outros paizes de 180$ a 190$000 rs.
Velas	As de composição venderam-se a 660 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras regula de 10 a 18 por cento ao anno.
Fretes	Para Liverpool a 25 pelo [illegible], e a 7/8 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.— Semana de 28 de julho a 2 do mez de agosto de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	$400
Idem restilada ou do reino	»	$500
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$500
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$520
Algodão em caroço	arroba	3$250
Idem em rama ou em lã	»	13$000
Arroz com casca	»	$800
Idem descascado ou pilado		2$500
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$200
Idem de mamona	»	1$500
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$400
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$800
Carvão vegetal	»	1$500
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	180
Idem seccos espichados	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	320
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa	»	400
Idem em calda	»	600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estivado navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
Idem de araruta	arroba	3$500
Feijão de qualquer qualidade	»	1$200
Frechaes	um	5$100
Fumo em folha bom	»	18$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinario restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	3$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous costados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	080
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	10$500

MUTILADO

Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$800
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre	canada	280
Chá	libra	1$500

Alfandega de Pernambuco 26 de julho de 1862.
Approvo.—(Assignado.)—Barros.
O primeiro conferente, Manoel Caldas Barreto.
O segundo conferente, José Maria Cezar do Amaral.
Conforme. O 4.° escripturario, Joaquim Albino e Gusmão.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 26.

Trieste—80 dias, polaca austriaca *Perasi*, de 304 toneladas, capitão Frederico Bellavita, equipagem 10, carga 507 barricas com farinha de trigo e outros generos; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore—Patacho americano *C' owan*. capitão Samuel Leeman, em lastro.
Assu'—Brigue nacional *Liberal*, capitão Joaquim Gonçalves de Moura, em lastro.

Editaes.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que o concurso a vaga de uma das substituições desta faculdade, terá lugar no dia 29 do corrente e não no dia 30, como por engano foi publicado no edital de 25 do corrente.

Secretaria da faculdade de direito, 26 de julho de 1862.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, de conformidade com a ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 22 do mesmo mez, irão de novo a praça para serem arrematadas a quem mais der as rendas das casas abaixo declaradas, que existem fechadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1864.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua do Sebo casa n. 3, por anno, 160$.
Dita do Rosario da Boa-Vista, n. 60, por anno, 144$.
Dita da Madre de Deos, n. 4, por anno, 600$.
Dita da Lapa n. 2, por anno, 180$.
Dita da Cacimba n. 5, por anno, 144$.
Dita do Burgos n. 19, por anno, 168$.
Dita do dito n. 21, por anno, 125$.
Dita da Senzalla Velha n. 134, por anno, 700$.
Dita da dita n. 132, por anno, 700$.
Dita da Cuia n. 27, por anno, 162$.
Dita da dita n 29, por anno, 168$.
Dita da Cruz n. 14, por anno, 500$.
Dita da Moeda n. 21, por anno, 300$.
Dita do Pilar n. 2, por anno, 96$.
Sitio do Parnameirim, por anno, 400$.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 25 de julho de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente aviso aos donos, gerentes, ou procuradores de casas commerciaes do bairro do Recife, que continúa o lançamento pelas ruas dos Tanoeiros, Trapiche, praça do Commercio e rua do Vigario, afim de que tenham promptos os seus recibos, papeis de trato ou arrendamentos, para em vista delles ser feito o processo do mesmo lançamento.

Recebedoria de Pernambuco, 26 de julho de 1862.

José J. de Souza Limoeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição ... provincia.
Dobradiças para dous armarios, 8.
Fechaduras para os mesmos, 2.
Ferrolhos, 2.
Dobradiças para um cofre, 3.
Fechaduras para o mesmo, 3.
Dita para tres mesas grandes, 6.
Ditas para 7 ditas pequenas, 7.
Para o arsenal de guerra.
Canivetes finos, 16.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 1° do agosto mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de julho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

De ordem da Illm.ª junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife faço publico que tendo de prover-se o lugar de amanuense desta secretaria creado pelo compromisso de 17 de março do corrente anno, são pelo presente convidados não só os senhores que já requereram dito lugar, como tambem aquelles que o passam pretender a comparecerem na sala das sessões da mesma junta no dia 31 do corrente pelas 4 horas da tarde, afim de provarem perante ella que tem as precisas habilitações por meio de um exame que versará sobre principios de grammatica, particularmente de orthographia arithmetica e noções de escripturação mercantil.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 25 de julho de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Quarta-feira, 30 de julho de 1862.

Representar-se-ha a lindissima opera de Verdi, intitulada

TRAVIATA.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no dia do espectaculo, e os que foram comprados no dia 26 tem entrada nesta noite.

PREÇOS.

Camarotes de primeira ordem, sem entradas	6$000
Ditos de segunda ordem, idem	9$000
Ditos da terceira ordem, idem	4$000
Entradas, cada uma	1$000

Cadeiras e platéas como de costume.

Avisos maritimos.

Ilha de S. Miguel por Lisboa

Sahe até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», de primeira marcha, ainda recebe carga para os portos acima, bem como passageiros para o que tem excellentes commodos.

Para o Rio Grande do Sul.

O patacho «Guarany» segue com brevidade e recebe alguma carga á frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do corpo Santo n. 6, 2° andar.

PARA O Rio grande do Sul.

Deverá sahir com toda a brevidade o patacho nacional «Arapeky,» de primeira marcha, recebe carga a frete muito commodo: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

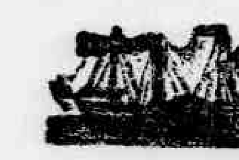
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 5 de agosto é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro,, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro.

Sahe impreterivelmente até o fim do corrente mez o muito veleiro brigue nacional «Siqueira,» tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falte, trata-se com o consignatario David Ferreira Baltar, na rua do Brum n. 66.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de agosto as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA O Rio de Janeiro

Até o dia 31 do corrente sem falta.

Sahe a barca nacional «Iris», ainda pode receber algum resto de carga, escravos e passageiros, o qual tem excellentes commodos: entende-se com o capitão Gaspar Leite de Faria, ou com seus consignatarios Arsnaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Leilões.

LEILAÕ DE 12 vaccas leiteiras

Quarta-feira 30 do corrente.

O agente Postana venderá por conta e risco de quem pertencer 12 vaccas muito boas de leite, em um ou mais lotes: quarta-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa no pateo do Collegio.

LEILÃO DE Sebolas em caixas, molhos e soltas.

SEGUNDA-FEIRA 28 DO CORRENTE.

O agente Postana fará leilão por conta e risco de quem pertencer caixas com sebolas, ditas em molhos e ditas soltas, as mais novas que ha neste mercado por serem desembarcadas ultimamente e serão vendidas a vontade: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um escravo.

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, do escravo Agostinho, pertencente a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de guarda roupas, guarda vestidos de amarello, sofás, cadeiras, marquezas, consolos, 1 candelabro e serpentinas muito ricos, 2 burras (cofres), carteiras para escriptorio, secretarias, camas, relogio de cima de mesa, dito re algibeira, um escravo e diversas obras de ouro: na rua da Cadeia do Recife n. 53, ás 11 horas do dia acima.

LEILAO DE Duas casas terreas

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de duas casas terreas sitas no becco do Pocinho freguezia de Santo Antonio, sendo uma n. 19 e outra n. 25, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Os pretendentes poderão examinar as referidas casas desde já, procurando entenderem-se com o mesmo agente ácerca de qualquer informação a respeito das mesmas casas.

LEILÃO á 29 do corrente.

O agente Oliveira, fará leilão a requerimento de Hend H. de Jong, capitão do naufragado patacho hollandez *Sarah Hendrika*, por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, com assistencia e fiscalisação de um senhor empregado da mesma repartição e em presença do Illm. Sr. consul dos Paizes Baixos, e por conta e risco de quem pertencer, de todos os salvados relativamente á carga e apparelho do referido patacho, recolhidos no armazem alfandegado do barão do Livramento sito no cáes d'Apollo e consistindo no seguinte: 29 caixas com a porção de assucar avariado que contiverem, 37 barricas e 133 saccos na dita conformidade, 81 molhos de piassava, uma lancha, 3 ferros e 3 correntes, 3 cascos vazios, 4 agulhas de marear, uma sineta, uma porção de maçame, uma dita de ... differentes vergas e mastareos, um excellente chronometro, um oculo de ver ao longe, e mais objectos miudos:

Terça-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa (principiando com o assucar) no referido armazem alfandegado cáes d'Apollo.

LEILÃO DE Manteiga, vinho, velas e farello.

Quarta-feira 30 do corrente.

NA ALFANDEGA.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Seve, Filhos & C., com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença do mesmo, de 75 barris e 75 meios barris com manteiga, 50 caixas com velas, 50 duzias de vinho de Bordeaux e 300 saccos com farello, generos pertencentes a mesma massa ás 11 horas do dia acima mencionado na alfandega.

Avisos diversos.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Roupa lavada e engommada de Ramos & Pimentel.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos ns.: 3, 10, 11, 20, 21, 25, 28, 31, 34, 35, 40, 51, 52, 58, 59, 61, 62, 70, 73, 75, 77, 77, 78, 86, 94, 99, 129, 137, 154, 162, 164, 168, 175, 179, 181, 182, 198, 200, 201, 203, 204.

LOTERIA

SABBADO 2 de agosto proximo será extrahida impreterivelmente a quinta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N.S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Justino Manoel Ramos, subdito portuguez, vai aos sertões das provincias do norte do imperio.

Liquidação de fazendas, na rua do Crespo loja n. 14.

Cheguem ás pechinchas antes que se acabem.

Cortes de vestidos de barege com babados a 4$, ditos de seda com babados de quadros a 8$, ditos de grosdenaples de côres com tres babados com pequeno toque a 20$, ditos pretos com babados a 12$, merinó de superior qualidade, proprios para montaria de senhora a 2$ o covado, merinó setim preto azul e verde a 600 rs. o covado, grosdenaples de côres a 300 rs. o covado com toque de mofo, ditos lavrado a 500 rs. o covado, bombazina azul, roxa e verde escura enfestada a 800 rs. o covado, lenços de garça de seda com franja a 500 rs., polainas de brim de linho muito fino para militar a 500 rs. o par, casaveques de cambraia de salpicos e de filó preto a 1$500, toalhas de linho adamascada para mesa a 5$000, guardanapos de linho grandes de superior qualidade que se vende por 12$, a 8$, mantas para cavallo a 1$ cada uma, riquissimos tapetes avelludados para piano que se vende por 25$ a 12$, vestuario de fustão branco e de côr para criança a 1$500 e 2$, palitots de brim pardo a 2$500, ditos brancos a 3$, ditos de alpaca de côr e merinó setim a 4$, chales de croché a 4$, ditos de seda preta superior qualidade a 12$, ditos de cassa brancos a 300 rs., manguitos com camisinha e golla a 2$, fustão branco fino a 400 rs. o covado, chapéos para senhora a 1$, ditos para meninos a 500 rs., enfeites para senhora a 500, um completo sortimento de transa de diversas côres, gredes franjas, bicco de seda branco e preto, botões que se vendem por todo preço para acabar, e outras muitas fazendas que se vende pelo barato.

— Desappareceu no dia 21 do corrente o mulato Vicente, afilhado do Sr. Tasso, em cuja casa esteve no dia 22, pedindo para compra-lo; tem os signaes seguintes: côr vermelha, baixo, corpo reforçado, pés e mãos grandes, cabellos ruivos, pouca barba, que traz rapada deixando apenas bigode, falla compassada. E' natural da Parahiba do Norte, tendo alli seus antigos senhores parentes do Dr. Pinto Pessoa, que aqui me vendeu. Representa ter de idade dito mulato de 21 a 22 annos. Paga-se bem a quem o levar a rua da Aurora n. 44, casa de Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

— Aluga-se uma grande casa com sitio na estrada do Arraial, esquina do Parnamerim: a tratar na rua do Amorim com Guimarães & Alcoforado.

Ao publico.

Não tendo de costume ler o *Jornal do Recife*, succede que agora é que por intermedio de um amigo chegou-me ao conhecimento que o meu mano Francisco da Rocha Passos Lins, que acha-se no Ceará cobrando dividas de sua casa commercial, era chamado a rua da Cadeia n. 38, 2° andar, a negocio de seu interesse: em continente dirigi-me a dita casa e então soube que o que motivava semelhante annuncio era a cobrança de uma lettra aceita de favor por meu mano ao celebre e historico ex-commerciante desta praça, o Sr. Candido Nunes de Mello, a posse da qual lettra já foi reclamada por meu mano por meio de uma acção proposta por este fôro, e cuja cobrança não passa de uma grande traficancia, como provaremos se houver quem queira.

Peço portanto ao respeitavel publico suspenda seu juizo até que o mano volte de sua viagem, e prove não ser se não credor, infelizmente, e não de pequena quantia deste homem, de cuja falta de caracter o publico já está bem senhor.

Protesto, portanto, contra semelhante annuncio e suas consequencias, sentindo porém partir de uma pessoa a quem respeitamos, do contrario recorreriamos ao tribunal competente.

Recife, 23 de julho de 1862.

João Baptista da Rocha Baixa Lins.

Attenção

Felix Venancio de Cantalicio pede a seus freguezes que lhe são devedores em quanto antes venham pagar seus debitos no espaço de 15 dias, do contrario lançará mão dos meios judiciaes afim de lhe pagarem.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Os herdeiros do finado Bernardo Pereira da Silva e sua mulher Anna Francisca de Souza, tambem fallecida, tem justo e contratado venderem o seu escravo de nome Antonio, de nação, quem tiver algum embaraço a oppôr a dita venda, apresente-se na rua das Cruzes n. 42, taberna, no praso de tres dias a contar da data deste. Recife, 23 de julho de 1862.

— Apresso-me em declarar que a casa terrea n. 6 da rua do Cotovello, tem parte nella como herdeiro Martinho Avelino de Albuquerque. Recife 24 de julho de 1862.

Manoel Joaquim da Silva Brasileiro.

— Aluga-se uma sala do primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 11, propria para escriptorio: a fallar no 2° andar.

— Aluga-se um 2° andar e sotão em boa rua desta cidade, com tres quartos, duas salas, cozinha espaçosa e dous quartos mais no sotão: quem quizer dirija se a rua do Queimado esquina da Congregação n. 41, para tratar.

— Aluga-se um 3° andar com commodos bastantes para homens solteiros, que estejam em lojas ou emprego no dia, e só venham pernoitar; ou então a familia muito capaz que não incommode a visinhança: As pessoas que pretenderem dirijam-se a rua do Rosario larga n. 28 para ajustar.

Casa para alugar.

Na rua Imperial n. 116, um andar muito fresco para a presente estação que vai entrar: a tratar no largo do Terço n. 141.

— Em audiencia do Sr. juiz de paz do 3° districto da freguezia da Boa-Vista, irá a praça para ser arrematada em hasta publica, uma duzia de cadeiras de jacarandá com assento de palhinha, avaliada em 81$, terça-feira 29 do corrente.

Approvado e autorisado por quasi todos os governos, experimentado em diversos hospitaes de Pariz, e por muitos medicos os mais recommendaveis desta capital.

VERDADEIRO XAROPE

Depurativo, refrigerativo do sangue e dos humores,

DO DR. JERONYMO PAGLIANO, professor e membro da academia de medicina de Florença.

O systema que publico é o unico para curar quasi todas e quaesquer molestias, assim como pela prompta e radical cura que resulta.

E' util para purificar a massa do sangue e dar-lhe uma livre circulação, corrigir os humores, expellir a corrupção, os acidos, as bilis, as materias corrompidas, glutinosas, ranhosas, origem de todas as molestias.

As pessoas que fizerem uso deste xarope poderão instantaneamente apreciar sua utilidade, conservando-se sempre em um estado de saude o mais florescente e o mais perfeito.

UNICA AGENCIA

119 Rua do Parto 119

Rio de Janeiro.

E EM PERNAMBUCO

Na pharmecia do Sr. José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Muita attenção.

Furtaram hontem da loja de Figueiredo & Irmão na rua Nova n. 18, tres trancelins chatos com seus passadores sendo dous mais largos e um mais estreito de ouro de 18 quilates, gratifica-se bem a quem os descobrir guardando-se segredo pois só se quer conhecer o ladrão.

Ao publico,

Uma pessoa que se acha ha muitos annos habilitada nos negocios judiciaes se offerece a tomar conta de qualquer appellação vindo de fora ou mesmo desta praça e de qualquer questão que se haja de propor de novo e lhe dará o devido andamento com todo o zelo e actividade tudo por preço commodo: quem se quizer utilisar de seu offerecimento dirija-se a rua do Queimado n. 9, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Castello Branco n. 16, das 10 horas do dia ás 3 da tarde.

Menino fugido.

Ausentou-se no dia 24 do corrente, da companhia do abaixo assignado, um menino forro, idade de 12 annos, pardo, e chama-se Francisco; levou vestido uma camisa de algodão branco, listado de azul, calça da mesma fazenda, porém toda azul e chapéo de palha bastante velho; roga-se as autoridades policiaes a apprehenção do mesmo, e que o levem a rua da Palma n. 27: como tambem protesta o mesmo abaixo assignado have-lo do poder de alguem que o tenha homisiado, visto que tem de dar conta delle a pessoa de quem o recebeu.

Padre L. A. Loyola.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava de bom comportamento e diligente, que saiba cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado loja n. 49.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Bolinhos.

Com diversos modelos, bandeijas enfeitadas de armações differentes com bolinhos de todas as qualidades os melhores do nosso mercado, assim como as libras em separado, e tambem podins e qualquer pastellaria, tudo feito a primor e o mais barato do paiz: quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 25, para ajustar-se.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber-se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

— Precisa se alugar uma escrava que seja fiel e recolhida e que tenha habilidade de engommar, para uma casa de diminutissima familia: na rua do Queimado n. 9.

— Josepha Jacintha Maria da Conceição, constando-lhe que Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo, pretende vender um terreno no becco do Pombal, no qual a annunciante tem uma casa coberta de telha e tapada de palha, avisa a qualquer pessoa que queira comprar o dito terreno, não contrate negocio algum com o referido Fernandes de Azevedo, sobre a casa, por pertencer a annunciante, que protesta haver o seu valor de quem comprar o terreno. Recife, 25 de julho de 1862.

— Eu abaixo assignada faço sciente ao publico que de hoje em diante fica sem vigor alguma procuração que meu marido José Marques de Almeida, e eu, haviamos passado a nosso filho José Marques de Almeida Junior, em que o autorisavamos para cuidar de todos os nossos negocios, cujos d'ora em diante ficam a meu cargo, em consequencia da molestia de meu marido disso o impossibilitar. Engenho Jaboatãozinho 23 de julho de 1862.

Isabel Maria d'Apresentação.

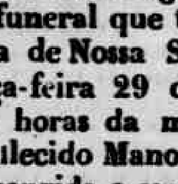
— Arrenda-se uma propriedade em Apipucos, tendo casas que se alugam pela festa e que só por si deixam a renda de toda a propriedade, terras occupadas com capim, que rendem de 500 a 600 feixes diarios de verão á inverno, e tendo quem a arrendar a grande vantagem de encontrar tudo quanto é necessario para o serviço da mesma, canôs, ferramentas, cavallos etc., o que tudo pode entrar no arrendamento, conforme o negocio: para informações na rua Nova n. 8.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar

— O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 15 para 16 do corrente mez, de junho proximo passado, desappareceu do seu sitio Calafate, contiguo aos Curraes dessa villa da Escada, um rapazsinho de nome Joaquim de Sant'Anna, por alcunha Canhoto, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, côr branca avermelhada, baixo e secco, sem figura, cabellos louros escorridos, tem uma cicatriz no dedo grande de uma das mãos, é corcovado no andar, este individuo evadio-se roubando um cavallo dos signaes seguintes: alasão caboclo, de ambas as selles, dous pés calçados, e salvo o erro, uma das mãos, ou cabellos branco ao pé do casco, uma beziga no espinhaço, e não ha lembrança do ferro, corre o boato que tem apparecido pelo engenho Javanda: roga-se as autoridades policiaes ou quem quer que o encontrar a sua apprehensão, com dito cavallo, que será recompensado do seu trabalho, na dita villa.

Francisco José da Silva Santos.



A commissão encarregada de promover um funeral que tem de haver na igreja de Nossa Senhora do Terço, terça-feira 29 do corrente pelas 8 horas da manhãa, por alma do fallecido Manoel Ferreira Accioli, convida e espera que todos os amigos do mesmo fallecido concorram para assistirem a este acto de caridade.

— Antonio José Rodrigues de Souza, vai a Europa.

Casa de campo.

Aluga-se a casa nova e sitio junto ao palacio do Sr. bispo, na Soledade, recentemente acabada com commodidades para grande familia, tanto no andar terreo como em cima, a casa é muito elegante e toda illuminada a gaz, com gradeamento de ferro e jardim na frente, além das commodidades da casa tem mais gabinete e terraço, casa de banho, de criados, cocheira e estribaria, o sitio todo murado, com muita quantidade de arvoredo de fructo e baixa de capim, o sitio é bem plantado e é muito proprio para estrangeiro por ser perto da praça: a tratar na taberna grande da Soledade.

— Paulino Rodrigues de Oliveira, faz sciente ao commercio desta praça que tem tratado a venda de sua taberna sita na rua de S. Miguel dos Afogados, livre e desembaraçada de qualquer onus.

— Precisa-se de dous amassadores para padaria, que entendam perfeitamente do trafico: na rua do Rosario larga n. 16.

— Os curadores fiscaes da massa fallida de Faria & C., previnem e avisam a todos os devedores da mesma firma, que não paguem quantia alguma se não aos abaixo assignados, visto como estando fallida a referida firma, nenhum de seus socios pode mais receber divida alguma do estabelecimento. Recife, 25 de julho de 1862.

Saunders Brothers & C.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da 2ª vara, depois da audiencia do dia 26 do corrente, se ha de arrematar a armação da loja de fazendas sita na rua da Praia n. 34, penhorada por execução da mesa regedora da ordem 3ª de S. Francisco desta cidade; garante-se as chaves da mesma a quem arrematar dita armação.

Elogio sincero.

Dôres de peito.

Padecendo minha senhora, de umas dôres continuadas no peito, que bastante afflicção lhe causava, por lhe tirar quasi a respiração, tendo feito quanto lhe fosse possivel para obter melhoras, tudo foi baldado, e só com a applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, ficou inteiramente boa, no curto espaço de 37 dias, pelo que merecem todos meus sinceros elogios, não só pela rapidez do curativo, como por não causarem encommodo algum, nem precisarem de resguardo: rua de S. José n. 12, Rio de Janeiro.

Luiz José Meir.

Aviso.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado e protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de junho de 1860 a todos e contra todos, que se dizem illegalmente senhores de uma legua e meia de terra, que por justos e valiosos titulos pertence ao abaixo assignado, de novo se apresenta scientificando a todos em geral, e a cada um de per si, que o abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor por justo e bom titulo da dita legua e meia de terra na freguezia d'Agua-Preta, a qual começa do lugar denominado—Caxoeira secca—na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do riacho—Pirangi grande acima. Declara para conhecimento de todos que dita legua e meia de terra demarca pelo norte com o rio Una—pelo poente com o riacho—Pirangi grande—pelo sul com terras do Catende e pelo nascente com terras do engenho Japaranduba e outra sismaria annexo: que os illegitimos posseiros foram chamados a conciliação para entregarem a propriedade do abaixo assignado e saberem que só o mesmo abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor da referida legua e meia de terra, que já foi competentemente registrada, e a qual houve por sismaria de 1782, que lhe foi traspassada e cedida por compra aos legitimos sismeiros: pelo que os illegaes posseiros logo que foram chamados a conciliação abandonaram as obras, que em algumas partes do dito terreno estavam fazendo.

E aproveitando a ocassião declara mais que tambem é senhor e legitimo possuidor de uma legua de terra em quadro, que foi concedida por S. M. Fidelissima em data de sismaria a João Leandro Soares de Araujo e sua mulher D. Lourença Isabel da Visitação, já fallecidos, e por estes vendida ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, e pelos herdeiros deste, instituidos no respectivo testamento solemne, foi vendida ao abaixo assignado, como tudo consta do testamento e escripturas existentes, em a qual estão indevidamente edificados o engenho Souza e mais dous da mesma freguezia de Agua-Preta, sendo que desta legua de terra em quadro só foi vendida uma quarta parte no sitio do riacho—Catembre—fazendo pião no dito sitio e passagem do rio Pirangi. E para que ninguem se chame ao engano em tempo algum ainda pelo presente se protesta contra quaesquer outros, que, por se apossarem de terras alheias, estão sugeitos as penas dos crimes, que se descrevem no titulo 3° cap. 1 e 2 da parte 3ª do cod. penal; sendo que por motivos de molestia o abaixo assignado tem deixado de fazer effectivo seus direitos, o que fará logo que cessem taes motivos. Rio Formoso 15 de julho de 1862.

Antonio Gomes de Macedo.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema degeerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cadeia n. 4, muito propria para escriptorio: a tratar no armazem da dita casa.

— Alugam-se as casas terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. 27 da rua dos Burgos, e o 1° andar da casa n. 193, na rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Madame Elisa Schimberg e seu filho Joseph Schimberg, ha pouco chegados da provincia do Ceará, retiram-se para a Europa no proximo vapor francez.

— Aluga-se o 3° e 4° andar da rua do Cabugo n. 16, e o sitio da Ponte de Uchoa defronte do cáes: a tratar na botica junto ao quartel de Policia.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa muito habilitada para fazer cobranças para fóra ou dentro desta praça, a qual dá fiador a sua conducta, pois todo aquelle que o pretender e quizerem fazer as ditas cobranças: dirija-se a rua da Cruz n. 36, em casa do Sr. Antonio Lopes Braga, que ahi achará com quem tratar.

Louvor ao merito.

Inflammação do figado, peito e falta de respiração.

Tendo eu uma minha criada que padecia de uma inflammação do figado, a qual lhe atacava todo o peito, e assim lhe tomava a respiração, e sabendo que um neto meu que tivera a mesma molestia, tendo-se-lhe applicado as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, ficou perfeitamente bom, em virtude deste curativo feliz dirigi-me ao mesmo senhor e resolvi a applicação das mesmas chapas, e com effeito se podem chamar virtuosas; pois que no pequeno espaço de 26 dias tive satisfação de ver minha criada perfeitamente boa e restabelecida de uma molestia que padecia ha mais de 6 annos.

Em louvor de que lhe faço a presente declaração para ser conhecido publicamente. Rua das Marrecas n. 32, Rio de Janeiro.

José Jacintho Pereira.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Casa para alugar.

Aluga-se uma excellente casa de um andar, no Monteiro: a tratar na rua da Cruz n. 57.

— Precisa-se de um amassador de padaria: na rua estreita do Rosario n. 2 A.

MUTILADO

Attenção.

Aluga-se a casa terrea na rua Nova n. 34, com grandes commodos para familia, pois é de rua a rua: a tratar com o proprietario na rua do Livramento n. 30, botica.

Toda attenção!!

Os abaixo assignados liquidatarios da massa da extincta firma de José Gonçalves Malveira, rogam aos devedores da mesma e muito particularmente a aquelles a quem se tem entregue contas e cartas as quaes não responderam ou o fizeram de modo inconveniente, que quanto antes venham saldar seus debitos, porque acima de susceptibilidades está sempre a lei.

J. M. S. Aguiar & C.

Casade saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.....	3$000 ou mais.
Segunda dita.......	2$500.
Terceira dita.......	2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na Capunga Nova, rua dos Pernambucanos, bem tratada e com os commodos seguintes: duas salas, quatro quartos, cozinha, galinheiro, quintal muito grande, todo murado, com cacimba e tanque, diversas arvores de fructo, o aluguel é barato: na rua do Imperador n. 46.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova com boa casa, cocheira, estribaria, quartos para escravos, duas baixas de capim, e excellente pasto para vaccas: na rua da Cruz n. 56.

— O abaixo assignado roga encarecidamente ao Sr procurador de Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruarú, que, visto a sua procuração, não lhe conferir poderes para receber a 1.ª citação; haja de dar andamento como autor á competente acção sobre as firmas que seu constituinte põe em duvida nas duas lettras constantes dos annuncios insertos neste *Diario* no mez de maio proximo passado, afim de que se possa chegar quanto antes ao conhecimento da verdade.

Recife, 21 de julho de 1862. — Josquim L. Monteiro da Franca.

— Aluga-se um sitio junto ao do sobrado com as mesmas qualidades de fructas, com boa casa de moradia, sala de frente, 4 quartos, sala de jantar e cosinha: a tratar na rua dos Pescadores n. 7, padaria.

— Aluga-se um grande sitio na cidade de Olinda, confronte do jardim, com boa casa de moradia sendo sobrado, com 3 salas de frente, 7 quartos, cosinha fora, 3 lojas repartidas cada uma em separado, a melhor agua daquella cidade, baixa para capim, roçado para plantação, capueira com lenha, muita arvore de fructa, mangabeira, mangueira, cajueiros, jaqueiras e muitas outras fructas, olaria prompta de forma, telheiros para tirar louça e tijolo, forno para pão, estribaria e cavallo.

— Joaquim A. Soares vai ao Rio Grande do Sul.

— José Bernardino Alves, tem contratado vender a sua taberna sita na esquina da rua de Santa Rita: se alguem se julgar com direito a embaraçar este negocio, haja de dirigir-se a mesma taberna, no praso de tres dias.

— Fugio no dia 22 do corrente do 1º andar da casa n. 21 da rua do Rosario estreita, um periquito de cabeça amarella, e levou uma argola de arame em um pé: quem o achou queira leva-lo a mesma casa que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado loja de fazendas n. 69, ou na rua da Praia segundo andar n. 37.

— Baltar & Oliveira saccam sobre a Bahia.

— Maria das Dores Raymunda Dogue, subdita hespanhola, retira-se para Portugal, levando em sua companhia suas duas filhas menores; a mesma faz sciente a quem se julgar seu credor apresentar suas contas no praso de tres dias.

João Guilherme Romer, forrador, estufador e cortinador

recommenda-se com seu prestimo em todas essas profissões, tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos e concerts, faz cortinados de cama e de varandas, tambem arranja todos os preparos para as ditas, tanto douradas, como invernisadas: na Ponte Velha n. 8.

— Aluga-se o 3º andar da casa n. 8 da rua do Imperador: a tratar na praça do Corpo Santo n. 13.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro: a tratar na praça do commercio n. 13.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro na venda grande da Soledade, assim como se compram caixilhos que fossem de loja; na mesma vende-se uma bomba de ferro de braço, que tira bastante agua de cacimba.

— Arenda-se uma boa casa na estrada de João de Barros, perto a capella, a qual tem quatro quartos, duas salas e grande quintal com bastantes larangeiras: quem a pretender dirija-se a casa contigua, a tratar com o proprietario, ou a rua do Queimado loja n. 33.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma pequena familia, preferindo-se que compre e engomme: na rua da Cruz n. 45, armazem.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Precilisno Peres Campello, avisa aos proprietarios das casas que pagavam foro ao Exm. barão de Capiberibe, que todos esses solos pertencem hoje a seu constituinte, e esse o autorisou com poderes para os vender todos ou separados, por isso convida aos possuidores das ditas casas, que lhes convierem comprar o solo, a tratrar com o mesmo abaixo assignado, assim como lhes pede queiram mandar pagar os foros vencidos: na rua Nova dos Pires n. 80.

Manoel Gomes Viegas.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma recemnascida: a tratar na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se 30$ mensaes agradando: na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

De 900$ a 1:000$000.

Dá-se por uma escrava que não seja velha e que tenha as habilidades de bem engommar, cozinhar e ensaboar, que não seja respondona e infiel, depois de dous dias de estada agradando não se duvidará dar a quantia acima: na rua do Vigario n. 8.

Compras.

— Compra-se um cylindro usado para padaria: a tratar na rua do Livramento n. 4.

— Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e costureira e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um sitio perto desta cidade, mas que seja bem arvorejado; ou tambem terreno com capacidade para fazer um bom: a tratar na rua Velha n. 94.

Compra se um relogio de

ouro chronometro ou patente inglez de muito boa qualidade e por preço muito commodo: na rua Direita n. 56, loja de calçado.

— Compram se dous escravos de boa conducta, sendo um perfeito official de carpina e o outro de ferreiro: a tratar no grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49.

— Compra-se um papagaio que seja bastante fallador: na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Vendas.

— Vende-se por 25$ a obra em 3 volumes da legislação peculiar da alfandega e mesa de rendas, contendo todos os decretos, decisões, instrucções e regulamentos publicados desde 24 de maio e 22 de junho de 1836 até o fim do anno de 1861, como tambem a tarifa que se acha em vigor.

E' escusado dizer a utilidade desta obra para um empregado que deseja conhecer as obrigações que tem a cumprir no exercicio do seu emprego: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Vende-se saccas grandes de arroz de casca a 3$, e em cuia 160: no armazem da estrella, largo do Paraiso n. 14.

— Vende-se uma escrava de 28 a 30 annos de idade, boa vendedeira de rua, sem vicio, sabe ensaboar e lava de varella, e faz o mais serviço de casa: quem a pretender dirija-se a rua da Penha n. 3, 1º andar.

Chapeos de sol com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de breço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todoz, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, so contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Aguihas imperises fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Attenção ao barateiro que está queimando.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, dita franceza a 640 e 720 rs. a libra, cha hysom muito superior qualidade a 2$880 e 3$200 a libra, toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs. a libra, arroz a 120 e 140 a libra, aletria 320 e 400 rs. muito superior, macarrão a 320 e 360 a libra, vinagre de Lisboa muito superior a 320 e 360 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 120 e 140 a libra, azeite doce de Lisboa de primeira qualidade a 750 e 800 rs. a garrafa, dito de carrapato a 360 a garrafa, charutos varetas muito finos a 20 rs. fazendo-se differença em caixa, vinhos muito superiores a 560, a 640 e 800 rs. a garrafa, e outros muitos mais generos, que ávista dos compradores se venderão por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Nogueira n. 49

VENDA

A. J. de Mello tem dividido o seu sitio da Passagem da Magdalena entre as duas pontes, o qual tem na frente, entre estas, duzentos palmos, e na outra frente de sul á norte quinhentos palmos, olhando esta para o nascente. Esta superficie, edificando-se em ambas as frentes, contem dezeseis lotes de trinta palmos de frente e duzentos de fundo, e sobram alguns palmos; e dando-se a cada lote menos frente e fundo, como é cabivel, crescem os lotes, e por conseguinte os predios que se queiram edificar. Uma frente de quinhentos palmos olhando para o nascente, fresca á tarde, com dous portos, o do Rio, e o da Cambôa bastante perto, são vantagens que se não encontram em outra alguma parte. Está murado quasi todo, com portão de ferro e gradaria, casa pequena, mas commoda, que precisa concerto. Faz-se todo o negocio com o total sitio, ou com alguns lotes, e recebe-se até algum predio por conta. Se algum capital dos perdidos na commandita se tivesse empregado na compra e edificação destes terrenos (tantas vezes annunciados) os compradores estariam hoje gozando de uma renda e cantando glorias com os seus capitaes seguros.

— Vende-se milho americano em saccas de 110 libras, por 3$: na rua do Amorim armazem de Guimarães & Alcoforado.

FAZENDAS BARATAS Rua da Cadeia n. 40 loja de fazendas DE Martinho Borges.

O proprietario deste grande estabelecimento está resolvido a vender barato um lindo e variado sortimento de fazendas taes como:

Vestidos de seda de 30$ á.........	50$000
Casaveques de cambraia de 5$ á.......	15$000
Manteletes de dita de 5$ á.........	10$000
Manguitos bordados á	2$000
Cassas, o covado de 320 á..........	$600
Chitas francezas o covado de 240 á.	$300
Sobrecasacos de panno fino de 22$ á.	25$000
Palitós de dito de 16$ á............	20$000
Ditos saccos de 12$ á	15$000

preços estes que em parte alguma se encontrarão attendendo-se á superior qualidade das fazendas.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto, e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se camisas inglezas com aberturas e punhos de linho e com pregas largas pelo barato preço de 30$ a duzia, assim como outras muitas superiores a 40$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' pechincha. Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8,

vendem-se cortes de chitas largas escuras, de cores fixas, de 10 covados, a 2$ o corte, cassas de cores fixas, fazenda que sempre se vendeu pos 640 e 800 rs. a vara, a 240 o covado, e outras muitas fazendas por preços baixos que só á vista.

Novidades da chuva, da Arara,

Fazenda com avaria da chuva para os freguezes da Arara,

RUA DA IMPERATRIZ N. 56.

Vende-se cortes de cassa de babados a 1$600, 2$000, e 2$500 o corte, pessas de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 2$500, lenços brancos finos a 200 cada um, ditos de cores a 80 rs, ditos para rapé a 120, e 160 rs. rs. cada um; na rua da Imperatiz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Fazendas sem defeito, da Arara.

Vende-se cortes de chita finas com 12 1/2 covados a 2$500, ditos de cassa de cores a 2$500, ditos preta a 2$500, chales de merinó estampados a 2$500, golinhas para senhoras a 500 rs., manguitos e golas de linho a 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Babadin da Arara.

Vende-se babadin com listras de seda, fazenda muito nova para vestido a 500 rs. o covado, dita com palmas soltas de seda, de largura de 4 1/2 palmos a 640 rs. o covado, lanzinha para vestido a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 e 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas da Arara e cassas.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs. o covado, cassas a turca a 280 rs. o covado, cassas francezas a 280 e 300 rs. o cavado, ditas organdin a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Arara vende fustão.

Vende-se fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, lenços de seda escuros para rapé a 1$600, pessas de cambraias lisas a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000, massos de palitos finos para dentes a 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Madapolão da Arara.

Vende-se pessas de madapolão infestado a 3$, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, cobertores de algodão a 1$000, ditos de pello a 1$500, roupa feita, palitós de panno preto a 6$500 e 8$000, calça preta de cazimira a 4$500 e 5$500, seroulas de linho a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Sebo do Porto

em caixas de uma arroba; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade 800 rs. a libra, franceza 640 rs., banha refinada 440 rs., em barril 400 rs., gomma de araruta 100 rs. por libra em arroba 2$800: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um granbe sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmeticos, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Acaba de chegar ao novo armazem DE Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de n[illegible] padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 2[illegible] [illegible]tos de casemira de côr mesclado [illegible] e novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ [illegible], ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecassacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calcas de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$600. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos ve tidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tonticas e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Ainda pechincha

Na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8.

Peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria sendo fazenda limpa de 6$500 vende-se por 5$ a peça, ditas de dito mais baixo tambem por 4$500.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes.........	12$000
» Nantes 2 baterias.............	11$000
» » lustre.....................	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores....................	9$500
» » couro de porco........	9$000
» bezerro e lustre..............	9$000
» inglezes pés selvagens.........	7$500
» taxidos brasileiros............	5$500
Sapatões non-plus-ultre............	7$000
» 3 bateries e meia..............	6$500
» esmaga cobra.................	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta......	6$000
» » 2 bateries bezerro.........	5$500
» » trabalhadores............	5$000
» brasileiros de 3$500 a........	2$000
Sapatos 2 solas e salto..............	5$000
» trança portuguezes.............	2$000
» » francezes................	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas.	5$500
» salto de bater.	5$000
» pechincha de 4$500 a.	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete.	800
» economicos.	500
» lustre 32 e 33.	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Attenção

para a rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Nesta casa vende-se:
Chita larga, a 200, 220 e 240 rs. o covado.
Cambraia de côr muito fina, a 300 rs. o covado.
Ditas de salpicos muito fina, 9 varas por 4$.
Saias balões arrendadas, a 5$.
Ditas ditas de musselina a 3$500, 4$ e 4$500.
Meias casimiras para calças e paletots, a 600 rs. o covado.

Vende-se.

Vende-se uma casa terrea com um pequeno sitio, na rua de S. Francisco em Olinda, pertencente aos herdeiros do finado Bernardo Pereira da Silva: quem quizer fazer negocio dirija-se a travessa da rua da Palma n. 30, confronte a taberna.

Cocheira á venda.

Vende-se a cocheira da rua do Imperador n. 25, com dous carros, um cabriolet e onze cavallos bons para carro, e muito afreguezada: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se ou troca-se por uma carroça, um carro dos que trabalha na escadinha, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 22.

Grande sortimento de

camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas pequenas para crianças e berços, tanto de ferro batido como fundido, dos mais lindos modelos e tudo se vende por um preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 75.

Engenho.

Vendem-se duas partes pertencentes a dous herdeiros da propriedade Machado, em que está levantado o engenho Pontable, junto a estação de Gameleira, e muito boas terras a tratar no engenho Braço do Meio, com Camillo Francisco de Lyra Cavalcanti ou nesta cidade com Antonio Gomes da Cunha e Silva: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte: no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

— Vende-se uma preta boa quitandeira, tambem se troca por outra que seja cosinheira e de meia idade: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Attenção.

Para as senhoras de bom gosto.

E' chegado a loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7, os lindos grampos a balão de muito lindos gostos e lindas cores, inteiramente cousa nunca vista, que só avista merecerá a pena as senhoras mandar comprar pelo baratissimo preço de 2$; assim como muitos objectos tendentes a miudezas que se vende tudo por menos do que em outra qualquer parte, quem quizer ver pode experimentar que é só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Tiras ou entremeios.

Tambem ha para vender tiras bordadas de lindos gostos assim como bico de renda de labyrinto proprio para fronhas ou toalhas de lindos padrões por preço muito baratinho que pelas amostras se poderá apreciar tanto em preços como em gostos: só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Castello-Branco, — alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

[R]ua do Queimado n. 40

LOJA DE 4 PORTAS de

Ferrão & Maia.

Vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados:

Capas de grosdenaple preto bordado a 25$.

Manteletes de dito dito a 20, 25 e 30$.

Chales de touquim bordados os melhores que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 50$.

Cambraias e chitas francezas cores seguras e lindos padrões a 240 e 260 rs.

Lãa aberta matisada a 320 e 400 rs.

Muitas outras fazendas existem expostas aos compradores que segundo seus preços não deixarão de agradar.

RIVAL

SC[illegible]

Na rua do Queima[illegible]
de José de Azevedo Maia
todas as miudezas baratiss[illegible]

Frascos grandes com superior	
Carriteis de linha de cores co[illegible] das a	
Ditos de retroz de cores, menos pre[illegible]	
Caixas com iscas para accender charutos	
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$000
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	[illegible]
Tinteiros de vidro com superior tinta a	100
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramois do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:

Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina b[illegible] e maviosas inscripções, os quaes por [illegible] e perfeições tornam-se digno[illegible] presentes, e com especialidade na actu[illegible]adra, quem gostar do bom é dirigir-se com [dinh]eiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Vende-se uma escr[ava] mulata, bonita figura, muito sadia, com [ha]bilidades, de 25 annos, com uma cria: na [rua] da Senzalla Nova n. 28.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

PARA A FESTA
DE
S. ANNA
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
3 Largo da Penha 3

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de enenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de olhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Batatas novas em caixas com duas arrobas por 2$560 e em libra a 50 rs.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$000 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

em latas de 1 libra por 640 rs.

...as de 1 libra por 800 rs.

...ozas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por

...e casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

...20 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.

Palitos de dentes lixados os maisbem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 1$500.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$000, dito mais baixo a 260 rs. e 7$800 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs. a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinados 800 rs, garrafa e e em caixas a 9$000

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercadopropaio para miss 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz ...aranhão a 120 rs a libra, e 3$400 a arroba.

Peixe de ...s em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingle... muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos a...ima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é ...dente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Mele e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a..........	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a..................	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..........................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a..	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a..........	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresslente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vendem-se dous negros moços e muito robustos, proprios para armazem de assucar, um dito perfeito official de marcineiro, 4 moleques bonitos sendo um de 17 annos, outro de 14, outro de 12 e outro de 10 annos, uma negra boa cosinheira: na rua do Imperador n. 45, terceior andar.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vende-se uma porção de barris de cal de Lisboa propria para obra de pedreiro a 4$ o barril: no armazem do Teixeira cáes da alfandega.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sint...

Riquissimas fivelas de aço com mad... ...rola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 5..., ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e teriam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim le mais autenticarem sua affirmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo e tratamento que necesstasse a natureza do mal, sujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoras.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, ... do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas lárgas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, casses de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambrais bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de festão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 a 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ a 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

MENOS DEZ Por cento
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36
9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Bollo francez em cartões chegados no ultimo vapor a 500.

Peras seccas em caixinhas de 4 libras muito novas e grandes a 4$ a caixinha, e a 1$280 rs. por libra.

Milho alpista e painço a 160 rs. a libra.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$ e 400 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a $000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de 2 lib. a 700 rs. a lib.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a $000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra do novo, e 280 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.

Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Lentilhas francezas o melhor legume para sopa e guizado a 200 rs. a libra.

Presuntos fiambre os melhores do mercado a 640 rs. a libra.

Massa de tomate das melhores qualidades em latas de 1 libra a 700 rs., em 500 rs., e em potes de vidro a 700 rs. cada um.

Bolachinha Cracknel em latas com 8 e 16 libras a 2$500 e 4$500 e a 400

Balaios francezes de diversos tamanhos de 320 a 600 rs. os maiores e maracás para meninos a 80 rs. cada um.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa,

Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temos para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Snrs. que mandarem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro teram de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles de fim de mez.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700, ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160, 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 2$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do ja flor.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Especialidade chegada pelo vapor.

Botões de cornalina brancos, encarnados, redondos, chatos, oval, meia bolla e bolla, só tem destes botões nesta loja, e aonde se preparam para punhos, colletes, etc., por 3$ uma duzia, ou 1$ o par para punhos.

— Flautas de ebano com 5 chaves, anneis estreitinhos, ultimo gosto, e com caixa, que se vende pelo diminuto preço de 20$, tinta ingleza (a verdadeira) potes de 1/4 a 320, de 1/2 garrafa a 640, previne-se que só é legitima a que no pote tem uma cavidade em forma de bico, que se presta melhor a vasar o liquido como a extrcção da rolha; rua do Queimado, loja Esperança n. 33 A.

Esperança.

Até que afinal chegou a esta loja os sempre estimados brincos balões, que pela perfeição com que foi executado o pedido fica sanada a falta que havia deste adorno que, sobre ser bom e bonito é barato, a 1$ o par e em uma caixinha: na loja Esperança, rua do Queimado n. 33 A.

Esperança.

Continúa a receber especialmente suas fazendas, tornando-as assim mais baratas: é nesta quadra que temos tudo quanto é preciso a uma familia (em miudezas) a um alfaiate, sapateiro, caixeiro, etc., o pequeno espaço que nos concede o Diario de Pernambuco não nos permitte classificar e enumerar a infinidade de artigos de que nos achamos sortidos, tanto em quinquilharia como em artigos de uso diario e indispensavel: por isso as pessoas da praça ou de fora que queiram comprar qualquer dos objectos de que fazemos nosso commercio, serão directamente ou indirectamente bem servidos.

Esperança.

E' nesta loja que há e continuará a ser o deposito das afamadas agulhas Victoria, é tanta a aceitação que tem tido estas agulhas que nos dispensamos de qualquer elogio, a 120 rs. o papel (fixo).

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S. Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.

Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas............	500
Ditas de linho muito finas..............	800
Ditas pretas com vidrilho..............	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Para liquidação troca-se por preço barato um sanctuario com as respectivas imagens e mais as seguintes: de Sant'Anna, S Joaquim, S José, S Antonio, e do Menino Jesus; na rua do Vigario n 9, primeiro andar.

Rival sem igual

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Enfeites
pretos e de cores muito bons a 5$.

Sintos.
Sintos dourados a 1$600 e 3$
Ditos fitas de veludo e fivella de aço a 1$500.

Tesouras finas
com pequeno toque de ferrugem a 400 rs.
Ditas limpas muito bonitas a 800 rs.
Ditas ordinarias a 30, 60, 120 e 240 rs.

Escovas.
Para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 800 e 1$.
Ditas para roupas a 400, 800, 1$ e 1$200.

Meias.
Para senhoras a 2$400 a duzia.
Ditas para homem a 2$400, 2$600 e 3$500.

Flores.
Ramos de flores artificiaes a 1$ e 1$200.

Colheres
de metal proprias para o diario a 1$200 a duzia.
Ditas de metal principe a 4$500 a duzia.
Ditas ditas ditas para chá a 2$400 a duzia.

Botões
para punho muito bons a 120 e 160 rs.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de herves medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

FAZENDAS BARATISSIMAS NA Rua da Imperatriz n. 20,

loja de Duarte Borges da Silva.

O dito Silva comminica ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes antigos e modernos, que constantemente acharão na dita loja um completo e variado sortimento de fazendas proprias deste mercado e vendidas pelos preços mais commodos, de que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e duração das supra ditas fazendas.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho: no largo do Corpo Santo n 19.

Machinas para se fazer café mesmo na mesa.

A loja d'aguia branca recebeu as modernas e aceiadas machinas de porcellana para se fazer café mesmo na mesa, isso por um meio facil e limpo, resultando afinal que o café feito em taes machinas tem um cheiro e sabor superior ao feito por outra qualquer forma: vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60. DE GAMA & SILVA.

Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente novas, vindas pelos ultimos navios: os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se deem ao trabalho de procurar neste *Diario* os annuncios da loja do Pavão, porque estão certos que não perderão seu tempo.

Cambraias organdys a 280 rs.

Vende-se cambraiais organdys com dilicadissimos desenhos a 280 rs.: na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.

Vende-se finissimas cassas francezas de variados padrões a 240, 260, e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 200 rs.

Vende-se chita franceza escura com diminuto toque de mofo a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.

Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinhas a 280 rs. o covado, por ter grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.

Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$000, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites do Pavão.

Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.

Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.

Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.

Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Bramante do Pavão a 10$000 a peça.

Acabou de chegar a loja do Pavão, uma nova porção de [illegible] acreditado bramante de linho, com largura de [illegible] liso, tendo 27 varas cada peça, esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, ceroulas, [illegible] isse, etc, e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ a peça, só na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.

E' pechincha, córtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, córtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.

Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia,

Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Gollinhas do Pavão.

Vende-se golinhas de cambria bordados e ditas de filó bordados a 500 réis: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre meios.

Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre meios muito delicados: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.

Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.

Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$600; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Paletots do Pavão.

Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500: só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.

Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas muito finas, com 8 e meia varas cada peça a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chitas escuras.

Vende-se chita franceza escura fazenda muito encorpada a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas a 400 rs. o covado.

Vendem-se finissimas lãazinhas com os desenhos mais modernos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sintos a 1$600.

Vendem-se modernissimos sintos de fita com fivellas esmaltadas, pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina preta.

Vende-se musselina preta muito fina, com delicados padrões, e cassas pretas muito finas, por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs, só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Admiração

Na rua do Amorim n. 43

vendem-se saccas com cinco arrobas de arroz pilado da India, pelo barato preço de 3$, a ellas antes que se acabem.

Para noivas.

Botinas de setim branco, chegadas de novo, assim como perfumarias das mais finas que tem vindo: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Vende-se uma escrava.

Vende se uma mulata de 16 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem defeito algum, e tem muito bons principios de cozer, engommar e cozinhar: trata-se na rua do Queimado n. 46, loja.

Gomma! gomma! gomma! a 2,200 a arroba.

Vende-se no armazem de Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Vende-se uma bonita mulatinha de idade 7 annos; na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Superier vinho do Collares

Esta excellente pinga que tem sido apreciada por todos vende-se em barris de quinto: na armazem da rua do Vigario n. 7.

NOVIDADE NO Torrador.

23--Largo do Terço--23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezas e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Pechincha sem igual.

Para vestidos de senhora e crianças vendem-se lãas de quadrinhos e tambem de listras de seda pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, metade do preço porque se venderia em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 21.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito boa letria, caixa que tem quasi uma arroba a 4$000 réis: na rua da Imperatriz loja n. 6.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrasio, preto, idade 35 annos, estatura baixa, e tem por signal um pequeno lobinho acima da sobrancelha, tem sido visto nesta cidade pela rua Direita, aterro dos Affogados, povoação deste nome, e pela Soledade: quem o apprehender leve-o a rua da Imperatriz n. 42, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

— Fugio no dia 1° do corrente mez do engenho Privilegio da freguezia de Agua Preta, o escravo crioulo de nome Vicente, com os signaes seguintes: bem preto, rosto comprido, orelhas pequenas, pernas finas pés pequenos: roga-se aos capitães de campo a aprehensão do referido escravo que se gratificará generosamente, podendo ser entregue no referido engenho ou na rua do Imperador n. 83

— Fugio de Olinda no mez proximo passado um escravo de nome Domingos, de nação, com os signaes seguintes: boa altura, secco do corpo, olhos vesgos, falla muito submissa, principalmente quando está bebado, o que é de costume; levou camisa de algodão listrado de azul aberta na frente, chapéo de palha velho: quem o pegar leve-o á rua de Santa Thereza em Olinda, segundo sobrado, que será gratificado com generosidade.

Aviso.

No dia quarta-feira 23 do corrente mez fugio o mulato de nome Francisco, com idade de 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: grosso do corpo, altura regular, nariz afilado e com pouca barba, e os olhos vermelhos e empapuçados, levando vestido camisa de riscadinho de quadros azul e calça de algodãozinho azul com dous remendos nos joelhos, chapéo de massa baixo já usado: pede-se as autoridades policiaes que o apprehendam e levem-no ao aterro da Boa-Vista sobrado n. 4, 2° andar, que será gratificado.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Gratificação 50$.

O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 18 do mez de julho corrente, ausentou-se de seu poder o seu escravo de nome Francisco, que de ordinario é conhecido por Francisco Pacheco, com os signaes seguintes: altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, olhos acastanhados, nariz chato, orelhas pequenas, sem barba, bocca pequena, cabellos carapinhos; levando em si camisa branca de algodãozinho e calça de panno azul de algodão, já alguma cousa trapilha, cujo escravo é natural de Goianna, e julga-se ou presume-se que elle refugiou-se dentro desta mesma cidade, ou em algum dos arrabaldes da mesma, ou então seguiria seu destino para Goianna, intitulando-se por forro ou liberto, seguindo talvez para alli por terra ou em alguma barcaça; notando-se que esse escravo é assás ladino: portanto recommenda-se a todas autoridades policiaes, capitães de campo e ao registro do porto, que a terem conhecimento do dito escravo de o capturar e leva-lo a praça da Boa-Vista n. 22, ou então em seu sitio no Campo-Verde, que receberão a gratificação suppra, sem perda de tempo.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

O vampiro do Vale da Graça.

I

(Continuação.)

— Oh ! muito ! Ah ! que bom tempo era este-disse elle olhando para o céo, e dando um suspiro. Bom tempo !

Julguei dever respeitar o longo silencio que elle guardou depois desta ultima expressão de pezar. Mr. Kanali rompeu-o bruscamente por uma pergunta que causou-me o effeito de um tiro dado no ouvido no momento em que menos o esperamos.

— Poderia dizer-me, senhor Morel, o lugar em que se reunem os coveiros depois do seu trabalho ?

— Fiquei interdicto. Julguei não ter entendido sua pergunta.

Tornou-a a fazer.

Pergunto-lhe se conhece em Paris o lugar em que se reunem os coveiros para comerem ?

Desta vez, eu tinha comprehendido ; porém tomando a pergunta como um verdadeiro gracejo, só respondi por estas palavras dilatorias :

— Dir-lhe-hei mais tarde.

E comecei a descer a escada.

Mr. Kanali chamou-me e disse-me :

— Olhe que fallo-lhe serio, muito serio.

— Que diabo de homem ! disse comigo, para que quer elle saber onde se reunem os coveiros ? Que significam esta monstruosa curiosidade, e extravagante fantazia ?

— Por ventura o senhor quererá emprega-los por sua conta ? perguntei eu a Mr. Kanali.

— Talvez, senhor Morel, talvez, porém como o entende ?

— Não ha duas maneiras de entende-lo.

— Acredita, senhor Morel ?

— Da minha parte não conheço mais que uma ; quando os empregam, é para se fazer....

— Cale-se, Sr. Morel, cale-se ! Não obscureçamos o presente ; elle é já bastante sombrio. Quanto a mim, disse Mr. Kanali cantarolando um estribilho de Beranger :

— *Eu estou vivo, bem vivo, muito vivo.*

— Diga-me, onde encontrarei estes *senhores*, tenho a maior necessidade e o maior desejo de ve-los.

Eu sabia perfeitamente onde se reuniam estes *senhores*, como acabava de chama-los o Dr. Kanali ; porem desta vez ainda, supponto sempre que elle queria, apezar de seus protestos em contrario, rir e divertir-se a minha custa, illudi de novo sua pergunta, que ficou sem resposta precisa.

Vereis mais tarde que elle não gracejava.

Desejava muito saber, confesso com vergonha minha curiosidade, por que razão a familia Kanali, trocára a pomposa moradia do Vale da Graça, um verdadeiro palacio, pela do nosso hospital, residencia bem mediocre em comparação a outra. Ha no Vale da Graça salas proprias para principes, um serviço de casa real, um jardim immenso onde se passeia por baixo de bellos caramancheis imitando os de São Cloud, encantadores pontos de vista para qualquer lado que se leve a vista. O que occultava pois esta troca sem razão plausivel ? E notae, que para estudar a epidemia, o Dr. Kanali estava mais bem collocado no Vale da Graça onde haviam sempre mais de dous mil doentes, do que no nosso hospital, onde estavamos longe de chegar a este importante numero.

E' provavel que eu nunca tivesse conhecido a causa que o fizera preferir uma residencia a outra sem o acaso da circumstancia que vou referir.

Um medico do Vale da Graça que estava no serviço medical do nosso hospital, veiu um dia visita-lo. Foi uma excellente occasião para mim de contentar minha curiosidade. Este medico chamava-se Mr. Sainson.

Interroguei-o, e meu desejo foi satisfeito alem do que eu esperava. Mr. Sainson disse-me em voz baixa que havia amor e magia no motivo que obrigara o Dr. Kanali a deixar repentinamente em uma bella manhãa o Vale da Graça.

Amor e magia ! era mais do que o perguntava um obscuro enfermeiro como eu, pouco corrompido pelas surprezas da vida, para prestar bastante attenção. Amor e magia ! porem eu nunca estivera em semelhante festa.

Mr. Kanali, disse-me o Dr. Sainson, Mr. Kanali, cujo caracter deve ser-lhe agora conhecido, cuidou, na sua chegada ao Vale da Graça, que foi precedida das melhores recommendações das grandes associações medicas de Vienna, em se fazer bem recebido de todos os empregados da casa. Elle é rico ; deu muitos presentes, e tornou-se cada vez mais attencioso. Como a sala em que elle assistia permittisse lhe receber algumas pessoas, deu jantares duas vezes por semana a seus amigos de fóra, compostos em grande parte de doutores estrangeiros vindos como elle de Paris em missão epidemica, aos quaes se juntaram os principaes internos da casa. Estas reuniões offereciam ainda maior encanto por que o receio do contagio rompera por fóra todos os laços das intimidades estabelecidas.

E' seu effeito ordinario.

Foge-se, isola-se, o homem com medo do homem. Se restam alguns lugares de agradavel reunião, então aquelles que tem a felicidade de serem admittidos nestas reuniões, aproximam-se, ligam-se, tornam-se eguaes, fazem-se melhores, e põe como em jogo nesta partida, que sempre julgam ser a ultima, tudo o que tem de precioso no coração e no espirito.

Eis porque se tomem nestas horas perigosas amizades indestructiveis se ellas sobrevivem, e se contratam allianças d'almas mais vivas ainda que a amizade.

Não ha tempo em que se vejam mais casamentos, tem-se observado isto, do que nas épocas que succedem as grandes calamidades deste genero.

Entre os convidados para as reuniões do Dr. Fabricius Kanali, notava-se um joven interno que entrara ha dous annos no Vale da Graça, mancebo intelligente, muito bello, de estatura a Apollo, e como o Apollo da fabula, cultivava as artes com superioridade ; era bom pintor, bom musico, e bom cantor. Chamavam-lhe Cesar Casanova. Seria perfeito se não tivesse um defeito, que não tardarei em dizer-lh'o, um bem grande defeito para sua posição. Mademoiselle Martha destinguira-o entre todos os externos, internos, doutores francezes e estrangeiros que eram admittidos nas reuniões de seu pae, e fallando francamente esta paixão nada tinha em si de extraordinaria, nem tão pouco de criminosa. Ella tinha dezoito annos, elle vinte e oito. Acrescente a isto a attração que exercem um para com outro dous jovens da sua edade, e o privilegio de se poderem reunir durante este triste anno de 1849. Por tanto elles se amaram com toda a affeição que pessoa alguma possuia neste momento. Ella lhes foi por assim dizer legada por todos, para ser partilhada entre elles dous sómente. Recomeçaram então este bello poéma do amor, que nasceu com o mundo, e que só acabará com elle. Percorreram este livro divino por um caminho estranho e difficil, afim, dir-se-hia, de que lhes parecesse mais amargo e mais saboroso, ao mesmo tempo, e para que cada passagem chegasse mais memoravelmente ao coração depois de ter assim atravessado por entre os perigos. Este perigo para elles era a morte sob todas as fórmas, pois que habitavam o seu dominio. Elles não tinham como os jovens patricios e as graciosas Italianas de Bocage, a egoista alegria de dizerem. « Morrem todos ao redór de nós, porem nós, felizes previlegiados da vida, affrontamos o perigo por detras de muitas margens intransitaveis, por detras de duas ou tres florestas bem espessas ; no meio de um circulo de flores, de passaros, sol, rios, sombras, perfumes salubres, e emanações vivificantes. » não, elles não tinham o direito de dizer isto.

Martha e Cesar amavam-se com o abandono das ultimas horas, porque cada uma destas horas, poderia ser, para elles a ultima.

Que cada um julgue se a expressão aqui é exagerada. Collocára-se no gabinete do doutor Kanali, uma especie de calculador que annunciava, por um timbre de pendula, cada morte que tinha lugar nas sallas : ora durante quasi dous mezes, de cinco em cinco minutos, esta pendula fatal, dava uma pancada.

O calculo não é difficil de estabelecer-se ; perto de trezentas vidas desappareciam todos os dias no Vale da Graça.

Mr. Kanaly, que não deixára de notar a affeição de Cesar por sua filha, e a terna inclinação de Martha por elle, não punha obstaculo algum a esta mutua sympathia dos dous jovens. Pelo contrario, elle procurava o mais que podia occasião de tornar sua casa agradavel ao joven medico.

Tinha para elle attenções misturadas de grande cordialidade, de mais talvez para o pouco tempo que se conheciam, bem que a natureza expansiva do doutor explicasse a muitos repeitos estes excessos de intimidade.

O sogro apparecia já debaixo da vista do amigo de alguns dias.

Madama Kanali fazia muito menos para attrair e reter Cesar, sem no entretanto mostrar opposição ao bom modo com que seu marido o tratava. Interiormente se affligia com a maneira pela qual ella recebia ao mancebo.

Por exemplo, era-lhe impossivel reprimir o soffrimento e a apprehensão que ella experimentava, quando elle chegava e entrava na sala, impressão penosa que muitas chegava até o terror, que chegava mesmo até o ponto de obriga-la a retirar-se durante alguns minutos. Porém era raro tambem, que ella não procurasse, afflicta por se conduzir assim, occasião de fazer esquecer ao excellente mancebo uma recepção tão pouco benevolente.

Infelizmente isto continuava sempre a succeder. Todos os dias, a mesma terrivel recepção, as mesmas voltas affaveis e cordiaes. Dever-se-hia concluir disto que Cesar lembrasse a madama Kanali alguem que ella aborrecia, temia, e que lhe era inteiramente impossivel reprimir o horror que lhe causava esta semelhança. E' o que nos dirão, sem duvida, os acontecimentos.

CAPITULO III

Afóra estas contrariedades, as quaes elle acabára por não prestar attenção Casanova era o amante mais feliz do mundo.

A epidemia que reduzia o feliz interno a sahir mui raramente durante o dia, e nunca durante a noute, tornava-lhe a prisão bem agradavel e querida.

Para elle ella não teria sido somente o Vale da Graça, teria sido tambem o Vale da felicidade, a não ser o defeito, em que já lhe fallei, verdadeira imperfeição, e real desgraça para um mancebo como elle destinado a profissão de medico. Eis qual era este defeito.

Cesar tinha um medo espantoso de ser accommettido pelo terrivel flagello que então reinava, flagello do qual elle estava encarregado de curar os outros, medo sem limites, sem fundamento, e indiscriptivel ; o medo tornava-o pallido, desvairado e assustado. Estava constantemente tremulo, banhado de um suor frio, e em delirio.

Somente o nome da epidemia, desta epidemia que enchia então as salas que estavam sob a sua vigilancia, paralysava-o dos pés até a cabeça. A todo o instante elle julgava-se atacado do mal, ferido mortalmente, perdido.

Este joven que se battêra com a energia de um velho soldado durante o mez de junho do anno precedente, nas fileiras da valente guarda mobil, sobre a praça do Pantheon, tremia como uma folha quando lhe era necessario approximar se do leito de um doente. Se elle havia ficado no Vale da Graça quando a epidemia ahi apparecera com toda a violencia, é que fóra obrigado a submetter-se a esta dura obrigação por um tio muito rico de que elle dependia.

Este tio, antigo medico da armada, não entendia que seu sobrinho tivesse medo, de cousa alguma.

Apezar disto, e ainda que Cesar devesse ser o seu herdeiro, deixaria certamente seu serviço de interno no Vale da Graça, se não tivesse feito conhecimento com mademoiselle Martha Kanali.

Quando este amor, o primeiro, penetrou na alma de Cesar, se não expeliu della o medo, locatario tenaz, partilhou pelo menos o lugar que elle occupava.

Houve mesmo alguns instantes em que parecia escapar a vertigem deste extraordinario medo. E Deus sabe todavia se a crise epidemica diminuia. Elle esperava a noute com tanta impaciencia para ir á casa do Dr. Kanali, que passava o dia menos afflicto. Logo que anoutecia, dirigia-se para lá, e junto da joven e bella Martha esquecia seus terrores. Ahi jogavam, tocavam, conversavam sobre sciencias, viagens, litteratura, riam-se, divertiam-se muito finalmente nos salões do pae de Martha. Somente todas as noutes, em certa hora, os risos, as alegres conversações e a musica, cessavam de repente. Eram as carroças que entravam.

A interrupção tinha lugar regularmente as onze horas.

O senhor bem sabe, continuou Mr. Sainson, que é a esta hora bastante adiantada da noute que estas carroças principiam o seu trabalho. Mr. Sainson serviu-se do termo proprio com que se designam estas especies de carruagens de transporte. Portanto servir-me-hei do mesmo termo, quero dizer da palavra tapeceira.

Eis qual era a funcção das tapeceiras : deviam receber em todos os hospitaes de Paris um certo numero de victimas que morriam durante o dia da epidemia.

Quando as tapeceiras levavam seus fardos ; os convidados que não estavam de serviço continuavam suas distracções, por um instante interrompidas, e ficavam depois a tomarem ponche, chá, a jogarem o ecarté e o boston.

Era então que o Dr. Kanali divertia a todos com o seu enthusiasmo e alegria. Elle construira um theatrinho de marionnetas, do qual era ao mesmo tempo o director e a companhia. Sobre as pontas de seus dedos, cuja flexibilidade e delicadeza o senhor já deve ter notado, collocava bonecas, e as fazia fallar á janella de seu theatrinho com toda a comica loquacidade e chocarrice dos Italianos que elle tivéra occasião de estudar na Italia.

Todo o assumpto para elle era bom : davam-lhe um, e elle improvisava scenas muitas vezes excellentes, imitando com a voz e com os gestos os actores e as actrizes ridiculas que ouvira. Mais para diante, não me admirei tanto destas excentricidades, quando soube, — tudo se vem a saber, — que Kanali fôra em outro tempo comediante sob o nome de Belleville. Fizera parte de uma companhia de actores francezes, na Italia.

— Como ! exclamei eu ! o Dr. Kanali foi.... A admiração seccou-me o fim da phrase na garganta.

— Foi actor comico em uma companhia ambulante ; porém, proseguiu o Dr. Sainson, não me deterei sobre esta particularidade, porque tenho pressa de chegar ao que sem duvida o senhor mais deseja saber, quero dizer como pelo facto do amor e da magia elle foi obrigado a sahir da Vale da Graça e vir installar-se aqui.

Saiba, pois, como isto succedeu, e para isto ouça a historia da pequena Colomba.

A pequena Colomba Vale da Graça trazia todas as manhãas ao hospital, as quatro horas pelo verão, e as cinco pelo inverno, pãezinhos de leite que os internos esperavam com grande impaciencia de interno que tem fome, é dizer tudo.

Depois que tinham lugar as reuniões do Dr. Kanali, a joven Colomba não deixava de ser levada ao meio do salão, com seu pequeno cesto sobre o hombro, onde era uma verdadeira alegria alivia-la do seu fardo.

Emquanto conversavam, devoravam estes deliciosos pãezinhos ainda perfumados da saborosa quentura do forno.

Colomba Vale da Graça era uma joven extremamente notavel por sua belleza, elegancia de seu talhe delgado, semelhante ás esbeltas cariatides de João Gouyon, este Grego de Paris. Era uma benção de graças e perfeições espalhadas sobre ella.

E' preciso elevar-se até a Fornarina de Raphael para achar cousa tão encantadora, tão delicada, tão suavemente bella como Colomba. Ella teria merecido que um outro Raphael fizesse de sua figura uma outra Fornarina.

O duplo milagre d'arte e da belleza teria sido completo. Este segundo Raphael, não se apresentou.

Colomba devia seu lindo nome ao acaso do seu nascimento, que não fôra annunciado no mundo sob os tectos doirados do Louvre, nem sob as cortinas de seda de Versailles.

Uma noute de inverno, uns trabalhadores que passavam tranzidos de frio pelo arrabalde de S. Jacques, notavam acocoradas ao pé da grade do Vale da Graça, uma mulher que torcia-se, gemia e soffria bastante. Informaram-se da causa de suas queixas, e alguns minutos depois estes homens tocaram rudemente a campainha, trazendo em seus braços esta joven para uma das sallas terreas.

Era tempo ; no mesmo instante vinha ao mundo uma linda menina, uma infeliz destinada, a não ser o soccorro que tivera sua mãe, a morrer de frio sobre as geladas calçadas da rua.

Cuidou-se da menina, assim como de sua mãe. Porém esta admirou a todos, quando, tres dias depois, deixou occultamente o leito, e desappareceu, deixando a menina entregue a quem a aceitasse.

O senhor bem deve suppor que a menina foi aceita.

Quanto a fugitiva só se occuparam della para admirarem uma tal determinação : ninguem pensou em procurar uma mulher que cuidava tão pouco na filha.

Alguns dias depois, baptisou-se a menina, a orphãa da grade, com o nome de Colomba Vale da Graça, porque sua mãe dissera, quando se lhe pedira algumas informações, ser mercadora de hervas para os passaros. Da nutrição dos passaros saltou-se pelo facto natural da analogia ao nome de um passaro, e escolheu-se o de Colomba para dar-se a menina.

Nada mais simples depois do que acrescentar a este nome o de Vale da Graça, que constituia logo um nome de familia, e que familia [illegible] le da Graça !

Eis Colomba baptizada, crescendo e [illegible]endo no hospital como se vivesse em ca[illegible] e seu pae.

Corria pelos prados, rouparia, cape[illegible], corredores, salles e jardins ; a principio parecia uma lagarta verde que se arrastra pelo sol ; que não tem força ainda para andar ; depois, uma borboleta que se vê correr, apparecer e des[illegible] parecer no mesmo instante.

Esta menina de ninguem tornou-se com os annos, a menina de todos, a menina [illegible]orada. Os enfermeiros lhe ensinaram a ler, os [illegible]ternos a escrever, e os externos a dansar. E[illegible] dansa não tinha sempre um caracter sagrado, nem a mais pura correcção, porém Colomba tornava-se tão graciosa dansando como nos bailes publicos das barreiras.

Causava verdadeira alegria ver as posições deliberadas desta fadazinha de cinco annos. Colomba era adorada.

Sua felicidade crescia com ella : uns lhe davam as boas festas, outros um lenço côr de rosa, um lindo vestido de tarlatana, brincos de coral, ou um colleirinho bordado.

Quando ella fez sua primeira communhão na egreja de Saint-Etienne do Monte, o cura exigiu com muito cuidado que ella tomasse uma profissão fóra do Vale da Graça, ou que tivesse um emprego no interior da casa, preferindo muito a profissão, ao emprego.

Seguiu se este ultimo voto ; Colomba entrou em casa de um honrado padeiro do arrabalde de S. Jacques, na qualidade de portadora de pão, profissão muito vulgar sem duvida, porém foi ella mesma quem a escolheu entre muitas outras, que conviriam melhor a seus protectores.

Ella gostava de andar, subir e descer, ir de uma casa para outra, levantar-se cedo, e trazer um cesto de pão sobre os hombros.

Mediu-se o trabalho pelas suas forças, e ella tornou-se portadora de pães de leite.

Era uma maravilha que fazia lembrar as lindas pinturas de Pompéa, ve-la sahir no inverno, pela manhãa, da loja de seu patrão, com o cesto collocado altivamente sobre o hombro esquerdo, mostrando seu roseo nariz, seus lindos dentes de leão, seus olhos azues, cabellos louros, através da nevoa de novembro e a fumaça que exalavam seus excellentes pãezinhos de leite.

Elles eram realmente superiores todos aquelles dos outros padeiros dos arredores. Gabavam-nos por toda a parte. Estavam em moda.

O padeiro em cuja casa estava Colomba como homem habil, aproveitava-se da voga de portadora para dar voga a seus productos. Esta fazia valer áquelles.

Portanto havia elle ganho bastante dinheiro e fama, quando Colomba significou-lhe, com todos os circunloquios imaginaveis, que ia casar-se com um joven pintor do arrabalde Maçons-Sorbonnes, e que por consequencia deixaria bem depressa de ser portadora dos pãezinhos de leite.

Fallou-se muito deste casamento no arrabalde de Saint-Jacques e na rua dos Bourguynons. Fallou-se delle até nos Gobelins. Cada qual fazia votos mais sinceros e generosos em favor da seductora e sempre prudente portadora de pães, que chegára aos seus dezesseis annos.

Disse que todos fizeram votos por sua felicidade, disse M. Sainson, todos excepto todavia Cesar Casanova, e o motivo desta excepção, era porque Cesar experimentara o principio de um grande amor por Colomba, que elle conhecia e apreciava ha tres annos, que estava como interno no Vale da Graça.

Porém não se declarou, hesitou, não ousou unir-se pelo casamento a uma joven de nascimento tão obscuro e duvidoso ; esperou, deixou passar a occasião, e aconteceu por fim o que sempre acontece, faltou a occasião a quem a deixou escapar.

Não é impossivel que Colomba com facilidade se tornasse sua mulher ; asseguraram-me que ella não era indifferente ás ternas assiduidades do interno.

Porém, tudo isto conservou-se vago e indeciso de parte á parte.

Tendo mudado as cousas, Colomba Vale da Graça fez outra escolha. Seu casamento caminhou muito de pressa. Porém até o ultimo momento, fiel á casa que fôra para ella tão boa mãe, quiz trazer aos seus protectores pãezinhos de leite pela manhãa.

Vejamo la, pois, entrar pela ultima vez no Vale da Graça, cujo nome preparava-se a deixar com immensa tristeza, e vir ahi com seu cesto carregado como de costume, para fazer sua visita matinal aos convidados do Dr. Kanali.

Já lhe fallei na maneira cordeal com que era recebida ali ; julgue com que signaes de amizade misturados de pezares, ella foi recebida desta vez, quando disse ao Dr. Kanali, e a todos os seus amigos que era este o ultimo dia em que lhe trazia pães.

Rodeiaram-na, abraçaram-na, como quando se dizem os ultimos adeuses. Madama Kanali foi buscar ao seu cofre de joias um adereço de granadas comprado por ella em Carlsbad, onde se trabalha nestas pedras com extraordinaria habilidade, e o deu a Colomba.

Mademoiselle Martha querendo imitar a generosidade de sua mãe, tirou dos braços duas pulseiras de ouro que terminavam por dous bellos topasios, e offereceu-os a interessante noiva.

A pobre menina não respirava mais : tremia, chorava de felicidade e timidez, de alegria e confuzão ; a commoção muito forte venceu-a ; foi obrigada a assentar-se sobre o divan. Este repouso de alguns instantes não apazigou-lhe a perturbação ; viram-na empallidecer, queixar-se de uma forte oppressão no estomago, e olhar ao redor de si com espanto. Sobreveiu lhe o soluço, um soluço forte, dolorozo, incessante. O que seria pois, meu Deus ? ! O circulo de seus olhos torna-se livido, um grande frio apoderara se della ; e logo seus dentes começam a bater uns nos outros. Porém o que será ? . . E' o cholera, disse muito baixo a seus companheiros o Dr. Derroches apoderando-se da mão de Colomba, afim de melhor assegurar-se senão se enganava.

E' isto mesmo, repetia elle, ella está perdida.

Colomba foi immediatamente transportada para uma das salas proximas ; tinha já nas faces, pescoço e sobre os braços rigidos e frios como o marmore, os signaes conhecidos da decomposição.

Quatro horas depois não existia mais. O demonio indio apertára-a entre seus braços, e suffocara-a. Tudo estava acabado. Colomba estava morta.

Voltando-se para Cesar Casanova e mostrando-lhe o corpo gelado da pobre Colomba o Dr. Kanali disse-lhe ao ouvido :

« Finalmente, eis meu negocio ! Que significavam, grande Deus ! taes palavras em presença de um tal quadro e de semelhante dor !

« Eis meu negocio ! »

Depois o doutor acrescentou :

« São dez horas, esteja neste mesmo lugar esta noute ás onze horas. Tenho necessidade do senhor para uma grande operação. »

Em quanto esperamos por esta grande operação, vamos dizer, ou antes é o Dr. Sainson quem vae dizer-nos ainda quem era madama Kanali, porque ella representa nesta historia um papel do qual é tempo de nos occuparmos pelo interesse geral da narração, e que toca singularmente de perto ao que quiz dizer M. Kanali ao admirado Cesar por estas palavras : uma grande operação.

Madama Kanali, era filha do famoso chimico Salomão Kanali, cujo nome conservára casando-se com um homem de um nome que estava longe de egualar ao seu. Este Salomão Kanali nascera em Dalmacia, e depois de ter feito muitos estudos em todas as sabias universidades de Italia e Allemanha, obtivera da Austria a cadeira de chimica e de historia natural no Gymnasio de Presbourg.

Juntando a imaginação á sciencia, como a maior parte dos Dalmacios, e nomeado professor para um paiz muito ao alcance das crenças escaltadas, dera em cheio alchimia, este admiravel desvio dos grandes espiritos, fôra mesmo além dos limites da alchimia ; porque não procurára fazer ouro, porém uma cousa mais extraordinaria que este precioso metal ; proseguira passo a passo nas cavernas da meditação, a calma das longas noutes de leitura, em uma obra maior, mais temeraria e formidavel de todas.

Convencido como todos os impios, ainda que elle não fosse um impio, que os santos e os prophetas só haviam feito ressurreições por meio de processos scientificos desconhecidos do vulgo, e cuidadosamente conservados na multidão, elle procurára ressucitar os mortos.

Acreditava mesmo o problema da ressurreição fôra já resolvido na era moderna por alguns sabios muito prudentes para dizerem cousa alguma com receio de serem queimados como feiticeiros.

A seus olhos este milagre, pois que se chamava a isto um milagre, por mais difficil que fosse, não era mais difficil de realisar-se do que certas opperações de chimica, que passavam egualmente por monstruosidades, sacrilegios, cousas impossiveis antes que a experiencia lhes tivesse dado o sopro de um desmentido. Não considerava o phenomeno da ressurreição, como difficuldade vencida acima dos esforços de genio que foram precisos a Colombo para descobrir a America e a Newton para affirmar a gravitação. Entregára-se por tanto as mais arduas indagações, aos ensaios e tentativas mais extravagantes e atrevidas.

Tornou-se louco, ou somente hallucinado ? Porém Salomão Kanali julgou-se com direito de conduzir do nada para a vida, e uma vez, entre outras, de ressucitar um joven morto ha um mez.

E' esta uma historia inaudita cujo traço encontraremos em mais de um lugar da vida de sua filha, que não só partilhava com elle desta crença da ressurreição do homem pelo homem, porém entregou-se mesmo a outras crenças mais audaciosas ainda se é possivel.

CAPITULO IV.

Se Salomão Kanali, o celebre professor do Gymnasio de Presbourg, não deu vida a pessoa alguma, é certo que procurando dia e noute os meios de operar o phenomeno da ressurreição, chegou a resultados prodigiosos, e sobretudo prodigiosamente imprevistos.

Por tanto, submettendo-se um ser que não existia mais a uma combinação de meios chimicos cujas propriedades elle experimentava pela primeira vez encontrou o segredo de Ruysck, o famoso anathomista hollandez.

O segredo de Ruysck, consistia em dar a uma pessoa, tornada inteiramente inatacavel pela desorganisação, a edade que se queria que elle tivesse, com tanto que durante a vida tivesse a ella attingido. Ruysck dava-lhe ou a frescura da mocidade, ou a nobre gravidade da edade madura ou a serenidade da velhice. Que vantagem ! que superioridade não tinha este processo sobre todos os processos conhecidos e praticados depois pelos Egypcios !

Somente Salomão Kanali, encontrára o segredo de Ruysck, querendo roubar o de Deus.

« Sabe-se que Ruysck, diz o—diccionario das sciencias medicas—, possuia meios de conservar em nossos tecidos, depois da vida a molleza e a maior parte das propriedades que são o seu apanagio. Quando o anathomista hollandez vendeu o seu gabinete ao Czar Pedro I, deu-lhe ao mesmo tempo um manuscripto, no qual fazia conhecer a composição do licor conservador de que elle servia, e declarava expressamente, neste manuscripto, que este licor não era outra cousa senão o espirito de vinho, o espirito da borra de cevada, aos quaes se ajuntava somente, na destillação, uma porção de pimenta branca. Porém parece que Ruysck não dera a verdadeira composição de seu licor. Depois delle, julgou se ter achado seu meio de conservação. Geoffroiy, em 1731, foi encarregado de fazer experiencias, porém os resultados não corresponderam as esperanças concebidas. »

O acaso este grande inventor que não é natural de Hollanda e sim de toda a parte, entregou o segredo de Ruysck a Salomão Kanali e este tirou delle um partido maravilhosamente fecundo para sua fama e fortuna, bem que lastimasse do fundo d'alma, não poder consagrar todo seu tempo, e de ver toda a sua celebridade a obra tão ardentemente perseguida por elle a ressurreição.

Aquelles que viram corpos embalsamados por elle, dizem que excepto a alma, nada faltava a estas bellas creações de seu genio.

Os Egypcios, muito mais gabados profanavam as partes mais sagradas do homem o coração e o cerebro para conservar as menos nobres. Os modernos, sob pretexto de embalsamação, fazem do homem branco que se lhes entrega um verdadeiro negro da costa d'Africa.

A gloria de M. Kanali, assim como a dos outros não estava a abrigo das mordeduras da inveja. Seus inimigos lhe objectavam que seu meio de conservação, bom talvez em certas condições climatericas, nos tempos ordinarios, não resistiria ao veneno do cholera cuja invasão ameaçava então a Hungria.

Nunca elle conseguiria neutralisar, diziam elles, os effeitos do flagello indiano, o mais rapido de todos os flagellos, o mais desorganisador, o mais habil em destruir completamente, em alguns minutos, a face sublime que o homem recebeu do seu divino Creador. Em todo verdadeiro sabio ha um heróe ; quando este não é Plinio devorado pelo Vesuvio, é Pilastre du Rosier, cahindo de seu balão nas ondas da Mancha ; Salomão Kanali acceitou a provocação. Só se esperava pela epidemia, ella não se fez esperar muito tempo ; a crise da prova approximava-se rapidamente.

Por infelicidade, Salomão Kanali estava, no momento de responder ao desafio acceito, estava com um negocio deploravel entre mãos.

Sabendo um dia por um aldeião que atravessava os arrabaldes que um viajante acabava de ser assassinado a alguma distancia da cidade, a entrada de uma floresta chamada Ulmesum, pensou logo no seu segredo de dar vida áquelles que a não tinham mais. Esta idéa que não o deixava nunca, afastou-o de outra qualquer idéa, de todo o receio, até do clero de Presbourg, que o ameaçara com todos os seus mais terriveis anathemas, com os mais horriveis carceres, se não renunciasse a este abominavel impiedade.

Quando anoiteceu, elle dirigiu-se por atalhos sinuosos para a floresta de Ulmenbaum, onde viu com effeito junto a um marco um homem morto algumas horas antes pelos salteadores. Julgava não ser visto ; começou seu trabalho, trabalho julgado diabolico e complicado. Seria elle seguido, elle a quem se vigiava sempre ? O camponez ter-lhe-hia armado um laço ? Seja o que fôr, o certo é que elle foi sorprendido por uma ronda encarregada a noute da policia do campo, no momento em que introduzia uma lamina de aço na ferida do homem assassinado, para nella pôr, sem duvida, alguma substancia chimica.

Foi preso, e accusado de ser o assassino. Dahi veiu o processo criminal ; em vão elle allegou sua posição official, seus costumes até então irreprehensiveis ; como não ousasse confessar a justiça, afim de não peiorar sua posição, que estava na floresta com o corpo do homem, não para mata-lo, porém pelo contrario para dar-lhe uma nova existencia, foi considerado como o verdadeiro culpado. Tinha de subir ao cadafalso. Todos o julgavam perdido. Entretanto alguns mancebos das familias nobres de Bade e de Pesth, antigos discipulos do doutor ; conseguiram a poder de ouro e de trabalho, fazel-o sahir da prisão e obterem o seu perdão. Fez uma confissão publica do delicto, jurou que não se occuparia mais da ressurreição nem da alchimia, e para dar penhores certos da existencia regular que promettia ter d'ora em diante ; casou-se.

Desposou uma joven d'Agram ; que tambem contava em sua vida um acontecimento bastante extraordinario ; e que vamos dizer.

Antes de se casar com o doutor Salomão Kanali, estivera para faze lo com o conde de Markfeld.

Este conde fôra já casado duas vezes, com as mais lindas donzellas d'Agram, cidade hungara afamada pela delicada e aristocratica belleza de suas mulheres. No fim de dous annos de casado, morreram ambas de languidez, assim diziam. Outros procuravam uma causa menos precisa para estes fins tão promptos ; porém não a encontravam. Entretanto por mais bellas que fossem estas mulheres estavam longe de eguala-lo nas perfeições do rosto e do corpo. Sem a singular alvura de rosto, alvura de mate sem semelhança com a pallidez conhecida, não deveria temer a comparação com marmore algum da antiguidade ; e cousa bem singular, ainda que elle fosse casar-se pela terceira vez, ter-se-hia dito que não envelhecera um anno, um mez depois do seu primeiro casamento. Parecia ter de trinta a trinta e cinco annos de edade.

Além destas particularidades das quaes tinha direito a ter algum orgulho ; offerecia duas outras de um caracter mais pessoal ainda.

Tinha no canto do labio uma nodoa vermelha, de um vermelho vivo, facil a tomar por uma gotta de sangue, muitas pessoas pretendiam que fosse uma gotta de sangue. Neste caso, era impossivel estanca-la, porque estava sempre neste mesmo lugar, lugar onde o conde conservava sempre um de seus dedos como se procurasse apaga-la.

Ia pois casar-se com aquella que estava destinada a ser um dia madama Kanali, mulher do celebre chimista, quando a noiva observou primeiramente com curiosidade, depois com uma certa inquietação, finalmente com espanto, que seu noivo só lhe offerecia sempre a mão esquerda, ou fosse no baile ou no passeio, e isto intrigou-a e perturbou-a tanto mais, quanto ella havia notado que o conde não era canhoto. A mesa, ou ao jogo, elle servia-se da mão direita. Por mais que a joven fizesse para apoderar-se da mão direita do conde, nunca o conseguiu. Esta mão fugia-lhe sempre. Eis a segunda particularidade.

Entretanto o tempo dos desposorios tinha passado, e o dia escolhido para a celebração do casamento na egreja metropolitana de S. Martinho approximava-se. Ei-lo chegado com todas as suas pompas. Illumina-se S. Martinho, os orgãos tocam seus mais bellos psalmos.

O acompanhamento da noiva entrou na egreja. Os jovens esposos estão já debaixo do docel ; qual não é a admiração de todos, quando ao pé mesmo do altar nupcial, o esposo, ou aquelle que ia receber este titulo, em lugar de estender a mão direita a joven esposa, apresentou-lhe ainda a esquerda ! Era muito ! a noiva não se conteve ; fez um movimento repentino sobre si mesmo, e apoderou se desta mão direita que sempre lhe escapava. Horror ! ella era dura e fria como o marmore.

— Tomae sentido, menina, disse-lhe uma voz de uma pessoa que ella não viu, tomae sentido, ides desposar um duende, um morto, ides desposar o vampiro Bem Strobold.

A noiva que desde este momento não foi mais noiva, deu um grito de espanto que se ouviu de todos os lados da egreja, e desmaiou.

Transportaram-na para casa. A egreja de S. Martinho considerando-se como manchada pela presença do Vampiro, ficou fechada durante quarenta dias, no fim dos quaes foi purificada pela agua benta e orações do costume.

Quanto a Bem Strobold, com o auxilio de um destes pretextos que se tem sempre depois de um casamento desmanchado, foi provocado a duelo por um dos irmãos da noiva, e morreu de um golpe de espada. Porém não se teve a precaução depois de sua morte de lhe enterrar uma estaca no estomago, esquecimento que se pagou bem caro. O duende voltou muitas vezes para entre os vivos e causou grandes desgraças nas familias.

Vamos ter a prova desta asserção no que aconteceu depois a filha mesmo daquelle que, por uma felicidade providencial tendo evitado casar-se com o vampiro Bem Strombold, casou com o doutor Salomão Kanali.

Vivendo só com seu pae, que enviuvara cedo, esta joven que é a mãe de Martha, tornou se de um caracter misturado de penetração e desvario, profundeza e mysticismo.

Seu pae, ainda que o tivesse promettido, ejurado, não renunciara nem a alchimia, nem ás suas pesquizas sobre a ressurreição do homem pelo homem. Então, a eterna preoccupação de um outro mundo nesta joven cabeça, que seguia em seu vôo todos os desvios de seu pae ;—este mundo idéal, desconhecido, misterioso, em que ella vivia muito mais que no mundo real, — arrastára — a pouco a pouco a crer muito naturalmente as cousas sobrenaturaes : primeiro a crer como seu pae, na ressurreição pelos meios puramente humanos ; depois a crer no vampirismo por causa da historia de sua mãe, amada e a ponto de despozar o celebre vampiro Bem—Strombold, e por causa de sua propria historia, que vamos dizer pois ella nasceu na Hungria, como sua mãe, a patria dos duendes e dos vampiros.

Foi entre os discipulos de seu pae que ella conheceu o joven Hermann de Rosenthal. Como e porque se amaram elles é uma pergunta que só se responde por uma outra pergunta : porque não se teriam elles amado ? Jovens e bellos ambos, só esperavam uma occasião de se amarem, e esta occasião chegou.

Elles viam-se tres vezes por semana nas lições do Dr. Salomão Kanali, e este como todos os paes não conheceu que um joven amava sua filha, da qual era adorado, senão no dia em que este pediu-a officialmente em casamento. Ainda que M. de Rosenthal não fosse da primeira nobreza do reino, pertencia a uma familia bastante alta, e muito rica para assustar o doutor, que pensára em uma posição mais modesta para sua filha.

Todavia deu o seu consentimento, bem que desejasse antes ter por genro, algum sabio honrado que entendesse de phisica e mathematicas, capaz de o ajudar em suas pesquizas.

Rosenthal não era muito sabio, preferia, antes uma boa caçada de cabras montezes nas montanhas, do que um trabalho assiduo no fundo de uma bibliotheca. Tinha todos os signaes de um temperamento resoluto ; era bem proporcionado e mostrava ter um firme coração ; porem esta firmeza não o tornava audaz para com aquella que elle escolhera para sua futura companheira : Mesmo em presença de seu pae, elle nunca ousara beijar-lhe a mão ; seus camaradas admiraram-se desta reserva, reserva tão excessiva que alguns procuravam nellas interpetrações extravagantes, impossiveis. A filha do doutor só via nisto muita honradez, o que fazia com que ella o amasse mais. Para alguns outros isto era indifferença, e frieza pela filha de Salomão Kanali. Elle só amava verdadeiramente a caça. Elle mesmo parecia dar-lhes razão. Ausentava-se muitas vezes durante quinze dias para seguir sem descanço atravez de lagos, charcos e barrancos, a caça de gum joven senhor dos arredores.

Seus olhos azues de uma limpidez selvagem, davam a seu rosto uma expressão excepcional no meio dos typos tão conhecidos de sua raça toda slava.

Faltava-lhe pois este vigor de colorido do qual temos por habito tradiccional purpurear o rosto dos caçadores. Isto não dava com elle. Semelhante ao caçador negro da ballada allemãa, tinha a pelle liza e branca como se nunca tivesse perseguido o viado se não a pallida claridade da lua.

Esta grande paixão pela caça devia ser-lhe fatal.

(*Continuar-se ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CXVIII

SUMMARIO.—As cartas reduzidas da costa do Brasil entre o rio Mossoró, na latitude de 4° 57' 24" S, e o rio de S. Francisco do Norte, na latitude de 10° 27, 57" S, levantadas pelo primeiro tenente da armada Vital de Oliveira.—A Companhia Pernambucana de navegação á vapor.

Não desesperemos ainda, não ; embora não possuamos navios, contemos poucos marinheiros ; vejamos continua e prolongada indifferença contra a qual protestam algumas sympathias e dedicações de grande preço ; a marinha brasileira existe ; progride incontestavelmente ; porque tem uma officialidade distincta, apta, illustrada, que estuda, trabalha e honra ao paiz pelos fructos que apresenta deste estudo, deste trabalho ; quasi sempre desprezado, nunca retribuido dignamente.

Acabamos de receber uma collecção de cinco mappas da costa do Brasil, em uma extensão de mais de 6 gráos, ou de 120 leguas maritimas, que comprehende o littoral das quatro provincias do Rio Grande do Norte, Parabyba Pernambuco e Alagoas, levantadas pelo mui distincto Sr. primeiro tenente. Manoel Antonio Vital de Oliveira, e nitidamente litographados na officina nacional do Sr. Eduardo Rensburg, no Rio de Janeiro, os quaes nos encheram de orgulho ; porque é um primoroso trabalho, que vae ainda revelar á Europa o que somos ; o que valemos, em qualquer sciencia a que nos dedicamos.

Estas cartas esboçadas com rara perseverança desde 1857 a 1859, custaram ao referido official incommodos e privações que só podem avaliar aquelles que como nós, o não perderam de vista durante o curso desta importante commissão em que mais de uma vez, sua vida esteve em perigo, e o navio de seu commando (o hiate *Parahibano*, que modestamente morreu) exposto á uma perda infallivel e desastrosa, que mercê de Deus, não veio, felizmente, enlutar os nossos annaes maritimos, ultimamente tão sombrios.

Não houve pedra, nem baixo algum na terrivel costa de sotavento, á que o nosso intrepido official não se acercasse para examinar, determinar, e assignalar em suas cartas, com este animo varonil pelo qual se tem distinguido os mais celebres navegadores ; de sorte que são ellas, actualmente o melhor pratico que se pode consultar para navegar-se com segurança pelo canal de S. Roque.

O famoso João de Cunha, as Urcas do Tubarão, do Minhôte, da Conceição e da Cotia ; a não menos celebre risca das Brendas e corôa das Lavandeiras, e os perigosos recifes e baixos que se prolongam desde os Touros até o Cabo de S. Roque, tudo, até as mais pequenas pedras nellas se encontram fielmente situadas, offerecendo aos navegantes aquella segurança necessaria para chegar ao seu destino sem sinistro.

Alem disso, uma multiplicidade de sondas, com indicação dos fundos, se acha notada, e são ellas outras tantas guias infalliveis para a derrota, quér de dia, quér á noute.

E como o autor adoptou uma excellente escala, que lhe permittiu dar o desenvolvimento maior possivel ás suas indicações, vê-se nellas bem figuradas egualmente as embocaduras de todos os rios, sondados até alguma distancia os que são, ou podem ser navegaveis, de modo que suas cartas são tão uteis á navegação alta, como á de cabotagem, e quiçá mais ainda á esta.

A' navegação alta ; porque os navios que demandam o littoral do Brasil, e que procuram, ordinariamente a altura do cabo de S. Roque, podem approximar-se da costa sem receio, entrar no canal se o quizerem, ou quando não bordejar por fóra o mais vantajosamente possivel, e adiantar assim a sua navegação.

Deste modo toda esta parte da costa desde o Rio Grande do Norte até a Ponta de Pedras em Pernambuco, que tem devorado tantos navios mercantes e estrangeiros, perde a sinistra reputação que tinha ; porque nenhum navegador agora irá vasar nella, guiando-se pelas cartas do primeiro tenente Vital, senão de proposito.

Novas expedições commerciaes, portanto, hão de ser combinadas, graças á segurança adquirida para essa navegação, que perdeu todos os seus riscos, e d'ahi novas fontes de riqueza para o Brasil.

A navegação de cabotagem, principalmente ; porque toda esta costa é mui frequentada constantemente por ella, e as cartas em questão lhe são de muita utilidade, e preencheram uma lacuna que lhe era mui sensivel.

Prestou, portanto, o Sr. primeiro tenente Vital de Oliveira um immenso serviço ao commercio nacional e estrangeiro, com este seu trabalho, á que deve acompanhar um roteiro que se está imprimindo já.

Indague-se agora com que recursos começou e levou elle á cabo esta empreza ; que despezas custou ao estado, habituado á pagar caro ao estrangeiro o menor dos serviços desta ordem, e fica-se pasmado e sorprendido.

Primeiramente em uma pequena barcaça, só com seus instrumentos, sua energia, sua vontade firme, e sobretudo sua intelligencia, desempenhando deveres que lhe incumbia a capitania do porto, concebeu a idéa grandiosa de levantar esta planta. Esta idéa desde logo apoderou-se fixamente de suas faculdades, e ei-lo infatigavel na obra do progresso, prescrutando todos os portos, todos os recifes da costa ao sul de Pernambuco, e ao norte das Alagoas.

Eram seus primeiros ensaios, que fomos um dos primeiros a applaudir.

Mais tarde, ei-lo commandando o hiate *Parahibano*, da estação naval de Pernambuco, e proseguindo na realisação de seu plano, conservando-se fóra daquelle porto, onde tinha familia, e affeições que o prendiam, seis mezes e mais, em incessantes explorações na costa, que o permittiram reunir um cabedal immenso de observações.

A despeza que se fazia era aquella unicamente que teria sempre lugar ; nada de extraordinario, não obstante virar-se uma e mais vezes as jangadas e baleeiras em que o nosso collega embarcava, e perder elle relogio, instrumentos seus e roupa, de que nunca reclamou indemnisação.

Finda esta exploração sem exemplo em nosso paiz, vimos o Sr. tenente Vital prostrado pela enfermidade longo tempo ; porque ninguem pode expor-se impunemente ao sol e chuva de nossa região, com esta constancia por elle desenvolvida.

Depois foi preciso passar a limpo estes trabalhos, cuja utilidade pratica se começou a reconhecer na viagem imperial, que foi um acontecimento fecundo, e marcará uma era memoravel.

Todos os jornaes tem sido unanimes em elogiar o importante serviço do Sr. Vital, praticando por este modo um acto de justiça ; a associação Beneficente Maritima de Pernambuco acaba de conferir-lhe o titulo de socio honorario, e o sabio areopago brasileiro, o Instituto Historico e Geographico, trata de premia-lo com a nomeação honrosa de seu socio correspondente.

O governo imperial tambem elogiou-o em ordem do dia, e em nossa opinião que nos ufanamos de reconhecer como a de toda a armada, como a de todo o paiz, o Sr. Vital de Oliveira conquistou nobremente um posto de accesso na proxima promoção de 2 de dezembro, provou incontestavel merecimento.

E nós esperamos que o nobre Sr. ministro da marinha, adepto esclarecido do progresso, admirador enthusiasta da intelligencia e illustração dos seus jovens camaradas, não perderá esta bella occasião de premiar o merito, e de animar tão interessantes serviços.

Deve o Sr. Vital de Oliveira ser condemnado á vegetar agora no commando do vapor *Thetis* ? Não por certo. O seu lugar está marcado, e convem não perder a occasião.

Desde o Rio de Janeiro até o Rio da Prata toda esta costa precisa ser explorada, e o Sr. Vital de Oliveira deve ser encarregado de levantar esta planta tambem, a que depois poderá addicionar a de Mossoró até o Pará ; o que nos dotará com uma carta completa de todo o imperio.

Se tivessemos influencia na administração da marinha, concorreriamos para dar ao Sr. Vital o commando de um dos melhores vapores da esquadra, e sua commissão seria a que acima planejamos.

Quem sabe se o Sr. ministro da marinha não realisará esta idéa, que collocamos sob sua protecção ?

Seria, por sem duvida, uma prova de grande tino, e de patriotismo, digna de S. Exc. e nós a agradeceriamos com reconhecimento em nome do commercio, da navegação e do progresso do Brasil.

* *
*

Todos tem lido com o maior interesse os artigos editoriaes publicados neste *Diario*, em que se ha demonstrado com a logica irrespondivel dos algarismos, que das companhias de navegação á vapor subvencionadas pelo imperio a que relativamente percebe menos é a Pernambucana, não obstante ter mais encargos do que outras mais favorecidas.

Tem, pois, calado no espirito publico, e é provavel que egual impressão haja produzido no animo do governo imperial, e da assembléa geral legislativa, que com elle vivem na maior harmonia, a justiça da reclamação que o digno gerente, o Sr. Borges, apresenta em nome dessa patriotica companhia, que até hoje ainda não percebeu o menor interesse dos seus fundos.

Por circumstancias que são peculiares á todas as emprezas desta ordem, no começo de sua organisação, a companhia chegou a um triste estado de abatimento de que só pode salvar-se pela energica e intelligente administração do economico gerente o Sr. Borges, e pelo emprestimo que ella obteve do Estado, mediante o pagamento de um juro.

Mas é de equidade que os cofres publicos percebam estes juros ; quando os accionistas até agora não tiveram o menor dividendo ?

Devem estes carregar com todos os sacrificios com todos os onus para sustentar uma empreza, que tem imprimido um notavel progresso ás provincias de Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Ceará ?

O augmento das transações por ella operado, não produz incontestavelmente rendas superiores á estes 84:000$ de subvenções que ella percebe annualmente ?

Como, pois, se poderá com justiça desattender a uma reclamação assim baseada ?

Não é possivel que a illustrada e patriotica assembléa geral, que os nobres ministros não concorram para melhorar a sorte da companhia Pernambucana de vapores, digna da ser patrocinada por todos os poderes do Estado, com este, e outros favores, qual o augmento da respectiva subvenção, e a concessão de algumas isenções.

Isto é o que todos dizem, o que todos esperam, o que nós repetimos com satisfação.

Bahia 15 de julho.

E. A.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO